



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V. 5 - SAFRA 2018/19 N.3 - Terceiro levantamento | **DEZEMBRO 2018**



Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Maggi

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Luis Hartmann

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Waldenor Cezário Mariot

Diretora - Executiva de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V.5 - SAFRA 2018/19 - N.3 - Terceiro levantamento | **DEZEMBRO 2018**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 5 - Safra 2018/19, n. 3 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-71, dezembro de 2018.

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Impresso no Brasil

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Farias (Geint)
Fábio Silva Costa (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

AL – Antônio de Araújo Lima Filho, Adeildo Gomes de Santana Junior e Adriano Jorege Nunes dos Santos;
AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia;
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Caracas Lima e Joctã Lima do Couto ;
ES – Delcio da Costa Soares, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida;
GO – Adair Malaquias de Souza, Roberto Alves de Andrade, Fernando Ferrante, Gerson Menezes de Magalhães, Marcos Aurélio Grano, Michel Fernandes Lima e Rogério César Barbosa;
MA – Dônavan Holanda Nolêto e Valentino Campos;
MT – Benacil Martins de França Filho;
MS – Edson Yui, Luciana Diniz, Gilberto Soares, Lucilio Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Mauricio Ferreira Lopes;
MG – Eliana Aparecida Silva, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Pedro Pinheiro Soares e Warley César Henriques Modonado;
PA – Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Eraldo da Silva Sousa;
PB – Matheus Rodrigues Alves de Sousa;
PR – Rafael Rodrigues Fogaça e Luiz Carlos Vissoci;
PE – Clarissa de Albuquerque Gomes e Francisco Almeida Filho;
PI – Thiago Pires de Lima Miranda;
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto;
RN – Manoel Edelson de Oliveira;
RS – Yure Rabassa Martins;
RO – Niécio Campanati Ribeiro;
SE – Bruno Valeim Gomes;
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;
TO – Samuel Valente Ferreira;

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Juliana Pacheco de Almeida e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Sureg - SP e Sureg - BA

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área ----- 12



4. Estimativa de produtividade ----- 17



5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar ----- 21



6. Estimativa de produção de açúcar -----23



7. Estimativa de produção de etanol-----25



8. Açúcar total recuperável (ATR) ----- 31



9. Monitoramento agrícola ----- 36



10. Avaliação por estado ----- 46

10.1. Alagoas -----	46
10.2. Amazonas -----	47
10.3. Bahia -----	47
10.4. Espírito Santo-----	47
10.5. Goiás -----	47
10.6. Maranhão -----	48
10.7. Mato Grosso -----	48
10.8. Mato Grosso do Sul -----	48
10.9. Minas Gerais -----	49
10.10. Paraíba -----	49
10.11. Paraná -----	49
10.12. Pernambuco -----	49
10.13. Piauí -----	50
10.14. Rio Grande do Norte -----	50
10.15. Rio Grande do Sul -----	51
10.16. Rondônia -----	51
10.17. São Paulo -----	51
10.18. Sergipe -----	52
10.19. Tocantins -----	52



11. Sistema de colheita ----- 53



12. Crédito rural----- 60



13. Oferta e demanda ----- 62



14. Calendário de colheita----- 65





1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar, estimada para a safra 2018/19, é de 615,84 milhões de toneladas, apresentando redução de 2,8% em relação à safra anterior.

A área colhida está estimada em 8,63 milhões de hectares, queda de 1,1% se comparada com a safra 2017/18.

Açúcar: a produção de açúcar deverá atingir 31,73 milhões de toneladas, retração de 16,2% ao ocorrido na safra 2017/18.

Etanol: produção de 32,31 bilhões de litros, incremento de 18,6% em relação à safra passada.

Etanol anidro: a produção de etanol anidro, utilizada na mistura com a gasolina, apresentará redução de 2,3%, alcançando 10,74 bilhões de litros.

Etanol hidratado: o total produzido atingiu 21,58 bilhões de litros, aumento de 32,8% ou 5,3 bilhões de litros.

Sudeste: a área colhida deverá ser inferior à safra passada, reflexo dos problemas climáticos ocorridos e à devolução de terras arrendadas. O desempenho do clima afetou as lavouras, trazendo diminuição nos patamares de produtividade em relação à safra anterior. A produção estimada em 396,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processada apresentou redução de 5,11% em relação à safra 2017/18.

Centro-Oeste: a região praticamente manteve a área colhida da safra passada, apresentando leve aumento

nos patamares de produtividade. A produção atingirá 135 milhões de toneladas, incremento de 1%.

Nordeste: a região teve a área plantada inferior ao da safra passada. A boa distribuição das chuvas, durante as fases importantes da lavoura, trouxe forte incremento nos níveis de produtividade de 12,8% em relação à safra passada, e a produção deverá atingir 45,6 milhões de toneladas, aumento de 10,8%.

Sul: esta região apresentou, na safra 2018/19, queda de 2,6% na área colhida, principalmente nas áreas de

forneceadores que foram reconvertidas para produção de grãos, especialmente nas áreas que não podem ser mecanizadas e aquelas onde não foi possível realizar toda a colheita devido ao excesso de chuvas no final da safra. A estimativa atual é de 35,7 milhões de toneladas.

Norte: responsável por menos de 1% da produção nacional, a área cultivada apresentou leve acréscimo em relação à safra 2017/18. A redução na produtividade gerou uma produção de 3,35 milhões de toneladas.





2. INTRODUÇÃO

A agroindústria sucroalcooleira nacional, diferentemente do que ocorre nos demais países, opera numa conjuntura positiva e sustentável. Ao conciliar as preocupações relacionadas ao meio ambiente e os efeitos indesejáveis da utilização dos combustíveis fósseis, que considera o balanço do lançamento de carbono na atmosfera e os seus danosos efeitos no aquecimento global, o segmento industrial brasileiro, quando produz o etanol, oferta para o mercado um combustível ecologicamente correto, que não afeta a camada de ozônio e é obtido a partir de fonte renovável. O Brasil, na condição de maior produtor mundial de cana-de-açúcar, projeta para o segmento crescente relevância para o agronegócio brasileiro. O aumento da demanda mundial por etanol, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um participante na comercialização mundial com elevada competitividade.

Atualmente, a cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e seus respectivos subprodutos. Além da produção de etanol e açúcar, as unidades de produção têm buscado aumentar sua eficiência, na geração de energia elétrica, auxiliando no aumento da oferta e redução dos custos e contribuindo para ampliar a sustentabilidade do setor.

Com o propósito fundamental de estruturar e abastecer com informações relevantes, o governo federal, na tarefa de gestar políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, fornecendo dados ao próprio se-

tor, e ainda, considerando a necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o privado na condução desses assuntos, a Conab promove desde 2005, acompanhamentos quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

No acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, gera-se um relatório que registra e indica, as variáveis que auxiliam na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, o boletim é elaborado com informações coletadas em visita a todas as unidades de produção em atividade no país. Esses contatos mantêm atualizados os dados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial dessas unidades de produção, entendendo que a fidedignidade desses dados, representam um retrato das informações repassadas pelos técnicos das respectivas unidades. Os dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, respeitando acordo, entre a Conab e o

setor, de manter o sigilo das informações individuais, considerando o caráter estratégico para cada unidade. Na sequência, são analisadas a consistência dos números coletados por unidade, efetuadas as totalizações por estado produtor e repassadas para o mercado a produção nacional.

São quatro os levantamentos divulgados anualmente, uma vez que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos têm a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações ocorridas no decorrer do desenvolvimento das lavouras e após a consolidação das informações, estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. No quarto levantamento será realizada a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando a produção residual das Regiões Norte e Centro-Sul ainda não captadas e o encerramento da colheita na Região Nordeste.

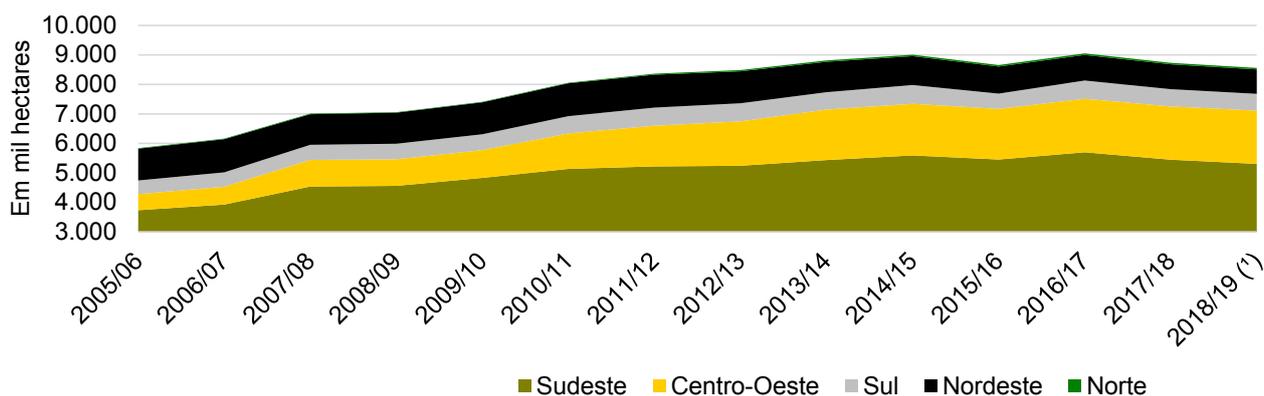




3. ESTIMATIVA DE ÁREA

A área de cana-de-açúcar a ser colhida no Brasil, destinada à atividade sucroenergética, na safra 2018/19, deverá atingir 8.634,2 mil hectares, representando uma redução de 1,1% em relação ao ocorrido na safra passada. Se confirmada, será a segunda queda consecutiva na área a ser colhida. Nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, deverá ocorrer redução de 1% e nas Regiões Norte e Nordeste, a previsão é de uma área colhida 1,6% menor que na safra passada.

Gráfico 1 - Evolução da área colhida no Brasil

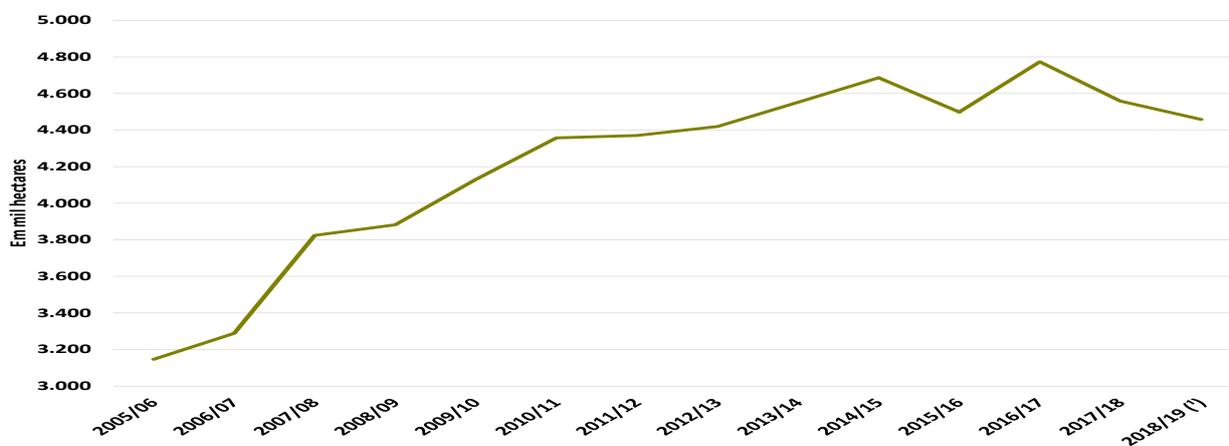


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).

A menor área colhida derivou, principalmente, pela devolução de áreas arrendadas e de fornecedores, que preferiram substituir o plantio de cana-de-açúcar por outras culturas. A finalização de contratos de arrendamento tem sido habitual, principalmente nas áreas impróprias à colheita mecanizada, pois faz parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a ser descontinuadas com o plantio de cana-de-açúcar.

São Paulo, maior produtor nacional, deverá ter uma redução na área de 100,3 mil hectares, resultante, em grande parte, pela devolução de inúmeras propriedades arrendadas ou pela rescisão de contrato com fornecedores. Como consequência, muitas áreas que até então eram ocupadas com cana-de-açúcar, apresentaram expansivo aumento do plantio de soja, mesmo em municípios em que não era habitual a presença da leguminosa e hoje é bastante dominante

Gráfico 2 – Evolução da área colhida em São Paulo



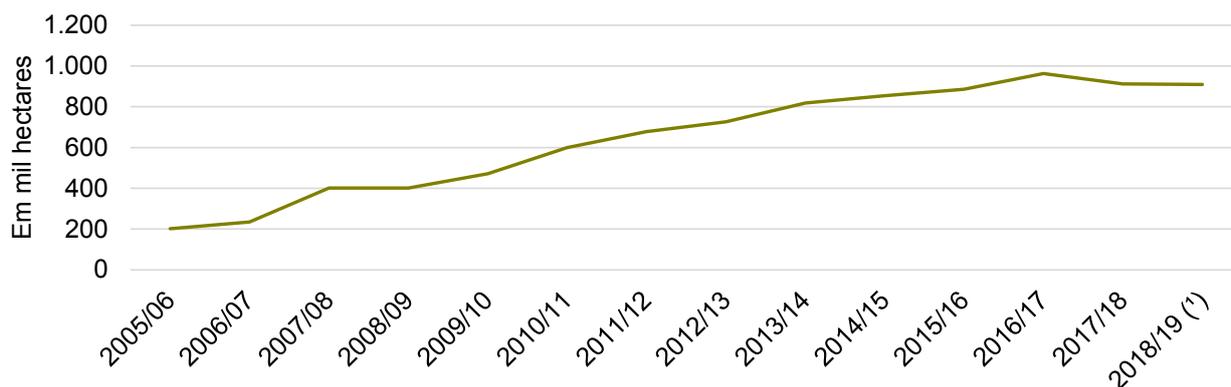
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).

Em Goiás, segundo produtor nacional, as áreas de expansão para a cultura estão a cada safra se tornando mais escassas, principalmente aquelas próximas às unidades de esmagamento. No entanto, nas áreas

onde se observa a renovação, essa prática está sendo realizada com a utilização de novas variedades, mais produtivas. A área colhida deve ser bem próxima à safra passada, estimada em 909,8 mil hectares.



Gráfico 3 – Evolução da área colhida em Goiás

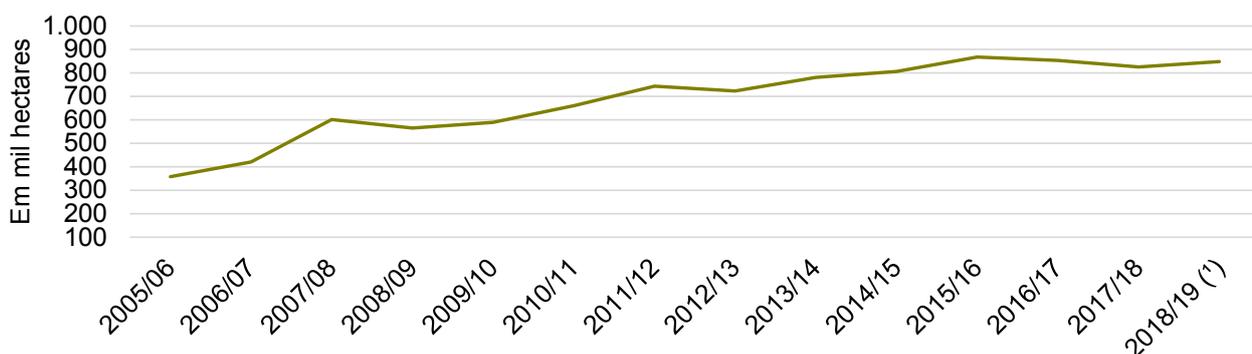


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

Em Minas Gerais, a estimativa é de aumento de área em 2,8% em relação à safra anterior, uma vez que parte se deve ao incremento de áreas (tanto própria

quanto de fornecedores). Dessa forma, a área atual está estimada em 848 mil hectares.

Gráfico 4 - Evolução da área colhida em Minas Gerais

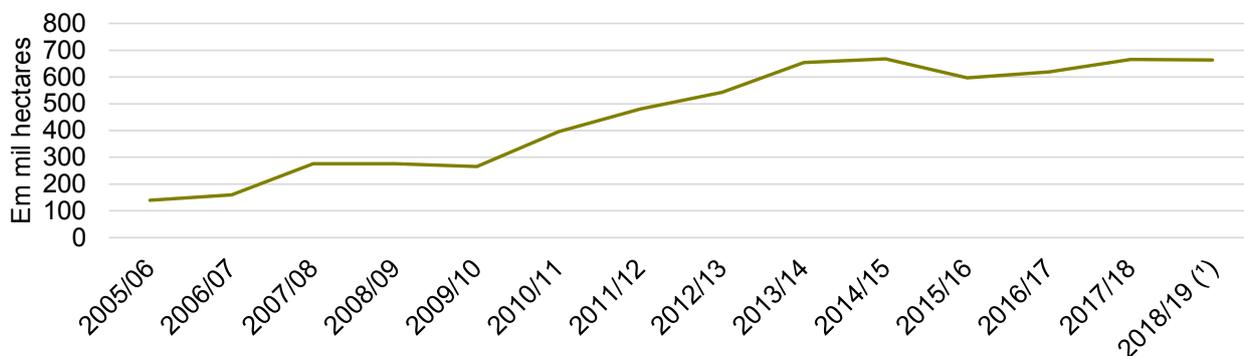


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

Em Mato Grosso do Sul, a estimativa é de leve redução na área a ser colhida, agora estimada em 663,4

mil hectares. A área é praticamente a mesma da safra passada.

Gráfico 5 - Evolução da área colhida em Mato Grosso do Sul



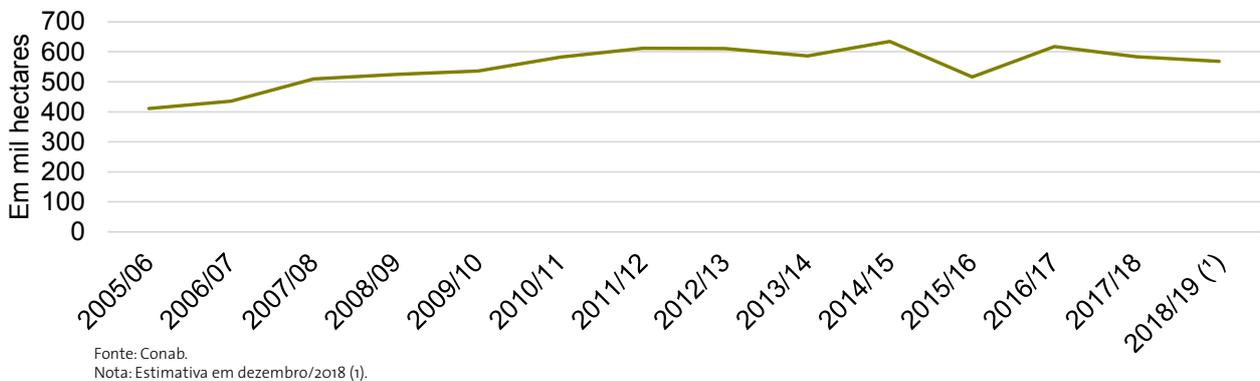
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).



No Paraná, a área de corte é estimada em 568,5 mil hectares, ou seja, 2,6% inferior à área colhida na safra anterior. Essa redução, além de ser reflexo da dificuldade que o setor enfrentou nos últimos anos, faz parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não

adequadas à colheita mecanizada tendem a deixar de ser cultivadas com cana-de-açúcar. Outra razão para diminuição é que algumas unidades produtoras optaram por bisar parte das lavouras, deixando de colher nessa safra.

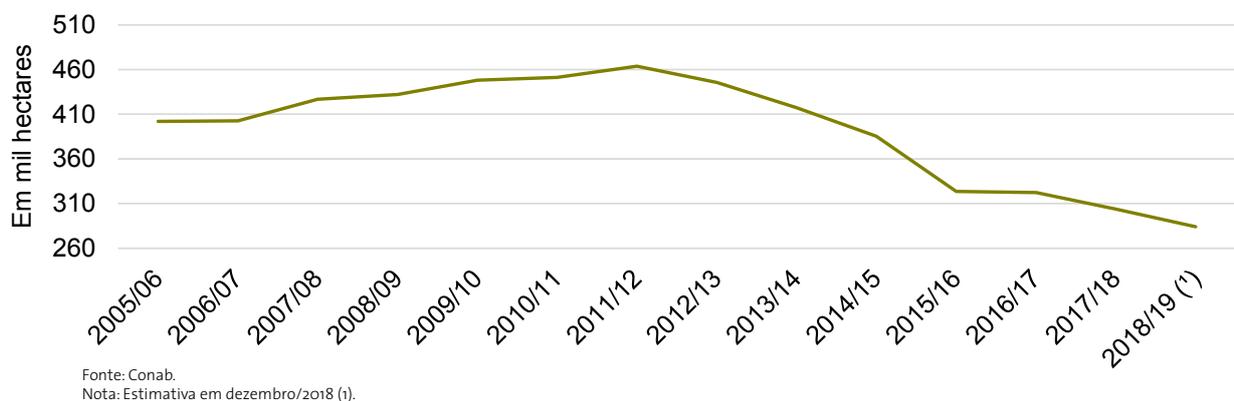
Gráfico 6 - Evolução da área colhida no Paraná



Em Alagoas, devido as dificuldades financeiras que o setor enfrenta, a safra de cana-de-açúcar vem sofrendo queda na área destinada à cultura a cada ano.

O estado colheu 303,8 mil hectares na safra passada, com a expectativa de produção em 284,1 mil hectares nessa safra.

Gráfico 7 - Evolução da área colhida em Alagoas



Pernambuco, assim como Alagoas, perdeu muita área cultivada nos últimos anos. Mas para essa safra, a expectativa é que haja um incremento de 6,2% nas

áreas de cana-de-açúcar a serem colhidas, alcançando 237,1 mil hectares.

Gráfico 8 - Evolução da área colhida em Pernambuco

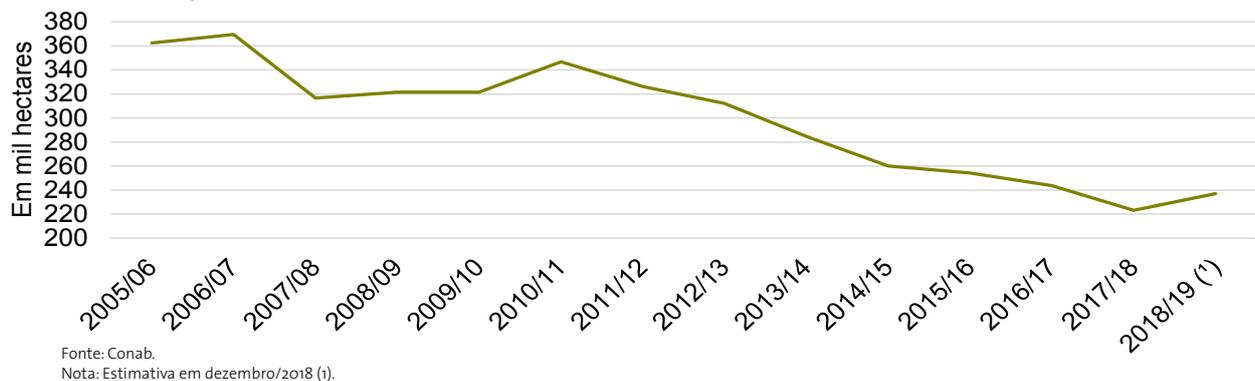


Tabela 1 – Área de mudas, plantio e colheita - Safras 2017/18 e 2018/19

REGIÃO/UF	Área de mudas (em mil ha)			Área de plantio (em mil ha)			Área colhida (em mil ha)			Área total (em mil ha)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
NORTE	4,0	2,1	(46,6)	10,7	9,1	(14,1)	49,5	50,3	1,5	64,2	61,6	(4,1)
RO	0,1	0,0	(73,8)	0,5	0,5	10,2	1,8	2,0	12,1	2,4	2,6	7,1
AM	0,3	0,3	(2,5)	1,2	1,1	(8,3)	3,6	3,5	-	5,0	4,9	(3,1)
PA	1,2	0,5	(53,5)	3,0	3,0	-	13,5	14,4	6,5	17,7	18,0	1,5
TO	2,5	1,3	(49,1)	6,0	4,5	(24,2)	30,6	30,3	(1,0)	39,1	36,1	(7,6)
NORDESTE	21,7	18,8	(13,6)	92,4	84,4	(8,7)	842,2	827,0	(1,8)	956,4	930,2	(2,7)
MA	0,6	1,3	114,0	7,0	5,3	(24,5)	38,0	35,3	(7,2)	45,6	41,8	(8,2)
PI	0,7	0,7	0,1	3,6	2,9	(19,5)	15,7	17,3	10,0	20,0	20,9	4,3
RN	2,5	1,3	(47,3)	8,7	4,1	(53,1)	57,8	53,2	(8,0)	69,0	58,6	(15,1)
PB	2,1	2,1	-	11,0	11,4	3,2	119,6	121,3	1,4	132,7	134,8	1,5
PE	3,9	3,9	0,1	20,1	14,5	(27,8)	223,2	237,1	6,2	247,2	255,5	3,3
AL	9,3	6,6	(29,5)	28,1	30,5	8,9	303,8	284,1	(6,5)	341,2	321,2	(5,9)
SE	1,1	1,2	8,9	7,5	8,1	8,7	37,0	39,8	7,6	45,5	49,0	7,8
BA	1,6	1,7	9,9	6,5	7,6	17,6	47,1	39,1	(17,0)	55,1	48,4	(12,1)
CENTRO-OESTE	75,6	86,7	14,6	293,8	270,4	(7,9)	1.804,5	1.803,0	(0,1)	2.173,8	2.160,0	(0,6)
MT	7,7	8,6	11,2	36,6	28,6	(21,7)	226,9	229,8	1,3	271,2	267,1	(1,5)
MS	30,2	30,0	(0,7)	99,6	98,8	(0,8)	666,0	663,4	(0,4)	795,8	792,1	(0,5)
GO	37,6	48,0	27,6	157,6	143,0	(9,2)	911,6	909,8	(0,2)	1.106,8	1.100,8	(0,5)
SUDESTE	179,0	127,4	(28,8)	719,0	726,4	1,0	5.448,4	5.384,5	(1,2)	6.346,4	6.238,2	(1,7)
MG	38,6	24,5	(36,6)	108,1	112,1	3,7	824,9	848,0	2,8	971,6	984,6	1,3
ES	1,6	1,7	8,9	8,9	8,0	(9,9)	47,6	44,9	(5,6)	58,1	54,7	(5,9)
RJ	0,3	0,1	(59,6)	1,4	1,2	(9,9)	17,5	33,4	91,0	19,2	34,8	81,2
SP	138,4	101,0	(27,0)	600,7	605,1	0,7	4.558,4	4.458,1	(2,2)	5.297,5	5.164,2	(2,5)
SUL	28,4	28,9	1,5	87,6	107,1	22,3	584,9	569,5	(2,6)	700,9	705,4	0,7
PR	28,4	28,8	1,5	87,4	107,0	22,5	583,7	568,5	(2,6)	699,5	704,4	0,7
RS	0,1	0,1	-	0,2	0,1	(50,0)	1,2	0,9	(19,7)	1,4	1,1	(22,5)
NORTE/NORDESTE	25,7	20,9	(18,7)	103,1	93,6	(9,2)	891,7	877,3	(1,6)	1.020,5	991,7	(2,8)
CENTRO-SUL	283,0	242,9	(14,2)	1.100,4	1.103,9	0,3	7.837,8	7.756,9	(1,0)	9.221,2	9.103,7	(1,3)
BRASIL	308,8	263,8	(14,6)	1.203,4	1.197,5	(0,5)	8.729,5	8.634,2	(1,1)	10.241,7	10.095,4	(1,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).





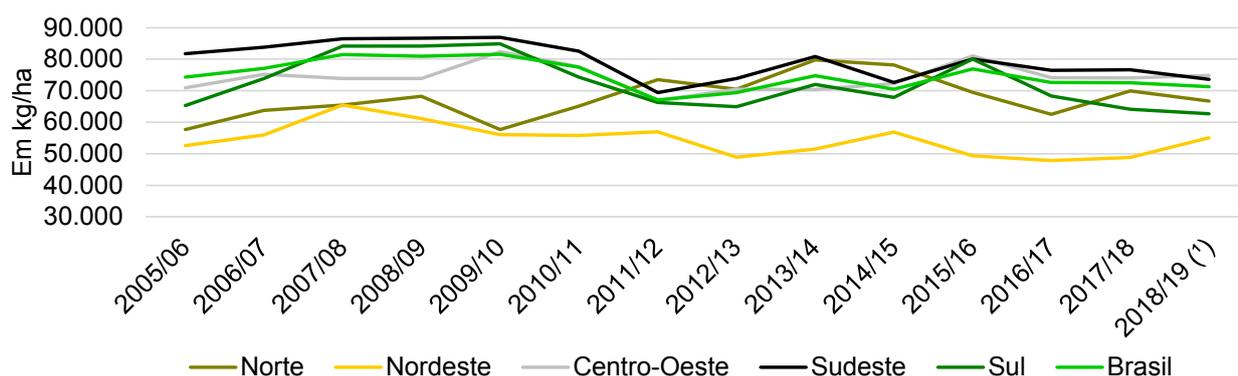
4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade média estimada para a temporada 2018/19 é de 71.326 kg/ha, valor 1,7% menor do que os 72.543 kg/ha obtidos na safra 2017/18. O envelhecimento das lavouras, a baixa taxa de renovação, a falta de investimento em algumas regiões e a redução do pacote tecnológico têm mantido as médias brasileiras inferiores a 80.000 kg/ha.

A introdução da colheita mecanizada também exerceu influência na redução da produtividade nas últimas safras, principalmente porque as lavouras não estavam sistematizadas para esse tipo de colheita, gerando pisoteio e outros danos.

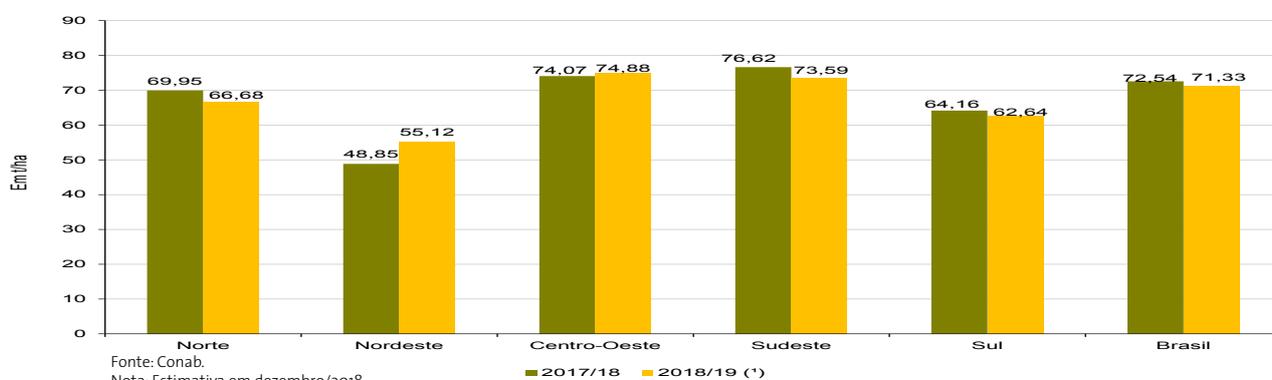
Além disso, nessa safra, houve uma longa estiagem no meio do ano, bem como altas temperaturas, sobretudo nos estados do Centro-Sul, acelerando a maturação e acarretando em baixo crescimento e falta de peso dos colmos.

Gráfico 9 – Evolução da produtividade de cana-de-açúcar no Brasil



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).

Gráfico 10 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região

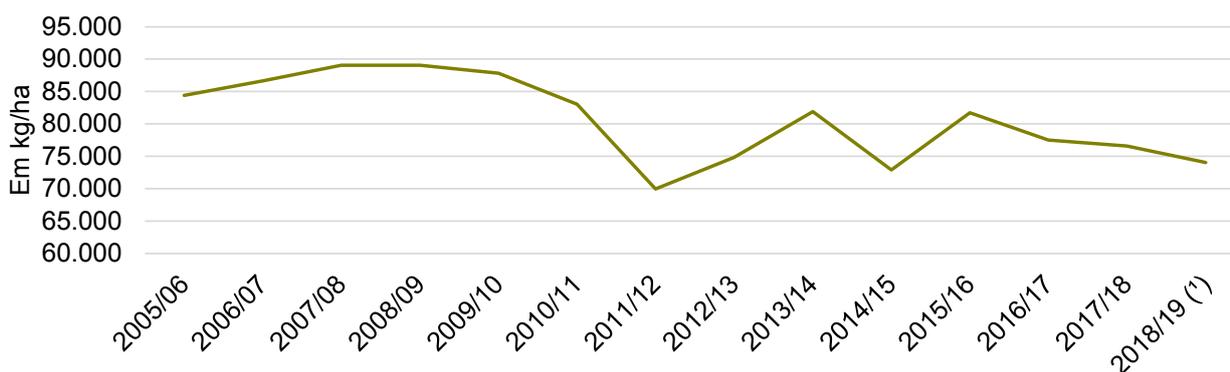


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018.

Em São Paulo, a análise aponta um rendimento de 74.037 kg/ha. A queda, em relação à safra anterior, tem relação com o envelhecimento contínuo das lavouras. O atraso no desenvolvimento das plantas também é resultante de uma estiagem ocorrida na safra pas-

sada, essa situação foi agravada pela forte estiagem que vinha ocorrendo em São Paulo desde abril, tendo como consequências baixo crescimento e a falta de peso das plantas.

Gráfico 11 - Evolução da produtividade em São Paulo



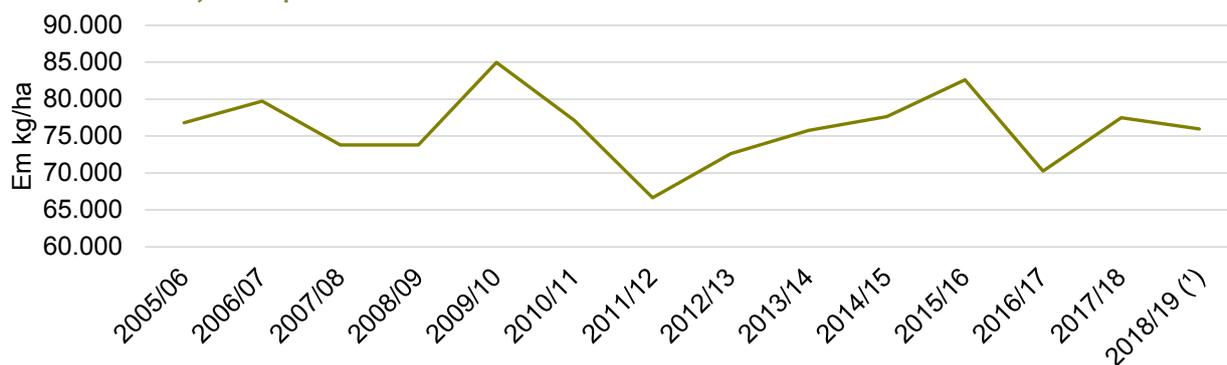
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).

Em Goiás, as boas condições de chuvas e os investimentos feitos na safra passada não foram suficientes para melhorar o rendimento da safra atual. O rendimento médio da cana-de-açúcar deve apresentar

uma diminuição de 2% em relação à safra passada. Temperaturas altas e baixa umidade, no início da safra, aceleraram a maturação das lavouras de cana-de-açúcar, diminuindo a produtividade esperada.



Gráfico 12 - Evolução da produtividade em Goiás

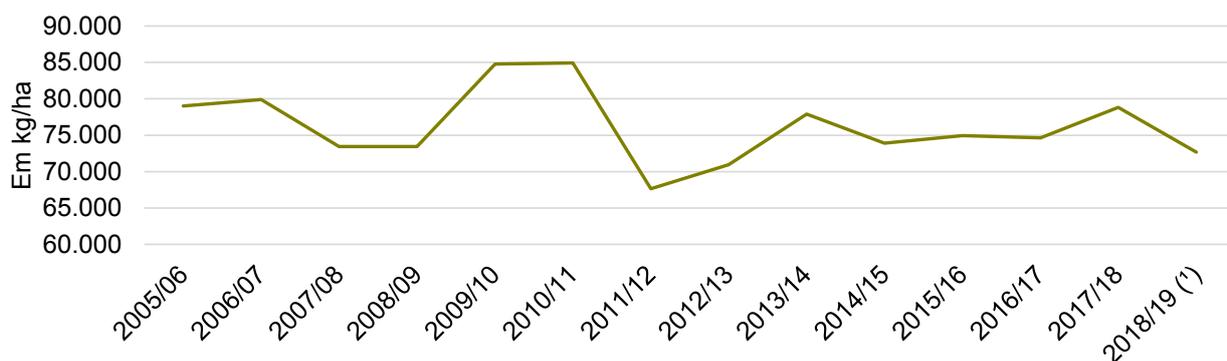


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (t).

Em Minas Gerais, a estimativa é de redução na produtividade, ora estimada em 7,8% menor que na safra anterior. Na região norte e noroeste do estado, a redução é explicada pela idade elevada de algumas lavouras, adubação insuficiente, deficit hídrico e aumento

da incidência da broca da cana. Já na região do Triângulo Mineiro, o principal motivo de diminuição está relacionado ao volume de chuvas, que ficou aquém da necessidade da cultura.

Gráfico 13 - Evolução da produtividade em Minas Gerais

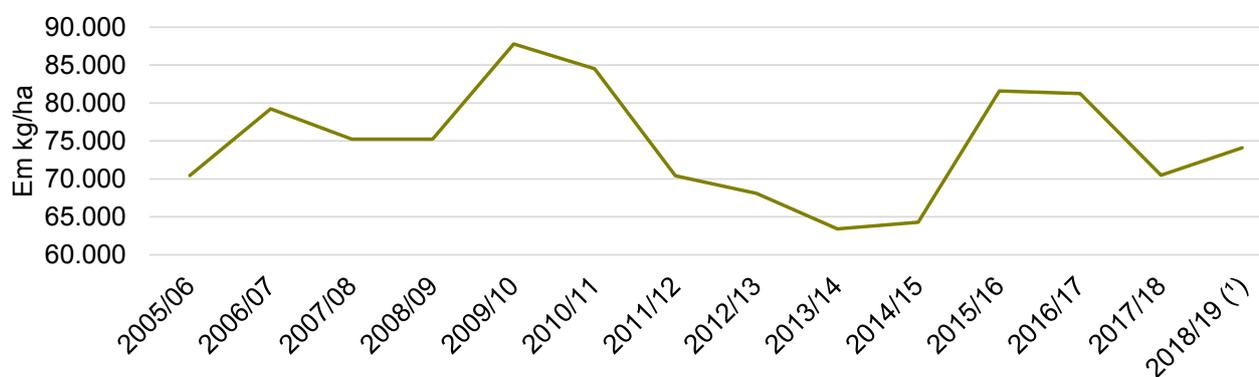


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (t).

Em Mato Grosso do Sul, o clima favoreceu o rendimento das lavouras. A estimativa é de incremento de

5,1% na produtividade em relação à safra passada.

Gráfico 14 - Evolução da produtividade em Mato Grosso do Sul



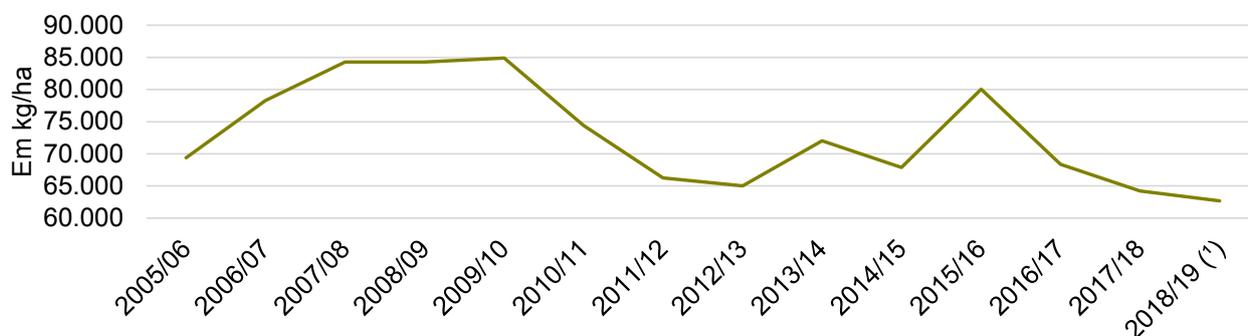
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (t).



No Paraná, a estimativa é de um rendimento de 62.667 kg/ha de cana-de-açúcar, o que representa um decréscimo de 2,4% em relação à safra passada e é reflexo das condições climáticas desfavoráveis e envelhecimento das lavouras. O clima foi de chuvas

favoráveis ao desenvolvimento da cultura até o final de março, porém a estiagem que iniciou em abril, ao mesmo tempo que favoreceu a colheita da cana-de-açúcar, também afetou a produtividade e o crescimento vegetativo da cultura.

Gráfico 15 - Evolução da produtividade no Paraná

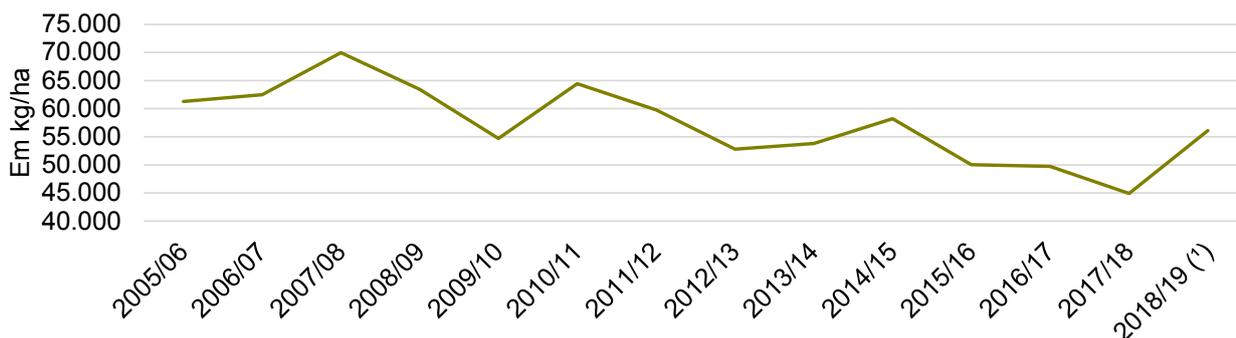


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).

Em Alagoas, a produtividade refletiu os investimentos possíveis, pois com as chuvas ocorridas em 2017, as novas lavouras tiveram um bom desenvolvimento e

isso fez com que se justificasse um mínimo de investimento em manejo.

Gráfico 16 - Evolução da produtividade em Alagoas

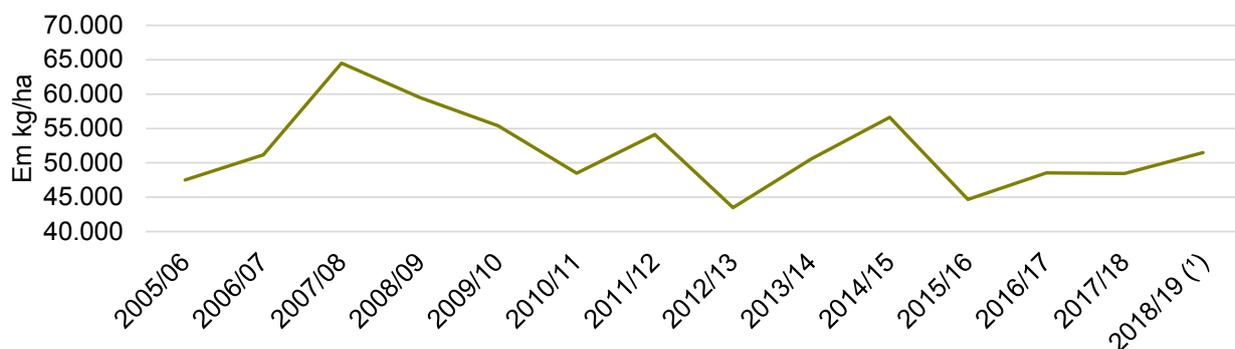


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).

Em Pernambuco, a inserção de áreas de renovação, implantadas na safra passada, junto ao clima favorável que se observou nos primeiros sete meses do ano, propiciou o bom desenvolvimento da cultura. A

estimativa atual é que a produtividade deve aumentar em 6,2%, quando comparada à safra anterior, visto que aquela foi prejudicada por fatores climáticos e conjunturais.

Gráfico 17 - Evolução da produtividade em Pernambuco



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (1).





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar, na safra 2018/19, deverá apresentar uma redução de 2,8% em relação à safra passada. Em números absolutos, estima-se 615,84 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidas, ante os 633,26 milhões da safra 2017/18.

Em São Paulo, maior produtor nacional, as informações coletadas nesse levantamento indicam redução absoluta de 19,14 milhões de toneladas em relação à safra passada, alcançando 330,06 milhões de toneladas na safra 2018/19. A área e a produtividade menor explicam essa produção.

Em Goiás, a diminuição de área e as condições climáticas apresentadas resultam em níveis de produção estimados em 2,2% menor que na safra passada. A estimativa é de 69,1 milhões de toneladas.

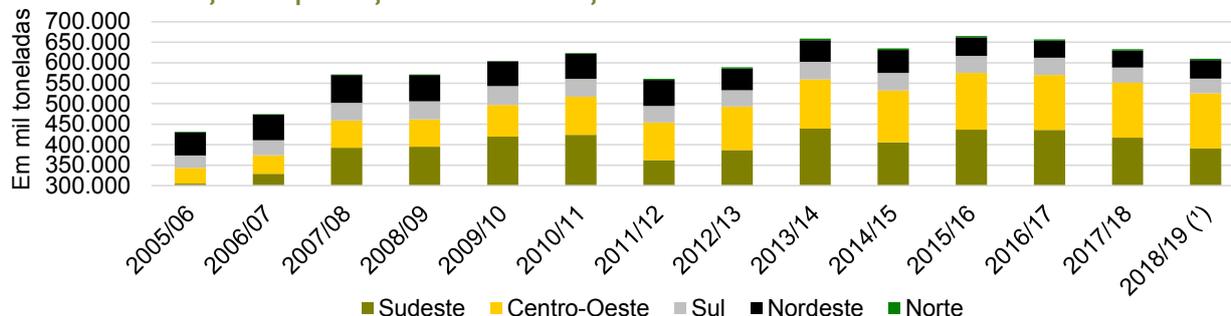
Em Minas Gerais, apesar do aumento de área a estimativa é de redução na produção de cana-de-açúcar em relação à safra passada. As projeções apontam para uma produção de 61,62 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Em Alagoas, maior produtor regional, a redução na área colhida decorre da expectativa de queda na participação dos fornecedores que estão operando com grandes dificuldades financeiras. Mas ainda assim a produção estimada é superior àquela obtida na temporada passada, totalizando 15,94 milhões de toneladas na safra atual.

Em Pernambuco, segundo maior produtor do Norte/Nordeste, a perspectiva é que a safra atual apresente incremento na produção em comparação à safra anterior (12,8%), tendo em vista a melhoria da produ-

tividade, resultante do quadro hídrico nessa safra, e da entrada de novas áreas com lavouras de cana-de-açúcar nesse exercício..

Gráfico 18 - Evolução da produção de cana-de-açúcar



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018.

Tabela 2 - Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
NORTE	49,5	50,3	1,5	69.946	66.684	(4,7)	3.464,41	3.352,22	(3,2)
RO	1,8	2,0	12,1	42.857	37.150	(13,3)	78,0	75,8	(2,8)
AM	3,6	3,5	(1,3)	62.213	67.330	8,2	222,1	237,0	6,7
PA	13,5	14,4	6,5	72.188	72.133	(0,1)	976,7	1.039,4	6,4
TO	30,6	30,3	(1,0)	71.467	66.007	(7,6)	2.187,6	2.000,0	(8,6)
NORDESTE	842,2	827,0	(1,8)	48.849	55.118	12,8	41.140,5	45.581,4	10,8
MA	38,0	35,3	(7,2)	58.419	58.644	0,4	2.220,5	2.068,4	(6,9)
PI	15,7	17,3	10,0	54.106	62.500	15,5	850,0	1.080,0	27,1
RN	57,8	53,2	(8,0)	43.539	47.062	8,1	2.516,1	2.502,3	(0,5)
PB	119,6	121,3	1,4	48.742	51.822	6,3	5.829,5	6.284,4	7,8
PE	223,2	237,1	6,2	48.470	51.482	6,2	10.819,0	12.203,8	12,8
AL	303,8	284,1	(6,5)	44.916	56.128	25,0	13.646,9	15.944,7	16,8
SE	37,0	39,8	7,6	46.492	49.833	7,2	1.718,8	1.982,4	15,3
BA	47,1	39,1	(17,0)	75.185	89.953	19,6	3.539,7	3.515,4	(0,7)
CENTRO-OESTE	1.804,5	1.803,0	(0,1)	74.073	74.875	1,1	133.664,1	134.996,4	1,0
MT	226,9	229,8	1,3	70.974	72.911	2,7	16.101,9	16.756,5	4,1
MS	666,0	663,4	(0,4)	70.480	74.086	5,1	46.940,2	49.144,9	4,7
GO	911,6	909,8	(0,2)	77.470	75.947	(2,0)	70.622,0	69.095,1	(2,2)
SUDESTE	5.448,4	5.384,5	(1,2)	76.622	73.589	(4,0)	417.470,7	396.239,7	(5,1)
MG	824,9	848,0	2,8	78.816	72.662	(7,8)	65.017,4	61.619,8	(5,2)
ES	47,6	44,9	(5,6)	50.004	70.215	40,4	2.380,7	3.155,5	32,5
RJ	17,5	33,4	91,0	49.806	41.881	(15,9)	872,1	1.400,5	60,6
SP	4.558,4	4.458,1	(2,2)	76.607	74.037	(3,4)	349.200,5	330.063,9	(5,5)
SUL	584,9	569,5	(2,6)	64.155	62.639	(2,4)	37.522,2	35.670,2	(4,9)
PR	583,7	568,5	(2,6)	64.207	62.667	(2,4)	37.477,4	35.627,6	(4,9)
RS	1,2	0,9	(20,0)	38.291	45.239	18,1	44,8	42,5	(5,1)
NORTE/NORDESTE	891,7	877,3	(1,6)	50.021	55.781	11,5	44.604,9	48.933,6	9,7
CENTRO-SUL	7.837,8	7.756,9	(1,0)	75.105	73.084	(2,7)	588.657,0	566.906,3	(3,7)
BRASIL	8.729,5	8.634,2	(1,1)	72.543	71.326	(1,7)	633.261,9	615.839,9	(2,8)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018.





6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Nas duas últimas safras, as unidades sucroalcooleiras, principalmente as localizadas no Centro-Sul, voltaram gradativamente a elevar seus investimentos em projetos ligados ao aumento de tecnologia, buscando a melhoria da produtividade e maximização da produção nos projetos de infraestrutura e melhoria de logística para o açúcar e etanol.

No âmbito internacional, os quadros de suprimento, divulgados pelas instituições especializadas, dão conta da elevação dos estoques mundiais de açúcar, sendo essa a razão para o declínio das cotações e a previsão é que as unidades de produção destinem menor parte da produção de cana-de-açúcar para a fabricação do adoçante.

Por essa razão, a expectativa para o período 2018/19 é de diminuição percentual do ATR, destinado à produção de açúcar, saindo de 45,9% na safra 2017/18, para 37,5% estimado para essa safra. Com essa retração prevista, a produção de açúcar deverá atingir 31.728,5 mil toneladas, redução de 16,2% se comparado ao alcançado no período 2017/18.

São Paulo, o maior produtor nacional, deverá ser responsável pela maior redução absoluta na produção de açúcar, 3.792,5 mil toneladas. A Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável, nessa safra, por 73,4% do açúcar produzido no país, seguido da Região Centro-Oeste (11,4%), Sul (6,9%), Nordeste (8,1%) e Norte (0,2%). São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás, permaneceram como os maiores produtores de açúcar.

Gráfico 19 - Evolução da produção de açúcar

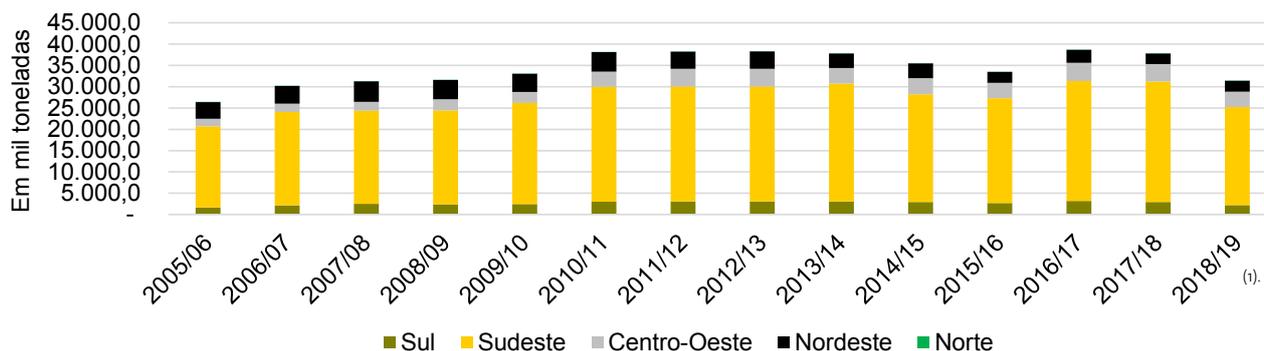


Tabela 3 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao açúcar e produção de açúcar

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safrá 2017/18	Safrá 2018/19	VAR. %	Safrá 2017/18	Safrá 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	473,6	505,2	6,7	57,8	61,6	3,8	6,5
AM	134,1	139,2	3,8	11,9	12,5	0,6	5,4
PA	339,5	366,0	7,8	45,9	49,0	3,1	6,8
NORDESTE	20.827,5	20.922,7	0,5	2.483,2	2.569,7	86,5	3,5
MA	170,1	154,0	(9,4)	22,6	21,8	(0,8)	(3,4)
PI	550,7	616,8	12,0	63,0	80,2	17,2	27,3
RN	1.408,3	1.046,1	(25,7)	160,6	133,4	(27,2)	(16,9)
PB	1.222,2	1.158,9	(5,2)	159,0	149,1	(9,9)	(6,2)
PE	6.407,4	6.495,5	1,4	756,8	802,5	45,7	6,0
AL	9.043,3	9.770,4	8,0	1.064,9	1.180,5	115,6	10,9
SE	783,9	822,0	4,9	96,2	86,4	(9,8)	(10,2)
BA	1.241,5	859,0	(30,8)	160,1	115,7	(44,5)	(27,8)
CENTRO-OESTE	31.538,0	25.585,8	(18,9)	4.136,8	3.625,5	(511,3)	(12,4)
MT	2.966,4	2.566,5	(13,5)	410,5	368,2	(42,3)	(10,3)
MS	12.084,0	10.904,7	(9,8)	1.491,7	1.507,6	15,9	1,1
GO	16.487,6	12.114,5	(26,5)	2.234,6	1.749,7	(484,9)	(21,7)
SUDESTE	216.706,7	169.195,6	(21,9)	28.258,6	23.283,1	(4.975,5)	(17,6)
MG	31.693,5	22.211,7	(29,9)	4.237,3	3.056,5	(1.180,8)	(27,9)
ES	1.084,6	1.122,8	3,5	126,8	130,0	3,2	2,5
RJ	280,1	324,2	15,7	35,4	30,0	(5,4)	(15,3)
SP	183.648,5	145.536,8	(20,8)	23.859,1	20.066,6	(3.792,5)	(15,9)
SUL	21.757,7	16.266,2	(25,2)	2.929,5	2.188,7	(740,8)	(25,3)
PR	21.757,7	16.266,2	(25,2)	2.929,5	2.188,7	(740,8)	(25,3)
NORTE/NORDESTE	21.301,1	21.428,0	0,6	2.541,0	2.631,2	90,2	3,6
CENTRO-SUL	270.002,4	211.047,6	(21,8)	35.324,9	29.097,3	(6.227,6)	(17,6)
BRASIL	291.303,6	232.475,5	(20,2)	37.865,9	31.728,5	(6.137,4)	(16,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018.





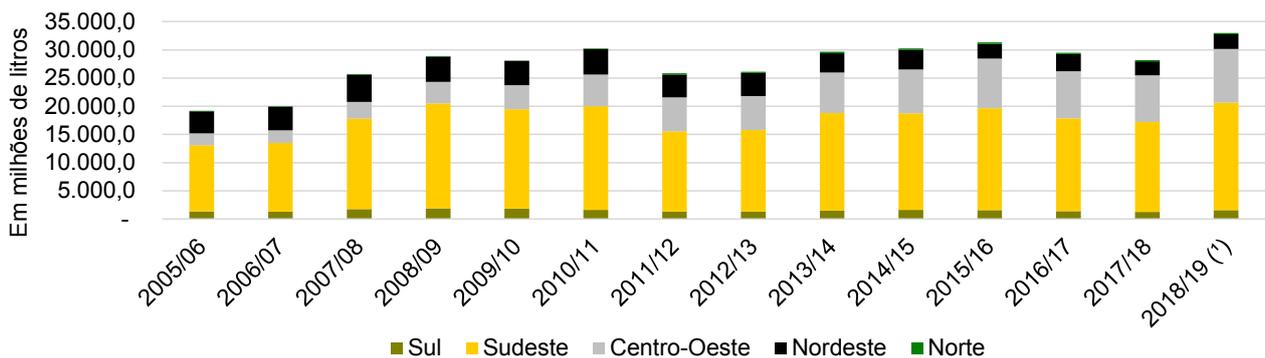
7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

O etanol desempenha papel importante na economia brasileira, pois é utilizado como combustível nos veículos flex-fuel (hidratado), misturado com a gasolina, com vista a baratear o combustível, aumentar sua octanagem e reduzir a emissão de poluentes (anidro), além da utilização na fabricação de tintas, vernizes, solventes, e outros.

Com os atuais preços do açúcar em queda no mercado internacional, previsões de mais um ano de superavit mundial de produção, e diante de um cenário mais favorável para o etanol no mercado interno, ante à alta do dólar e do petróleo, aliado à política de reajustes da Petrobrás, as usinas concentrarão sua atenção na produção de etanol neste ano.

A expectativa da produção brasileira para o etanol total, nesse terceiro levantamento da safra 2018/19, é de 32,3 bilhões de litros, um aumento de 18,6% em relação à safra passada, que atingiu 27,24 bilhões de litros. Esse incremento previsto na produção de etanol está relacionado à menor destinação de ATR para a produção de açúcar, conseqüentemente, aumentando a destinação para a fabricação de etanol. Outro fator importante é o melhor fluxo de comercialização que ora o etanol tem frente ao açúcar. O etanol, diferentemente do açúcar, que tem sua comercialização pautada em contratos futuros, permite que a unidade de produção aumente o fluxo de caixa com maior rapidez, uma vez que a comercialização é praticamente instantânea. O pagamento é realizado tão logo o combustível é entregue na distribuidora.

Gráfico 20 - Evolução da produção de etanol total

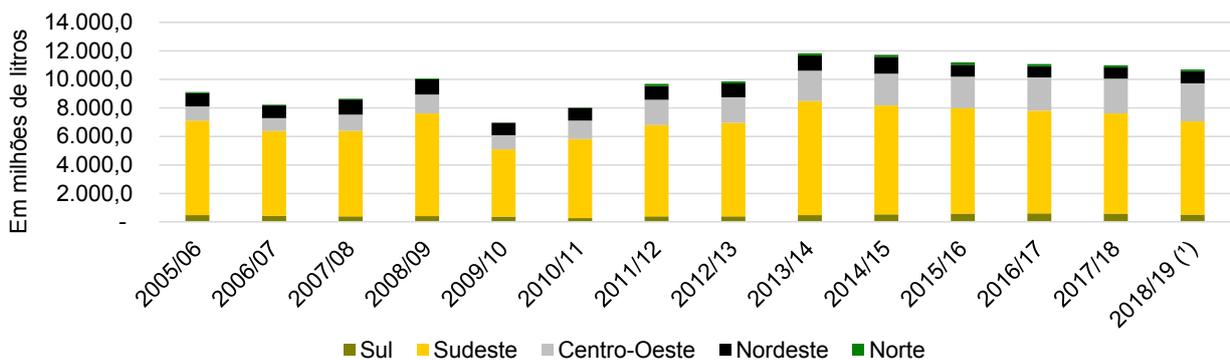


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

Comparativamente à safra anterior, a estimativa realizada para a produção do etanol anidro nessa safra é de redução na oferta de 2,3%, saindo de 10,99 bilhões

de litros na safra passada, para 10,74 bilhões de litros, nesta safra.

Gráfico 21 - Evolução da produção de etanol anidro

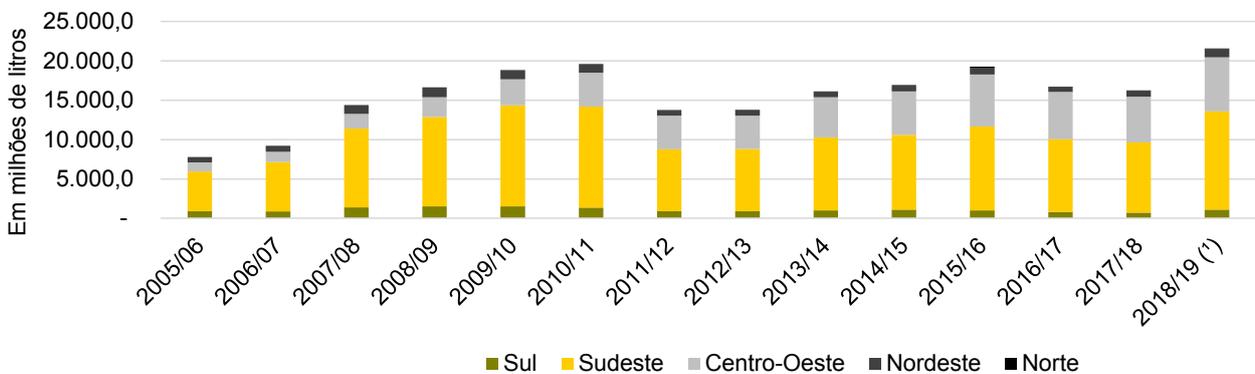


Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

Para o etanol hidratado foi estimado um aumento na produção para a safra 2018/19. A estimativa atual contempla uma produção de 21,58 bilhões de litros, contra 16,24 bilhões de litros da safra passada, representando um incremento de 32,8%. O aumento da produ-

ção de etanol aconteceu devido à maior demanda do biocombustível na bomba, visto que a relação entre o etanol hidratado e a gasolina ficou mais vantajosa para a utilização de etanol hidratado nessa safra

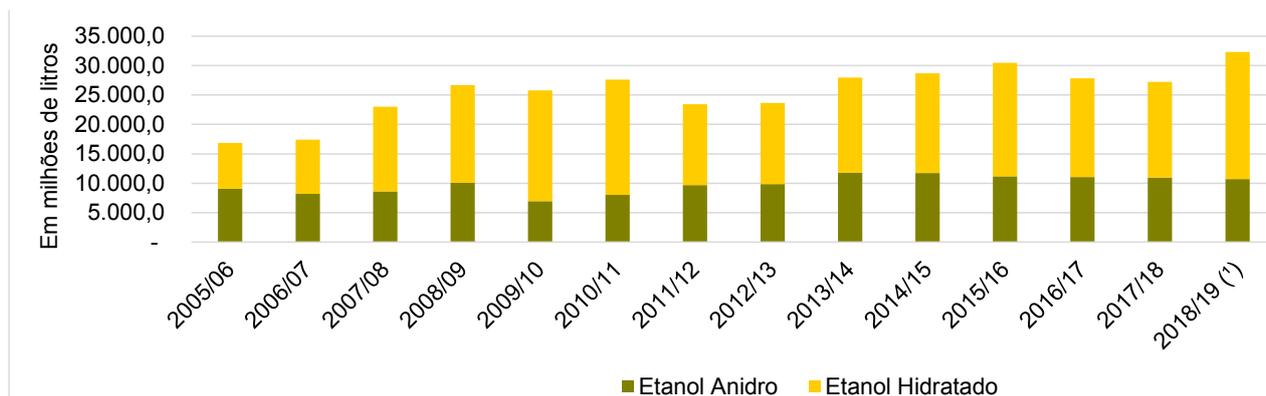
Gráfico 22 - Evolução da produção de etanol hidratado



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

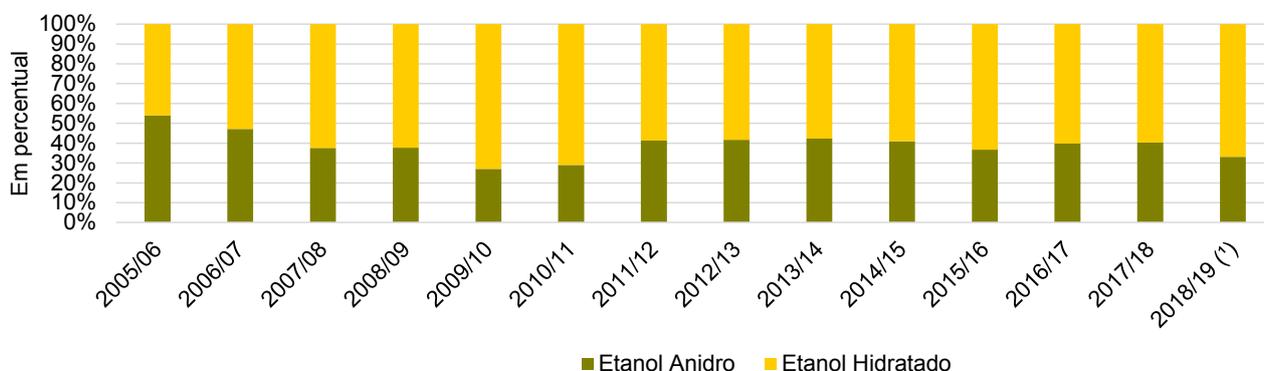


Gráfico 23 - Evolução da produção de etanol anidro e hidratado



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

Gráfico 24 - Evolução da produção percentual de etanol anidro e hidratado



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).



Tabela 4 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safrá 2017/18	Safrá 2018/19	VAR. %	Safrá 2017/18	Safrá 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	2.990,8	2.847,0	(4,8)	237.160,0	219.475,0	(17.685,0)	(7,5)
RO	78,0	75,8	(2,8)	4.444,0	5.100,0	656,0	14,8
AM	88,0	97,8	11,2	4.845,0	5.468,0	623,0	12,9
PA	637,2	673,4	5,7	51.558,0	53.944,0	2.386,0	4,6
TO	2.187,6	2.000,0	(8,6)	176.313,0	154.963,0	(21.350,0)	(12,1)
NORDESTE	20.313,0	24.658,6	21,4	1.520.959,0	1.890.573,7	369.614,7	24,3
MA	2.050,4	1.914,4	(6,6)	162.660,0	162.147,7	(512,3)	(0,3)
PI	299,3	463,2	54,8	20.400,0	36.600,0	16.200,0	79,4
RN	1.107,8	1.456,2	31,5	76.991,0	114.309,0	37.318,0	48,5
PB	4.607,3	5.125,5	11,2	363.898,0	401.476,0	37.578,0	10,3
PE	4.411,6	5.708,3	29,4	319.319,0	431.275,0	111.956,0	35,1
AL	4.603,6	6.174,3	34,1	326.902,0	451.285,0	124.383,0	38,0
SE	934,9	1.160,3	24,1	70.144,0	74.681,0	4.537,0	6,5
BA	2.298,2	2.656,4	15,6	180.645,0	218.800,0	38.155,0	21,1
CENTRO-OESTE	102.126,1	109.410,6	7,1	8.244.333,0	9.533.745,1	1.289.412,1	15,6
MT	13.135,5	14.189,9	8,0	1.105.615,0	1.238.695,0	133.080,0	12,0
MS	34.856,2	38.240,2	9,7	2.632.222,0	3.235.493,0	603.271,0	22,9
GO	54.134,4	56.980,5	5,3	4.506.496,0	5.059.557,1	553.061,1	12,3
SUDESTE	200.764,0	227.044,1	13,1	15.944.874,0	19.073.531,1	3.128.657,1	19,6
MG	33.323,9	39.408,1	18,3	2.720.751,0	3.324.463,4	603.712,4	22,2
ES	1.296,1	2.032,6	56,8	90.652,0	141.396,0	50.744,0	56,0
RJ	592,0	1.076,3	81,8	46.416,0	61.800,0	15.384,0	33,1
SP	165.552,0	184.527,1	11,5	13.087.055,0	15.545.871,7	2.458.816,7	18,8
SUL	15.764,5	19.404,0	23,1	1.290.328,0	1.596.821,0	306.493,0	23,8
PR	15.719,7	19.361,4	23,2	1.287.843,0	1.594.621,0	306.778,0	23,8
RS	44,8	42,5	(5,1)	2.485,0	2.200,0	(285,0)	(11,5)
NORTE/NORDESTE	23.303,8	27.505,6	18,0	1.758.119,0	2.110.048,7	351.929,7	20,0
CENTRO-SUL	318.654,6	355.858,7	11,7	25.479.535,0	30.204.097,2	4.724.562,2	18,5
BRASIL	341.958,4	383.364,3	12,1	27.237.654,0	32.314.145,9	5.076.491,9	18,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safrá 2017/18	Safrá 2018/19	VAR. %	Safrá 2017/18	Safrá 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.997,9	1.499,1	(25,0)	159.219,0	115.743,0	(43.476,0)	(27,3)
PA	540,8	578,3	6,9	43.472,0	46.044,0	2.572,0	5,9
TO	1.457,1	920,7	(36,8)	115.747,0	69.699,0	(46.048,0)	(39,8)
NORDESTE	10.665,2	11.447,1	7,3	786.418,0	863.076,7	76.658,7	9,7
MA	1.811,4	1.628,6	(10,1)	142.972,0	137.047,7	(5.924,3)	(4,1)
PI	287,7	234,0	(18,7)	19.577,0	18.100,0	(1.477,0)	(7,5)
RN	472,4	285,8	(39,5)	32.032,0	21.671,0	(10.361,0)	(32,3)
PB	2.375,4	2.349,1	(1,1)	183.734,0	179.756,0	(3.978,0)	(2,2)
PE	1.309,8	1.979,8	51,2	91.985,0	145.437,0	53.452,0	58,1
AL	3.104,6	3.715,9	19,7	217.373,0	266.958,0	49.585,0	22,8
SE	329,3	357,1	8,4	24.031,0	22.307,0	(1.724,0)	(7,2)
BA	974,4	896,9	(8,0)	74.714,0	71.800,0	(2.914,0)	(3,9)
CENTRO-OESTE	31.184,2	31.718,5	1,7	2.438.709,0	2.673.745,1	235.036,1	9,6
MT	6.221,9	6.550,5	5,3	511.939,0	558.695,0	46.756,0	9,1
MS	11.802,2	12.596,6	6,7	866.264,0	1.035.493,0	169.229,0	19,5
GO	13.160,1	12.571,4	(4,5)	1.060.506,0	1.079.557,1	19.051,1	1,8
SUDESTE	90.693,5	80.554,2	(11,2)	7.025.593,0	6.581.812,7	(443.780,3)	(6,3)
MG	12.651,6	11.363,1	(10,2)	1.005.722,0	929.721,0	(76.001,0)	(7,6)
ES	1.113,0	1.543,0	38,6	77.370,0	106.220,0	28.850,0	37,3
SP	76.928,9	67.648,0	(12,1)	5.942.501,0	5.545.871,7	(396.629,3)	(6,7)
SUL	7.307,1	6.301,0	(13,8)	584.979,0	504.114,0	(80.865,0)	(13,8)
PR	7.307,1	6.301,0	(13,8)	584.979,0	504.114,0	(80.865,0)	(13,8)
NORTE/NORDESTE	12.663,0	12.946,2	2,2	945.637,0	978.819,7	33.182,7	3,5
CENTRO-SUL	129.184,9	118.573,6	(8,2)	10.049.281,0	9.759.671,8	(289.609,2)	(2,9)
BRASIL	141.847,9	131.519,8	(7,3)	10.994.918,0	10.738.491,5	(256.426,5)	(2,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	992,9	1.347,9	35,8	77.941,0	103.732,0	25.791,0	33,1
RO	78,0	75,8	(2,8)	4.444,0	5.100,0	656,0	14,8
AM	88,0	97,8	11,2	4.845,0	5.468,0	623,0	12,9
PA	96,4	95,1	(1,4)	8.086,0	7.900,0	(186,0)	(2,3)
TO	730,5	1.079,3	47,7	60.566,0	85.264,0	24.698,0	40,8
NORDESTE	9.647,8	13.211,5	36,9	734.541,0	1.027.497,0	292.956,0	39,9
MA	239,0	285,8	19,6	19.688,0	25.100,0	5.412,0	27,5
PI	11,6	229,2	1.877,5	823,0	18.500,0	17.677,0	2.147,9
RN	635,4	1.170,4	84,2	44.959,0	92.638,0	47.679,0	106,0
PB	2.231,9	2.776,4	24,4	180.164,0	221.720,0	41.556,0	23,1
PE	3.101,7	3.728,4	20,2	227.334,0	285.838,0	58.504,0	25,7
AL	1.498,9	2.458,4	64,0	109.529,0	184.327,0	74.798,0	68,3
SE	605,6	803,3	32,7	46.113,0	52.374,0	6.261,0	13,6
BA	1.323,8	1.759,5	32,9	105.931,0	147.000,0	41.069,0	38,8
CENTRO-OESTE	70.941,9	77.692,2	9,5	5.805.624,0	6.860.000,0	1.054.376,0	18,2
MT	6.913,6	7.639,4	10,5	593.676,0	680.000,0	86.324,0	14,5
MS	23.054,0	25.643,6	11,2	1.765.958,0	2.200.000,0	434.042,0	24,6
GO	40.974,3	44.409,1	8,4	3.445.990,0	3.980.000,0	534.010,0	15,5
SUDESTE	110.070,5	146.490,0	33,1	8.919.281,0	12.491.718,4	3.572.437,4	40,1
MG	20.672,4	28.045,0	35,7	1.715.029,0	2.394.742,4	679.713,4	39,6
ES	183,1	489,6	167,4	13.282,0	35.176,0	21.894,0	164,8
RJ	592,0	1.076,3	81,8	46.416,0	61.800,0	15.384,0	33,1
SP	88.623,1	116.879,1	31,9	7.144.554,0	10.000.000,0	2.855.446,0	40,0
SUL	8.457,4	13.103,0	54,9	705.349,0	1.092.707,0	387.358,0	54,9
PR	8.412,6	13.060,5	55,2	702.864,0	1.090.507,0	387.643,0	55,2
RS	44,8	42,5	(5,1)	2.485,0	2.200,0	(285,0)	(11,5)
NORTE/NORDESTE	10.640,8	14.559,4	36,8	812.482,0	1.131.229,0	318.747,0	39,2
CENTRO-SUL	189.469,7	237.285,1	25,2	15.430.254,0	20.444.425,4	5.014.171,4	32,5
BRASIL	200.110,5	251.844,5	25,9	16.242.736,0	21.575.654,4	5.332.918,4	32,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.





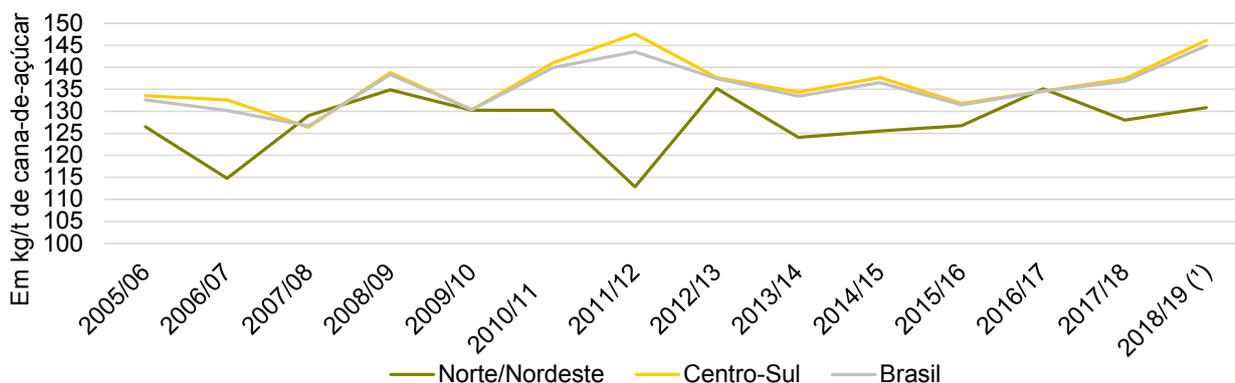
8. AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)

O florescimento da cana-de-açúcar é indispensável para a sobrevivência da espécie. Do ponto de vista de manejo, esse evento é uma desvantagem, uma vez que o florescimento paralisa o crescimento vegetativo do colmo e com evidente perda do rendimento de açúcar, haja vista que a planta inicia o translocamento de assimilados para a formação da folha-bandeira, a qual protegerá a inflorescência, que também recebe assimilados. Após o florescimento pleno, a cultura entra em senescência, permitindo novas brotações, o que impacta negativamente no ATR, uma vez que a planta também precisa translocar assimilados para os novos brotos.

Há vários fatores envolvidos, como o clima, idade das lavouras de cana-de-açúcar, cada vez mais velhas, e a colheita mecanizada. A colheita mecanizada ocorre, na maior parte das vezes, sem o uso da prática de queima das lavouras. Com isso, uma maior quantidade de impurezas vegetais, como palhas, vai para o processo de moagem e acaba por reduzir a eficiência na extração do ATR. Além disso, as palhas criam um microclima favorável ao aparecimento de pragas e doenças, que prejudicam o ATR.

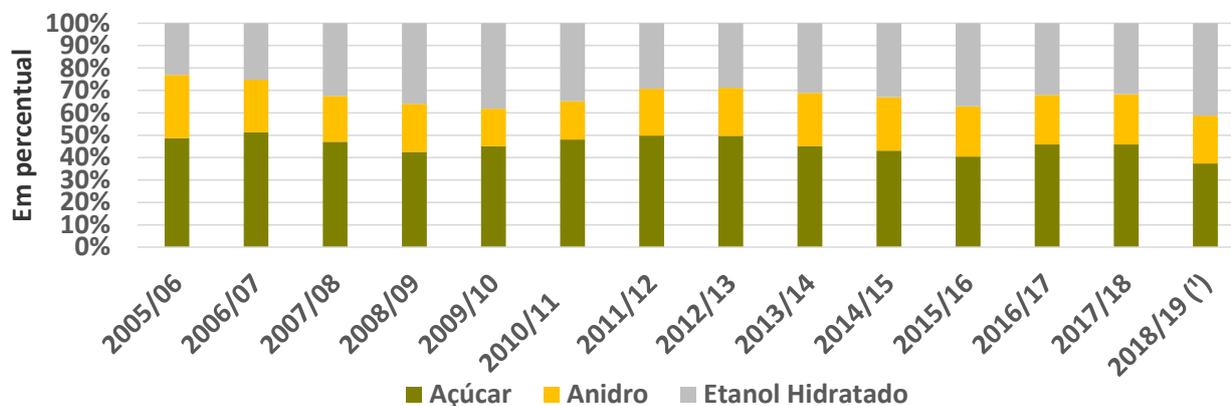
O ATR médio estimado para essa safra é de 144,1 kg/t, aumento de 5,3% em relação à safra passada. No Centro-Sul, segue a tendência do país, por ser a maior região produtora, e deverá apresentar aumento de 5,7%, quando comparado à safra 2017/18, sobretudo devido ao clima mais seco no início da safra. Na Região Norte/Nordeste, apesar de mais suscetível a variações climáticas, a expectativa é também de aumento de 2,2%.

Gráfico 25 - Evolução do ATR



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).

Gráfico 26 - Evolução do percentual de destinação de açúcar, etanol anidro e etanol hidratado



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2018 (*).



Tabela 7 - ATR médio e ATR total

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (toneladas)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
NORTE	136,7	132,6	(3,0)	473.520	444.338	(6,2)
RO	96,4	113,8	18,1	7.516	8.626	14,8
AM	93,1	94,5	1,5	20.683	22.407	8,3
PA	141,9	140,5	(1,0)	138.580	146.073	5,4
TO	140,2	133,6	(4,7)	306.740	267.233	(12,9)
NORDESTE	127,3	130,7	2,7	5.236.553	5.958.092	13,8
MA	139,3	148,5	6,6	309.350	307.234	(0,7)
PI	120,1	136,5	13,7	102.092	147.452	44,4
RN	119,7	133,9	11,8	301.129	334.961	11,2
PB	136,5	135,1	(1,1)	795.891	848.808	6,6
PE	124,0	129,7	4,6	1.341.114	1.582.372	18,0
AL	123,6	126,8	2,6	1.686.544	2.021.930	19,9
SE	128,8	110,3	(14,4)	221.370	218.605	(1,2)
BA	135,3	141,3	4,4	479.064	496.730	3,7
CENTRO-OESTE	138,1	149,1	8,0	18.465.189	20.126.666	9,0
MT	145,2	150,5	3,7	2.338.527	2.522.620	7,9
MS	129,6	145,1	12,0	6.081.347	7.130.867	17,3
GO	142,2	151,6	6,6	10.045.315	10.473.178	4,3
SUDESTE	136,9	144,3	5,4	57.143.455	57.180.440	0,1
MG	140,3	144,4	2,9	9.122.875	8.899.073	(2,5)
ES	122,7	121,5	(1,0)	292.106	383.417	31,3
RJ	132,6	97,1	(26,8)	115.656	136.007	17,6
SP	136,3	144,7	6,1	47.612.818	47.761.942	0,3
SUL	141,3	141,2	(0,1)	5.300.013	5.034.992	(5,0)
PR	141,3	141,2	(0,1)	5.295.811	5.031.271	(5,0)
RS	93,8	87,5	(6,7)	4.203	3.721	(11,5)
NORTE/NORDESTE	128,0	130,8	2,2	5.710.073	6.402.430	12,1
CENTRO-SUL	137,4	145,2	5,7	80.908.657	82.342.097	1,8
BRASIL	136,8	144,1	5,3	86.618.730	88.744.527	2,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



Tabela 8 - Destinação de ATR para açúcar e etanol

REGIÃO/UF	ATR PARA AÇÚCAR (%)		ATR PARA ETANOL TOTAL (%)	
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Safra 2017/18	Safra 2018/19
NORTE	12,8	14,5	87,2	85,5
RO	-	-	100,0	100,0
AM	60,4	58,7	39,6	41,3
PA	34,8	35,2	65,2	64,8
TO	-	-	100,0	100,0
NORDESTE	49,8	45,3	50,2	54,7
MA	7,7	7,4	92,3	92,6
PI	64,8	57,1	35,2	42,9
RN	56,0	41,8	44,0	58,2
PB	21,0	18,4	79,0	81,6
PE	59,2	53,2	40,8	46,8
AL	66,3	61,3	33,7	38,7
SE	45,6	41,5	54,4	58,5
BA	35,1	24,4	64,9	75,6
CENTRO-OESTE	23,5	18,9	76,5	81,1
MT	18,4	15,3	81,6	84,7
MS	25,7	22,2	74,3	77,8
GO	23,3	17,5	76,7	82,5
SUDESTE	51,9	42,7	48,1	57,3
MG	48,7	36,0	51,3	64,0
ES	45,6	35,6	54,4	64,4
RJ	32,1	23,1	67,9	76,9
SP	52,6	44,1	47,4	55,9
SUL	58,0	45,6	42,0	54,4
PR	58,1	45,7	41,9	54,3
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	46,7	43,1	53,3	56,9
CENTRO-SUL	45,8	37,1	54,2	62,9
BRASIL	45,9	37,5	54,1	62,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.



Tabela 9 - Destinação de ATR para etanol anidro e etanol hidratado

REGIÃO/UF	ATR PARA ETANOL ANIDRO (%)		ATR PARA ETANOL HIDRATADO (%)	
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Safra 2017/18	Safra 2018/19
NORTE	59,4	46,0	27,8	39,5
RO	-	-	100,0	100,0
AM	-	-	39,6	41,3
PA	55,4	55,6	9,9	9,1
TO	66,6	46,0	33,4	54,0
NORDESTE	26,5	25,6	23,7	29,2
MA	81,6	78,7	10,8	13,8
PI	33,8	21,7	1,4	21,2
RN	18,8	11,4	25,3	46,8
PB	40,7	37,4	38,3	44,2
PE	12,1	16,2	28,7	30,6
AL	22,7	23,3	11,0	15,4
SE	19,2	18,0	35,2	40,5
BA	27,5	25,5	37,4	50,1
CENTRO-OESTE	23,3	23,4	53,2	57,6
MT	38,6	39,1	42,9	45,6
MS	25,1	25,6	49,1	52,2
GO	18,6	18,2	58,0	64,3
SUDESTE	21,7	20,3	26,4	36,9
MG	19,5	18,4	31,8	45,5
ES	46,8	48,9	7,7	15,5
RJ	-	-	67,9	76,9
SP	22,0	20,5	25,4	35,4
SUL	19,5	17,7	22,5	36,7
PR	19,5	17,7	22,4	36,7
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	29,2	27,0	24,1	29,9
CENTRO-SUL	21,9	20,9	32,3	42,0
BRASIL	22,4	21,4	31,7	41,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2018.





9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola tem o objetivo de avaliar as condições agrometeorológicas durante todo o ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento e colheita da safra 2018/19.

Os períodos de desenvolvimento e colheita foram definidos de acordo com os calendários de cada estado, das Regiões Centro-Sul e Nordeste. Na safra 2018/19, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, a fase de desenvolvimento considerada abrange o período de maio de 2017 a março de 2018, e a de colheita, o período de abril de 2018 a janeiro de 2019. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, a fase de desenvolvimento abrange o período de outubro de 2017 a agosto de 2018, e a de colheita, o período de setembro de 2018 a março de 2019.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite, e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada; desvio da precipitação com relação à média histórica – anomalia; temperatura máxima ou temperatura mínima – médias mensais; entre outros).

As condições foram classificadas em:

- Favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais

de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou geadas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou geadas; e
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos de

média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações ou geadas.

Os resultados do monitoramento são apresentados nos quadros abaixo dos mapas agrometeorológicos.

Figura 1 - Áreas de cultivo de cana-de-açúcar mapeadas por imagens de satélite

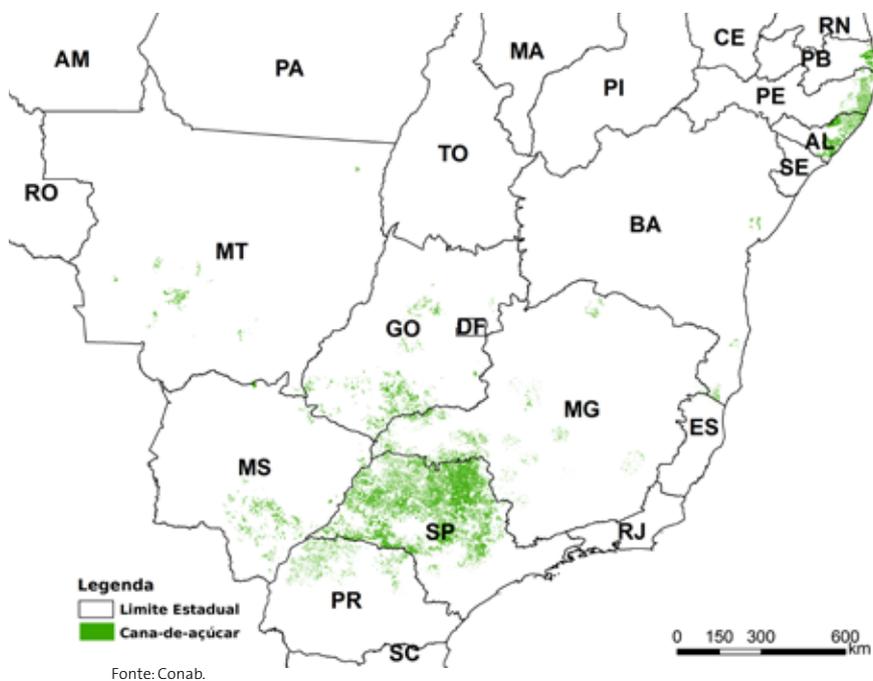


Figura 2 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2017

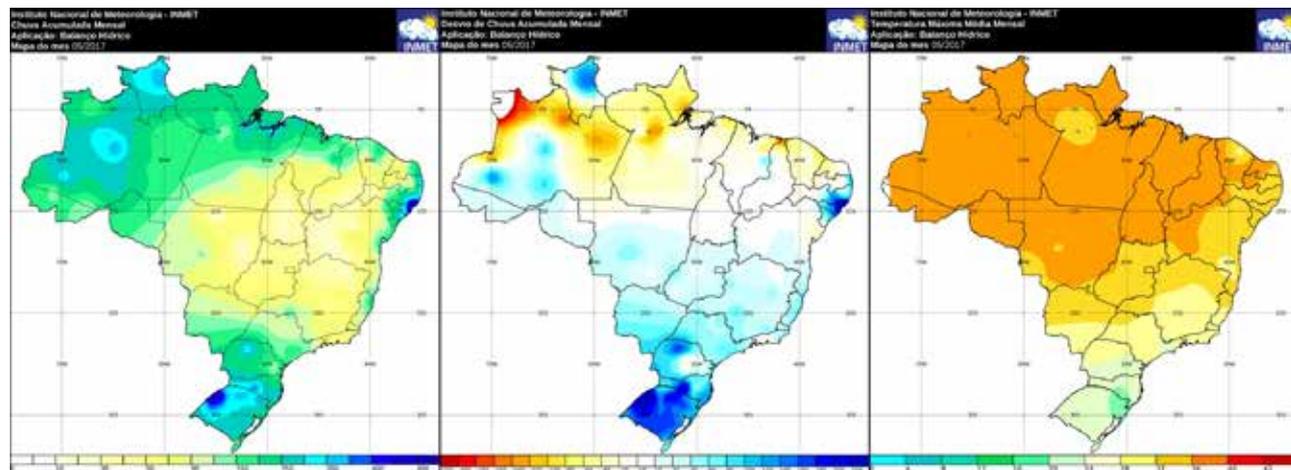
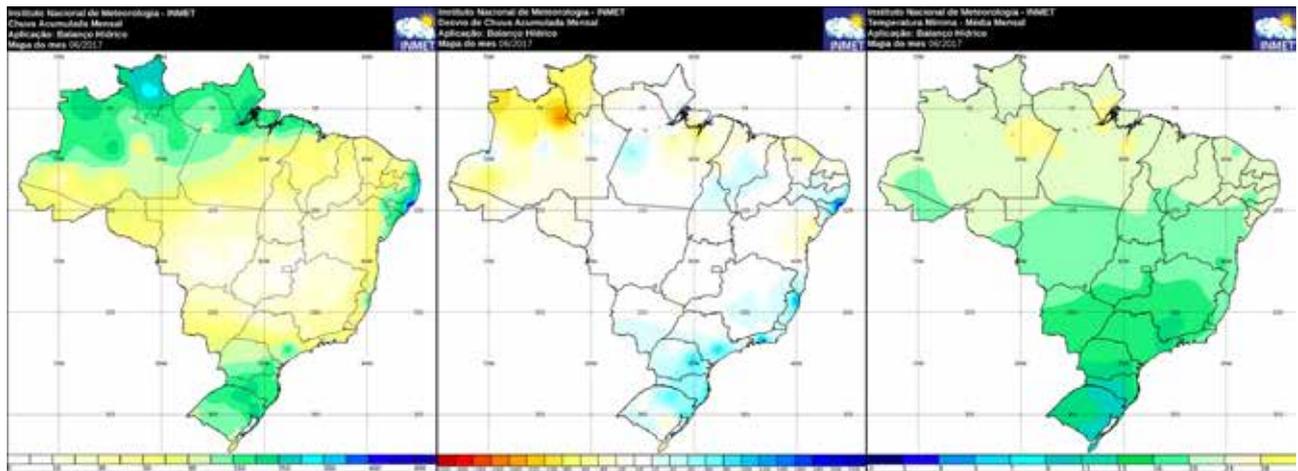
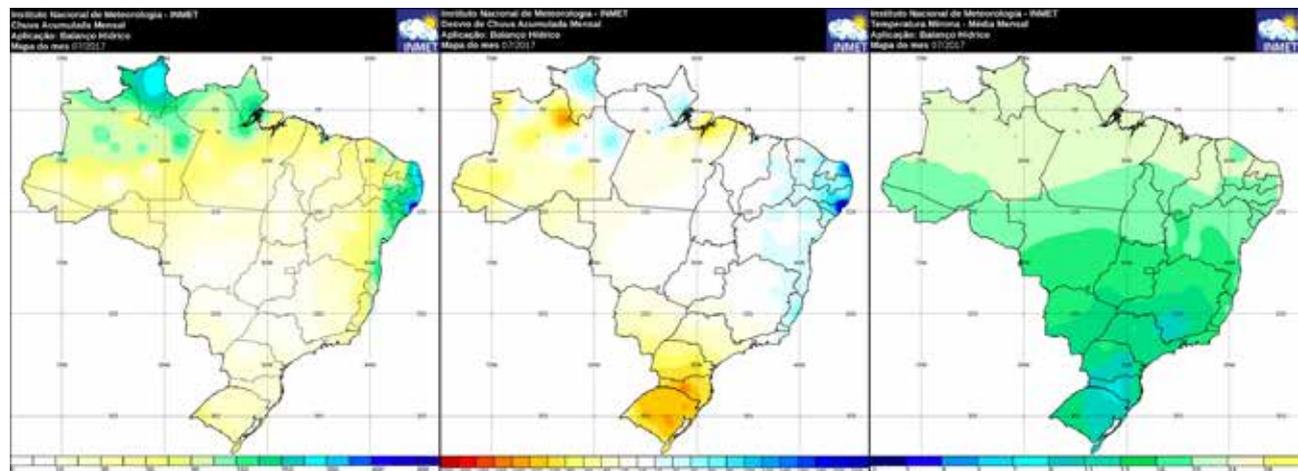


Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2017



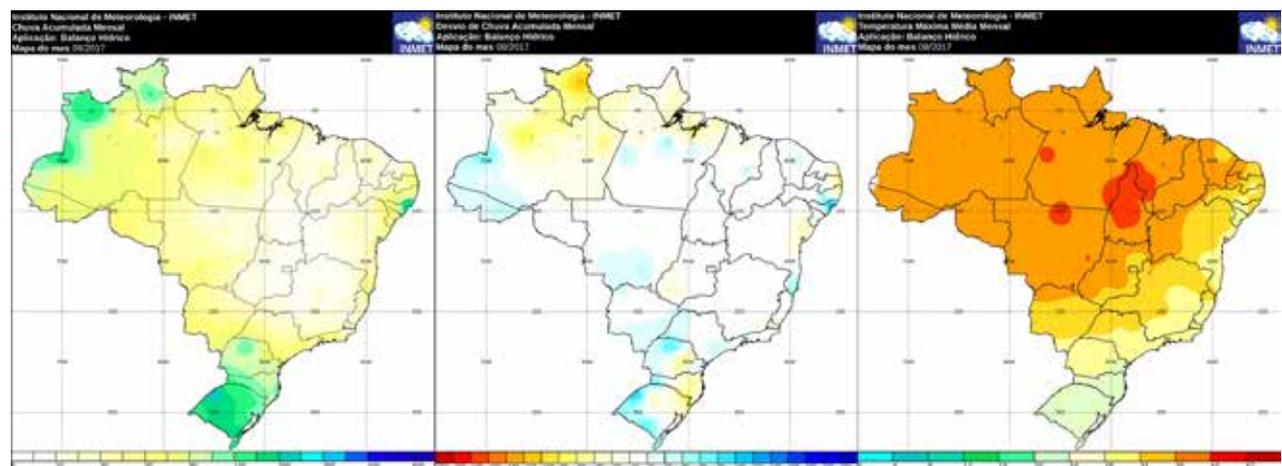
Fonte: Inmet

Figura 4 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2017



Fonte: Inmet.

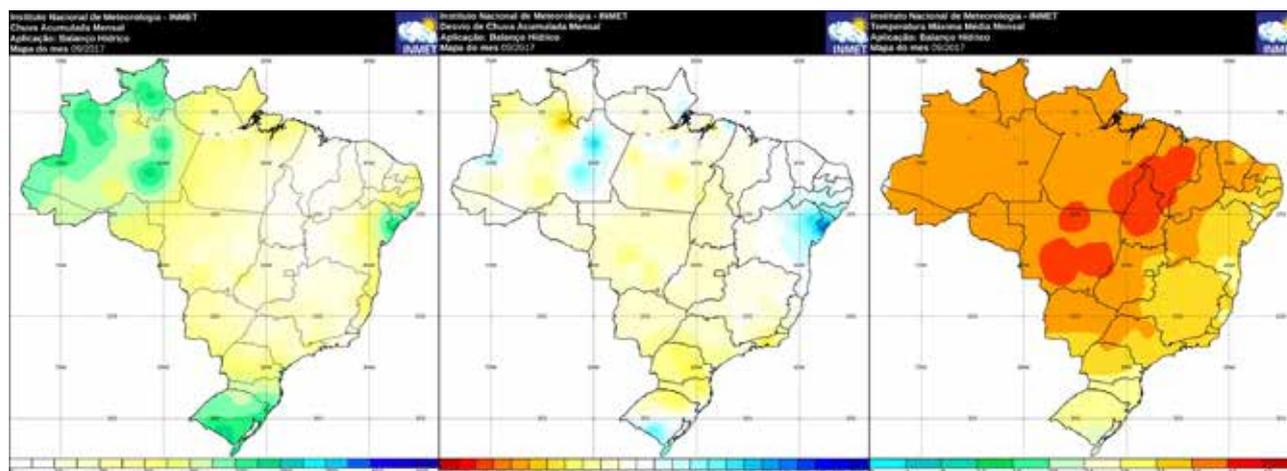
Figura 5 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em agosto de 2017



Fonte: Inmet.

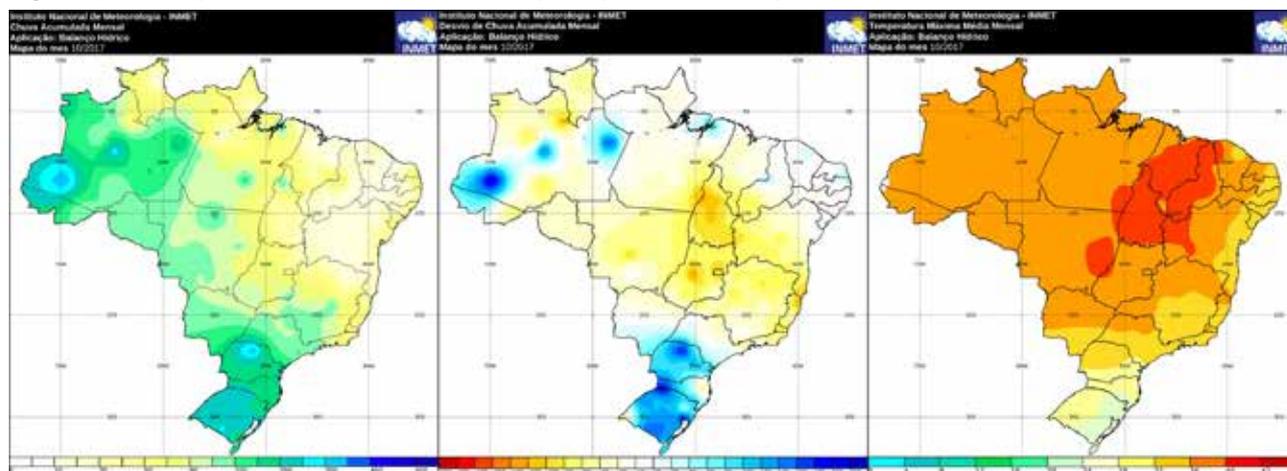


Figura 6 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em setembro de 2017



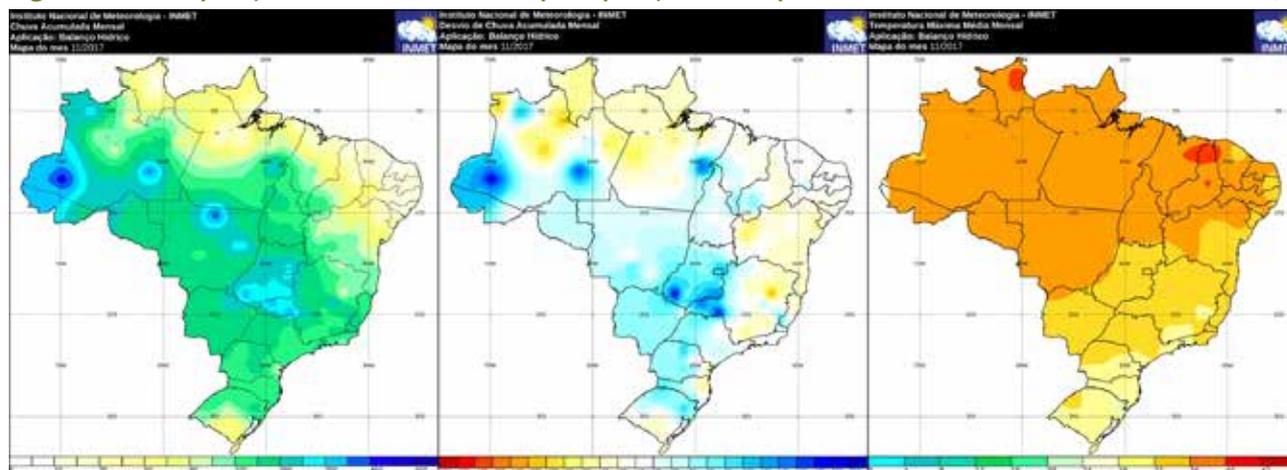
Fonte: Inmet.

Figura 7 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em outubro de 2017



Fonte: Inmet.

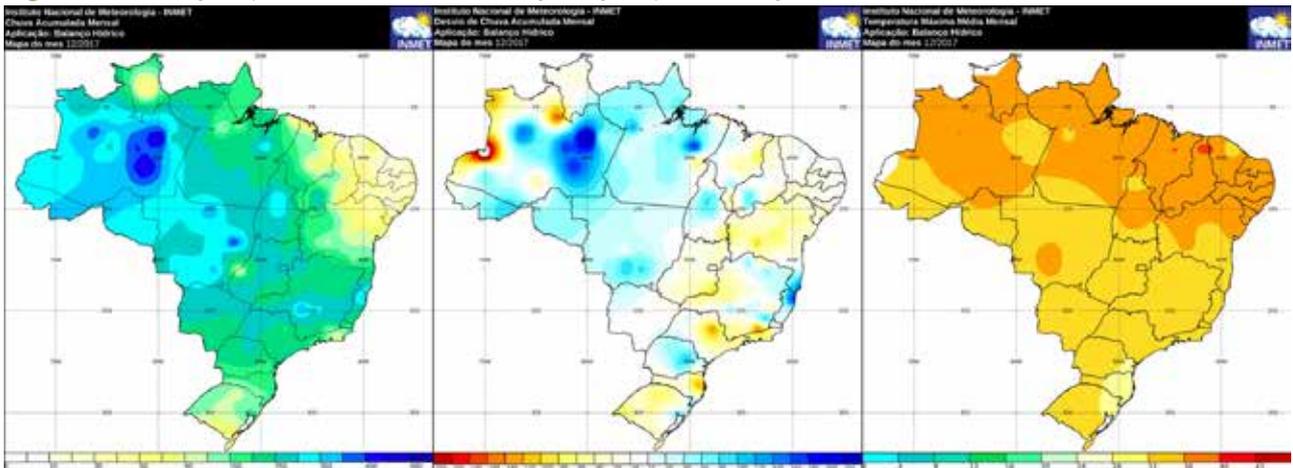
Figura 8 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em novembro de 2017



Fonte: Inmet.

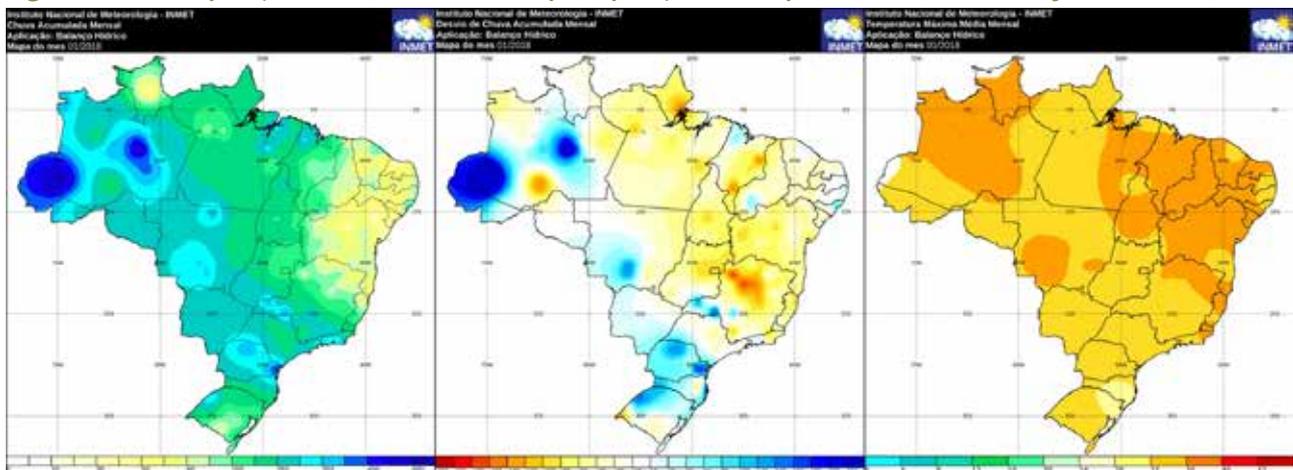


Figura 9 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em dezembro de 2017



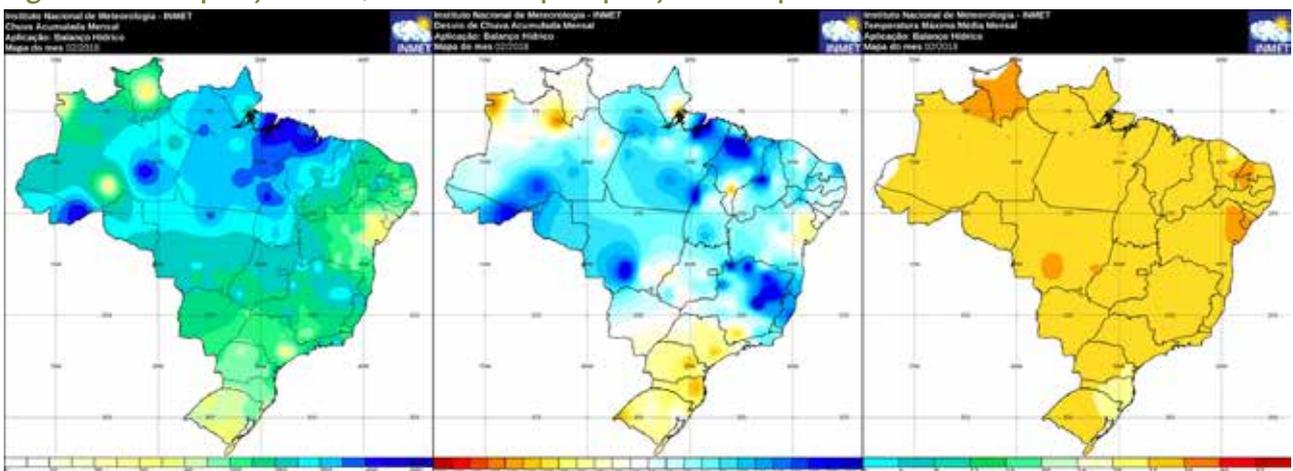
Fonte: Inmet.

Figura 10 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2017



Fonte: Inmet.

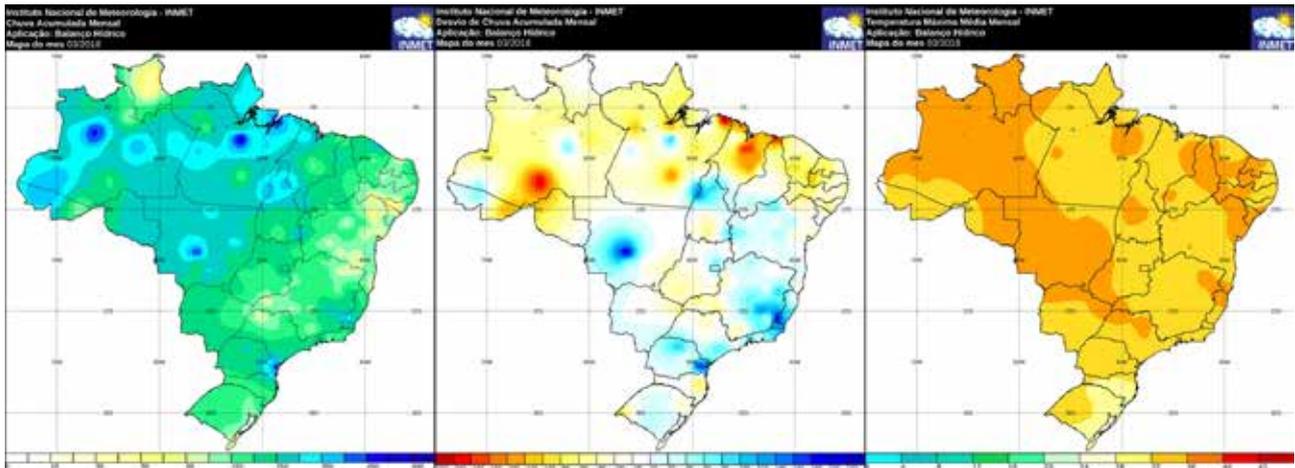
Figura 11 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em fevereiro de 2018



Fonte: Inmet.

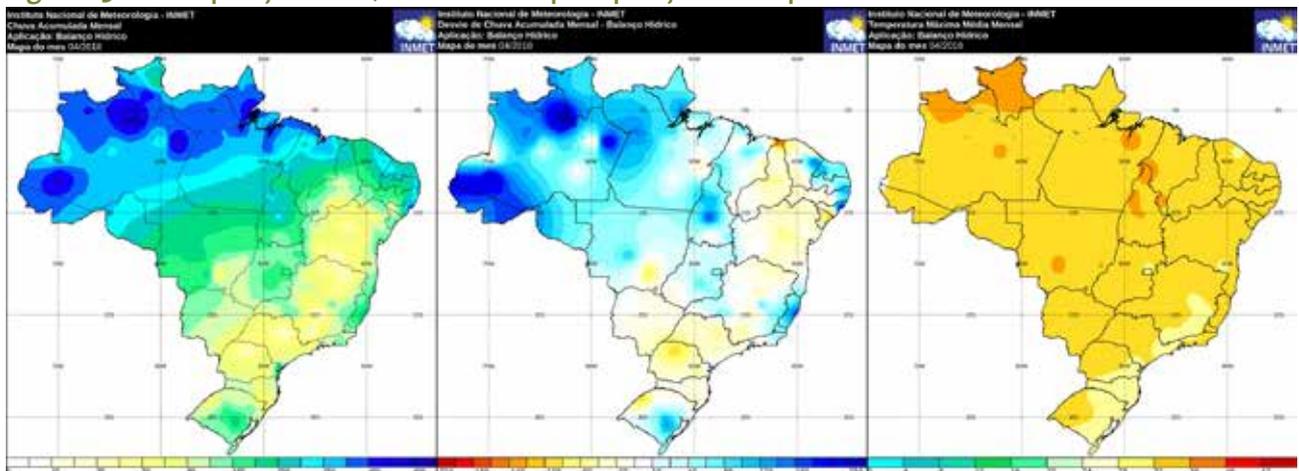


Figura 12 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em março de 2018



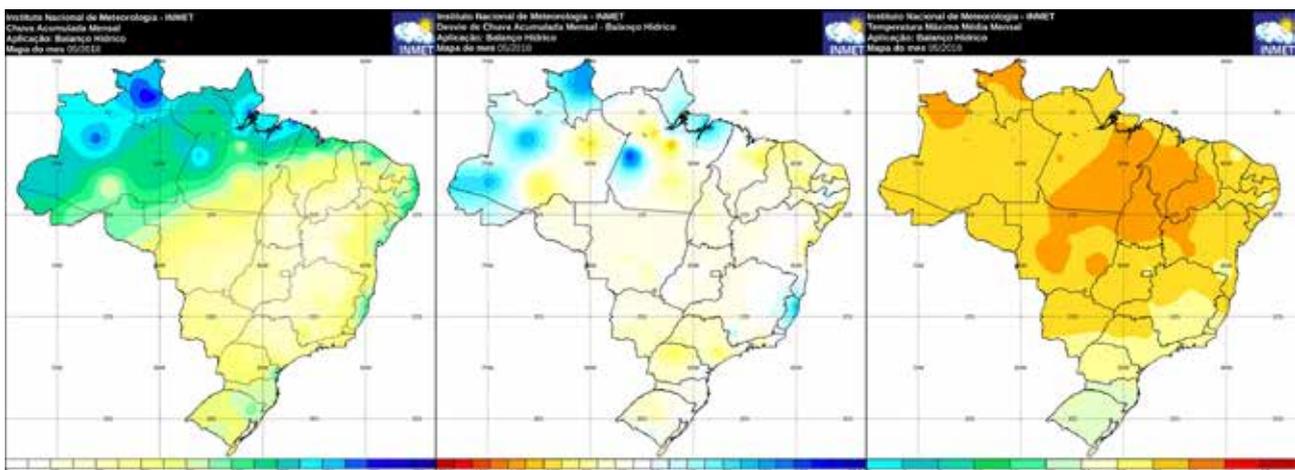
Fonte: Inmet.

Figura 13 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em abril de 2018



Fonte: Inmet.

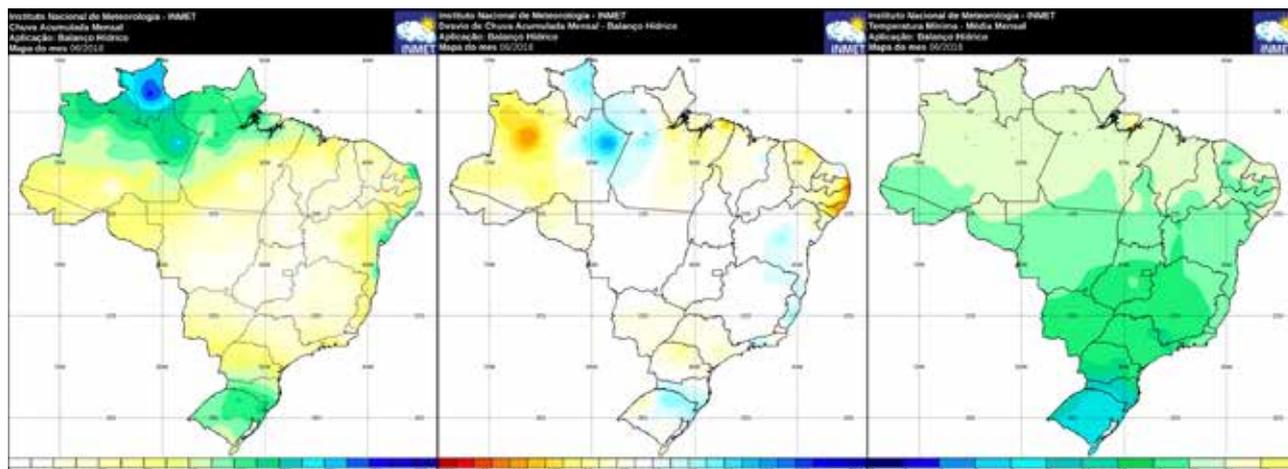
Figura 14 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2018



Fonte: Inmet.

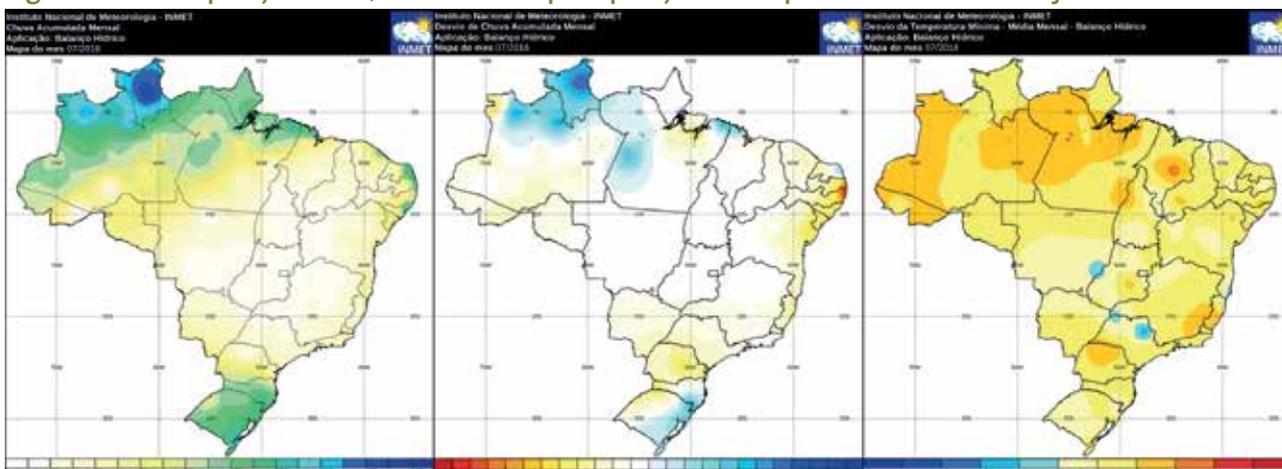


Figura 15 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2018



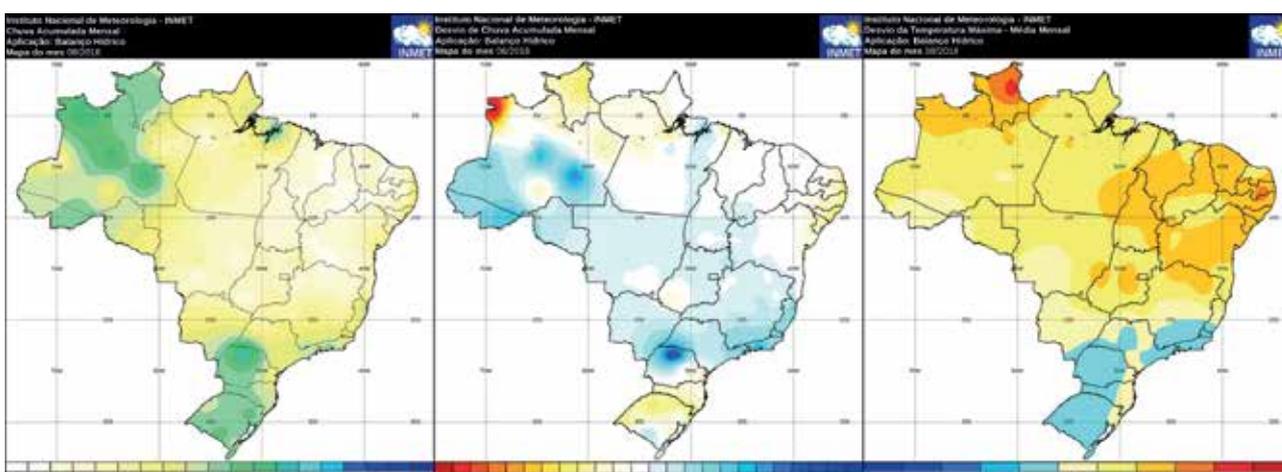
Fonte: Inmet.

Figura 16 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2018



Fonte: Inmet.

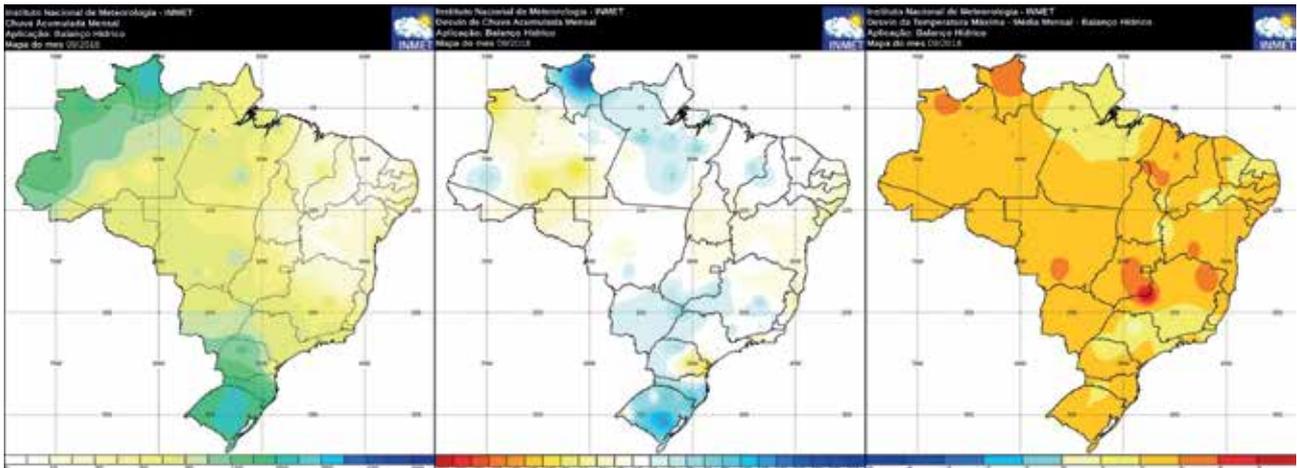
Figura 17 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em agosto de 2018



Fonte: Inmet.

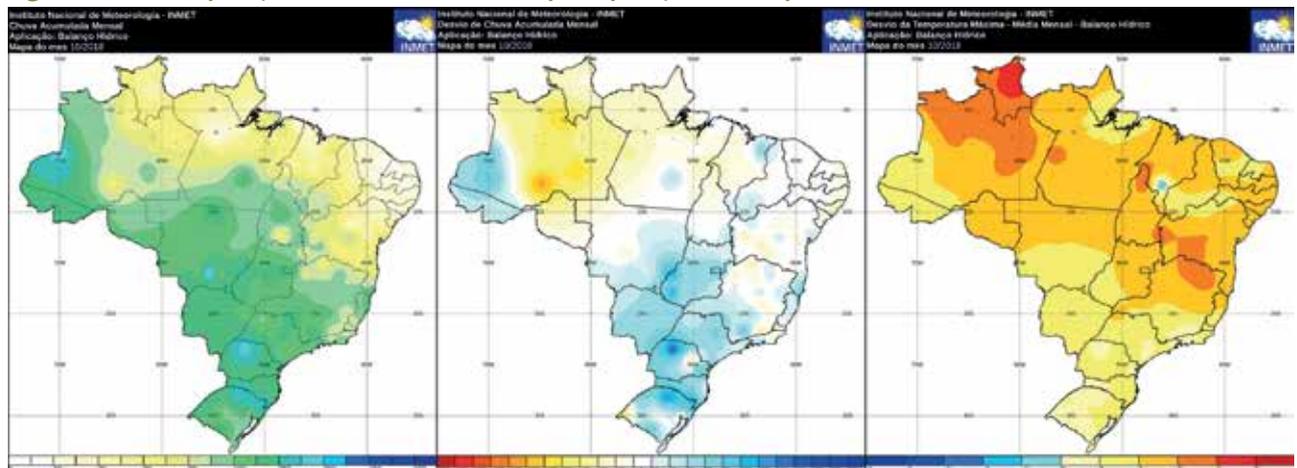


Figura 18 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em setembro de 2018



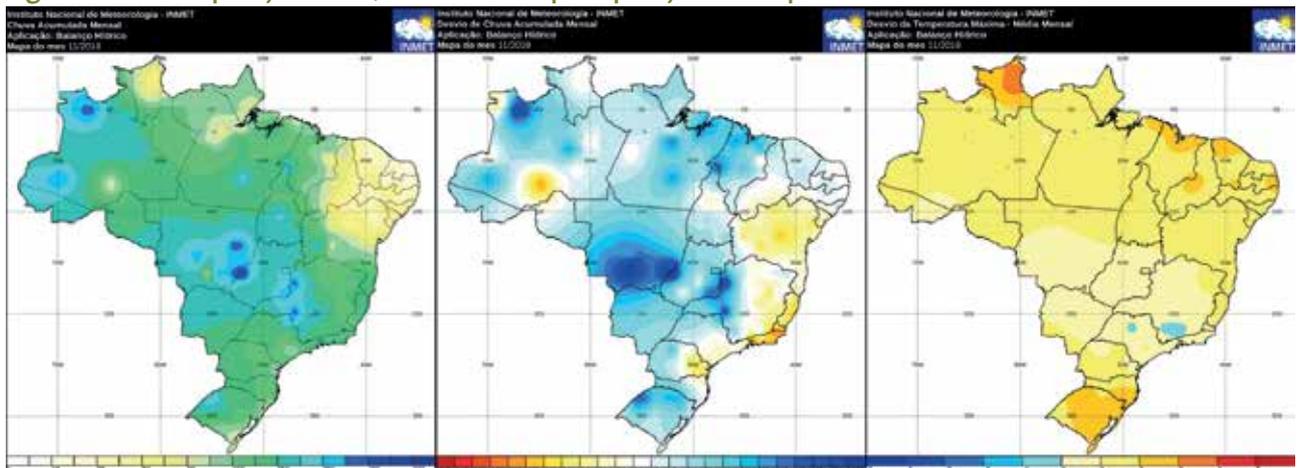
Fonte: Inmet.

Figura 19 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em outubro de 2018



Fonte: Inmet.

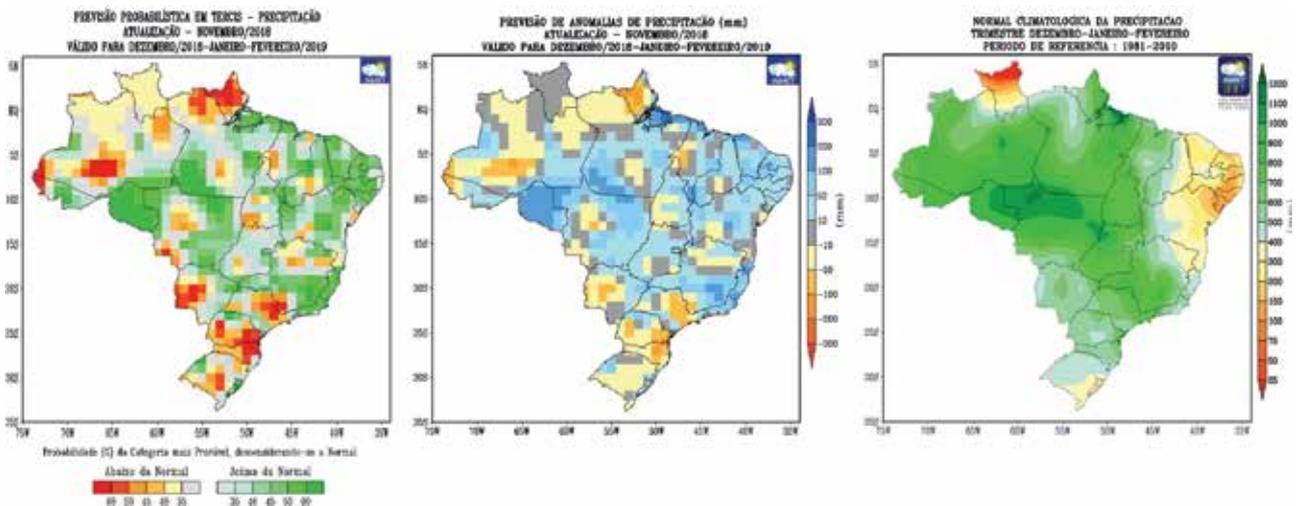
Figura 20 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em novembro de 2018



Fonte: Inmet.

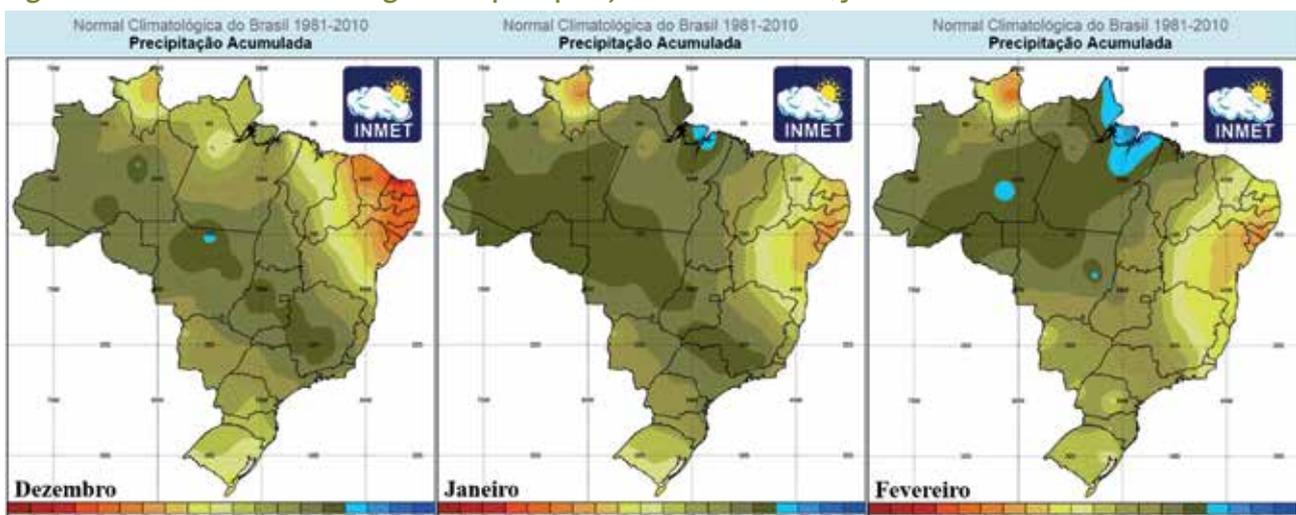


Figura 21 – Previsão probabilística, anomalias previstas de precipitação para dezembro/18, janeiro e fevereiro de 2019, e climatologia da precipitação no trimestre



Fonte: Inmet.

Figura 22 – Normais climatológicas de precipitação em dezembro, janeiro e fevereiro



Fonte: Inmet.



Quadro 1 – Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2018/2019

Legenda

Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição..... Falta de chuva.....	Baixa restrição Geadas	Previsão / Prognóstico climático / climatologia
						

Safr 2018/19 - Período de desenvolvimento											
Ano	2017								2018		
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
São Paulo											
Minas Gerais											
Goiás											
Mato Grosso											
Mato Grosso do Sul											
Paraná											
Bahia (Região Sul)											

Safr 2018/19 - Período de colheita										
Ano	2018									2019
Estado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
São Paulo										
Minas Gerais										
Goiás										
Mato Grosso										
Mato Grosso do Sul										
Paraná										
Bahia (Região Sul)										

Safr 2018/19 - Período de desenvolvimento											
Ano	2017					2018					
Estado	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Paraíba											
Pernambuco											
Alagoas											

Safr 2018/19 - Período de colheita							
Ano	2018				2019		
Estado	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Paraíba							
Pernambuco							
Alagoas							

Fonte: Conab.





10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

10.1. ALAGOAS

Após um longo período de crise e apreensão, o setor sucroalcooleiro no estado parece tomar fôlego diante de alguns fatores que ocorreram desde a última safra. A normalidade do regime pluviométrico durante boa parte da temporada, a decisão judicial que autorizou as usinas de Alagoas, Sergipe e Pernambuco a comercializem etanol hidratado diretamente com os postos de combustíveis sem a presença da figura dos atravessadores, (nesse caso as distribuidoras) reduzindo o preço do biocombustível, além da expectativa de aumento do rendimento médio da cana-de-açúcar no estado, comparado a 2017/18, que deve ser de 25%, alcançando 56.128 kg/ha. Dessa forma, a estimativa é que a produção final apresente um incremento de 16,8% também em relação ao ciclo anterior, chegando a 15,9 milhões de toneladas.

Vale ressaltar que, mesmo em meio a um cenário de sinalização de crescimento na produção, a área destinada à cultura sofreu diminuição em comparação à safra passada de 6,5%, fechando assim com 284,1 mil hectares.

Quanto à destinação da cana-de-açúcar produzida, estima-se a utilização de 61,3% para a fabricação de açúcar (cerca de 9,77 milhões de toneladas), gerando assim 1,18 milhão de toneladas do produto. Isso representa um incremento de 10,9% em comparação à quantidade de açúcar obtida na safra passada. Já para a produção de etanol, estima-se um volume produzi-

do de 451.285 mil litros, simbolizando um aumento de

38% em relação a 2017/18.

10.2. AMAZONAS

Nessa safra, a expectativa é que a área destinada à cana-de-açúcar no estado seja de 3,5 mil hectares, com uma produção de 237 mil toneladas e uma produtividade média de 67.330 kg/ha. Esses números representam redução de 1,3% na área plantada, além de incrementos de 8,2% na produtividade e 67% na produção, quando comparados aos valores obtidos na temporada anterior. Tal aumento no rendimento médio está associado à adaptação das mudas, às novas técnicas

aplicadas nos corredores de acesso das máquinas colhedoras (base larga), e ainda, ao emprego de melhores tecnologias por ocasião da colheita, embora as condições pluviométricas em alguns períodos do ciclo não foram consideradas favoráveis para o desenvolvimento da cultura.

A Indústria encerrou a produção na primeira quinzena de novembro.

10.3. BAHIA

O estado possui dois centros distintos de produção da cana-de-açúcar e a destinação final nas unidades sucroalcooleiras. Um polo produtivo está situado no Vale do São Francisco, numa região de clima semiárido, com baixos índices pluviométricos, com cultivo irrigado e a produção de açúcar e etanol. Outro polo produtivo está situado no sul da Bahia, numa região de clima tropical úmido, com cultivo em sequeiro e produção de etanol.

Estima-se que nessa safra o cultivo de cana-de-açúcar no estado ocupe cerca de 39,1 mil hectares e que a produção final seja de 3,5 milhões de toneladas. Em comparação com a safra passada, verifica-se redução de 17% na área plantada e diminuição de 0,7% na pro-

dução da cultura.

As melhorias na qualidade do manejo agrícola e a regularidade do regime hídrico durante a safra aumentaram a produtividade das lavouras em 19,6%, saltando de 75.185 kg/ha em 2017/2018 para 89.953 kg/ha nessa temporada.

Do volume de cana-de-açúcar produzida, cerca de 24,4% deve ser destinada a produção de açúcar, resultando em 115,7 mil toneladas do produto. Já a produção de etanol está estimada em 218.800 mil litros, representando um incremento de 21,1% em relação ao volume produzido em 2017/18.

10.4. ESPÍRITO SANTO

As condições climáticas registradas nas principais regiões produtoras do estado estão, até o momento, melhores do que àquelas verificadas na temporada anterior. Houve aumento das precipitação acumulada durante o ano e isso contribuiu para um desenvolvimento mais proeminente da cultura.

Dessa forma, estima-se que a produção de cana-de-açúcar nessa safra seja de 3,15 milhões de toneladas

e a produtividade média na ordem de 70.215 kg/ha. Ambas sinalizam crescimento em comparação a temporada anterior de 32,5% e 40,4%, respectivamente.

A projeção para produção de açúcar é de 130 mil toneladas em 2018/19 (volume 2,5% menor do que aquele produzido na safra passada). Já para o etanol, a estimativa é de aproximadamente 141.396 mil litros produzidos nessa safra (56% maior do que 2017/18).

10.5. GOIÁS

A perspectiva é de manutenção na área cultivada com a cultura em comparação a safra passada, ficando assim em 909,8 mil hectares plantados.

As condições climáticas são consideradas satisfatórias, mas ainda assim, a tendência é de diminuição no rendimento médio em relação àquele obtido em 2017/18 (redução de 2%) estimando assim 75.947 kg/ha.

Portanto, com a área em produção se mantendo estável, e a redução da produtividade média, a produção esperada também apresenta decréscimo, chegando a 69,1 milhões de toneladas.

Há expectativa de menor direcionamento para o açúcar nas unidades sucroalcooleiras de Goiás. Na safra passada, por exemplo, foram produzidas 2.234,6 mil toneladas de açúcar. Já nessa temporada, estima-se uma produção de 1.749,7 mil toneladas, utilizando-se



de 12,11 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Em contrapartida, a estimativa de fabricação de etanol total deve apresentar crescimento em detrimento

10.6. MARANHÃO

O cultivo de cana-de-açúcar deve apresentar diminuição de área quando comparada a safra passada, saindo de 38 mil hectares para 35,3 mil hectares em 2018/19. Já para a produtividade média, a previsão é de manutenção devendo atingir 58.644 kg/ha. A produção estimada é na ordem de 2.068,4 mil toneladas (6,9% menor do que a temporada anterior).

Cerca de 7,4% dessa produção de cana-de-açúcar deve

10.7. MATO GROSSO

O excesso de chuva nos últimos meses tem atrapalhado o ritmo de trabalho das máquinas na colheita das lavouras, portanto, a expectativa é que os trabalhos sejam concluídos agora em dezembro. Em termos gerais, o clima tem sido favorável à cultura no ciclo 2018/19.

Além do clima, os investimentos industriais, aliados ao manejo adequado de fertilizantes, contribuirão para o melhor rendimento da cultura, cuja produtividade média estimada está na ordem de 72.911 kg/ha, sendo 2,7% superior ao registrado na safra passada. Isso reflete no crescimento projetado para a produção final da cana-de-açúcar, que é de 16,76 milhões de toneladas (4,1% maior do que 2017/18).

Nesta safra há um pequeno incremento (cerca de 1,3%) na área destinada à produção da cana-de-açúcar em comparação à temporada passada, chegando

10.8. MATO GROSSO DO SUL

As condições climáticas registradas nesse segundo semestre de 2018 foi considerada favorável ao crescimento e desenvolvimento das lavouras. Durante o inverno, houve poucas precipitações, favorecendo a concentração de sacarose, e a primavera bastante chuvosa, favorecendo a rebrota dos canaviais colhidos. Houve precipitações intensas no final de agosto e início de setembro (período tradicionalmente de poucas chuvas na região). Em decorrência disso, muitas unidades produtivas atrasaram o cronograma de moagem, mas o encerramento dos trabalhos deve se dar até o final de dezembro.

O rendimento médio está estimado em 74.086 kg/ha,

dessa projeção de diminuição do açúcar, aumentando 12,3% sua produção em relação ao ciclo passado e alcançando assim 5.059,5 milhões de litros.

ser destinada à fabricação de açúcar, alcançando 21,8 mil toneladas do produto.

A produção de etanol anidro deverá ser de aproximadamente 137 milhões de litros, enquanto a perspectiva de produção de etanol hidratado é de aproximadamente 25,1 milhões de litros.

a 229,8 mil hectares.

A destinação da produção nas unidades sucroalcooleiras tem sinalizado predominância na fabricação de etanol. O incremento na produção de cana-de-açúcar, aliado à maior quantidade demandada pelo etanol hidratado, pois o preço do bicomcombustível em Mato Grosso tem sido mais competitivo que a gasolina para o consumidor final. Estima-se que o volume total de etanol produzido seja de 1,24 bilhão de litros, sendo 12% maior do que na safra passada. A produção é dividida entre hidratado e anidro, com 680 milhões de litros e 558,7 milhões de litros, respectivamente.

Em relação à fabricação do açúcar, os preços mais baixos nos últimos meses desestimulam a produção da commodity, cuja estimativa é de 368,2 mil toneladas, representando redução de 10,3% do que em 2017/18.

uma vez que esse valor representa um aumento de 5,1% em comparação à temporada anterior.

Em uma área que se manteve praticamente estável em relação ao ciclo passado, ficando em 663,4 mil hectares, a produção esperada é de 49,14 milhões de toneladas (4,7% maior do que 2017/18).

Tal produção de cana-de-açúcar destinará cerca de 22,2% de seu volume total para a fabricação de açúcar, alcançando 1.507,6 mil toneladas. Já para o etanol, a expectativa é que a produção seja de 3,24 bilhões de litros, sendo 22,9% maior do que a safra passada.



10.9. MINAS GERAIS

Na atual safra houve um aumento de área de 2,8% em relação à temporada anterior, alcançando assim 848 mil hectares. Apesar de tal incremento, observou-se redução na produção de cana-de-açúcar, resultado da diminuição da produtividade média. Estima-se que o estado deverá produzir em torno de 61,6 milhões de toneladas de cana.

Quanto à produtividade, como já mencionado, a previsão é de redução em comparação com 2017/18 (7,8% menor), chegando a 72.662 kg/ha. Essa diminuição está relacionada aos baixos índices pluviométricos registrados nas principais regiões produtoras durante o

10.10. PARAÍBA

As unidades produtivas do estado estão localizadas nas microrregiões do litoral norte, João Pessoa e no litoral sul. Por toda essa distribuição espacial, há grande variação nas condições climáticas entre elas. Os índices pluviométricos nos últimos meses, por exemplo, registraram valores entre 0,1 mm e 500 mm.

De maneira geral, as condições climáticas ficaram aquém do esperado, porém não comprometeram o desenvolvimento da cultura.

A área destinada à produção da cana-de-açúcar, nesta safra, é de 121,3 mil hectares, variando 1,4% em relação

10.11. PARANÁ

Existe uma estimativa de redução na área destinada à produção de cana-de-açúcar no estado de 2,6%, quando comparada à safra anterior. Dessa forma, cerca de 568,5 mil hectares foram utilizados nesse ciclo, para a produção da gramínea. Tal decréscimo, além de ser reflexo da dificuldade que o setor enfrentou nos últimos anos, representa parte da estratégia das unidades de produção, para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a deixar de ser cultivadas com o produto.

O rendimento médio indicado é de 62.667 kg/ha, apresentando assim uma diminuição de 2,4% em relação ao ciclo passado, reflexo das condições climá-

10.12. PERNAMBUCO

A produção sucroalcooleira do estado, na safra 2018/19, está distribuída em unidades produtivas situadas, principalmente, na zona da mata e no litoral pernambucano.

As áreas cultivadas apresentam declividades clas-

ciclo de desenvolvimento da cultura.

As unidades de produção do estado estão, em sua maioria, optando pela fabricação de etanol em detrimento do açúcar. De modo geral, a produção de etanol cresceu 22,2% em comparação com a safra anterior. Enquanto isso, a produção de açúcar sofreu retração de 27,9% em relação ao mesmo período. Tal situação se deve, entre outros fatores, à redução de preço do açúcar, que foi fortemente influenciado pelo excesso do produto no mercado internacional, de modo que o cenário econômico permanece favorável à produção de etanol.

aos 119,6 mil hectares utilizados na temporada passada.

Para a produtividade média e para a produção, a estimativa é de incremento de 6,3% e 7,8%, respectivamente, quando comparadas a 2017/18. A expectativa é que o rendimento médio seja de 51.822 kg/ha e a produção final na ordem de 6,28 milhões de toneladas. Desse volume total produzido, 18,4% deve ser destinado à produção de açúcar e 81,6% para a produção de etanol, definido pelo cenário econômico favorável tanto no mercado interno quanto no mercado externo para o biocombustível, em comparação ao açúcar.

tics desfavoráveis e envelhecimento dos canaviais. Para a produção, a expectativa é que 35,63 milhões de toneladas sejam colhidas, representando redução de 4,9% em comparação à safra 2017/18.

A destinação da cana-de-açúcar deve ser maior para produção de etanol em detrimento ao açúcar, principalmente devido aos melhores preços pagos pelo biocombustível. Cerca de 19,36 milhões de toneladas estão sendo processados para a fabricação de etanol, devendo gerar um volume de 1,59 bilhão de litros. Já para a produção de açúcar, 16,27 milhões de toneladas de cana-de-açúcar estão sendo destinadas para a fabricação de 2.188,7 mil toneladas do subproduto.

sificadas de ondulado (8 a 20% de declividade) a fortemente ondulado (20 a 45% de declividade), circunstância que as inviabiliza para prática da colheita mecanizada. A colheita da cana-de-açúcar, assim como o respectivo processamento, ocorre desde a segunda quinzena de agosto e pode se estender até



abril de 2019.

De maneira geral, as precipitações registradas entre janeiro e julho de 2018, ficaram dentro da normalidade climatológica nessas regiões produtoras do estado e isso favoreceu o desenvolvimento da cultura, apontando assim uma melhora no rendimento médio em comparação com a safra anterior, passando de 48.470 kg/ha para 51.482 kg/ha.

A expectativa é que haja aumento na área destinada à produção de cana-de-açúcar em torno de 6,2%, quando comparada àquela utilizada em 2017/18, alcançando assim 237,1 mil hectares.

Tal aumento de área em produção, atrelado às condições climáticas favoráveis à cultura apresentadas no primeiro semestre, devem impulsionar uma maior produção, que está estimada em 12,2 milhões de tone-

10.13. PIAUÍ

Há perspectiva de aumento da área destinada à cana-de-açúcar na ordem de 10% em comparação com os números registrados na safra anterior, passando de 15,7 mil hectares para 17,3 mil hectares. Essa expansão corresponde às aquisições recentes de propriedades e que já nessa safra passaram a incorporar a área considerada produtiva de cana-de-açúcar.

A colheita teve início em junho e a expectativa de produtividade para o ciclo atual é de 62.500 kg/ha, o que representa um acréscimo de 15,5% em relação à produtividade da temporada passada. Essa projeção de aumento se explica, principalmente, pelas condições climáticas favoráveis, com chuvas acima da média histórica para alguns meses do ano.

10.14. RIO GRANDE DO NORTE

A área plantada com cana-de-açúcar no estado está estimada em 53,2 mil hectares, ou seja, redução de 8% quando comparada à safra de 2017/18. Quanto ao rendimento médio, as condições em que se deram o desenvolvimento da cultura, até o momento, são consideradas favoráveis e, dessa forma, a projeção é de incremento na produtividade estimada, chegando a 47.062 kg/ha, contra 43.539 kg/ha da temporada passada.

Com o equilíbrio gerado entre a diminuição de área em produção e o aumento em produtividade média da cultura, a expectativa para produção é de manutenção em relação ao volume obtido no ciclo anterior. Assim sendo, o total estimado é de 2.502,3 mil toneladas.

ladas de cana-de-açúcar (aumento de 12,8% em relação à temporada passada).

No que se refere à destinação da cana-de-açúcar, cabe enfatizar que a grande parte das unidades produtivas do estado são essencialmente açucareiras, uma vez que boa parte do etanol é produzido a partir do mel residual oriundo da fabricação do açúcar. Contudo a conjuntura econômica dessa safra impactou tal padrão, pois o preço do açúcar se tornou mais baixo diante do superavit mundial da sua produção. Além disso, o preço pago ao etanol cresceu no mesmo período, gerando um atrativo às unidades de produção mista para o direcionamento de seus recursos à fabricação do biocombustível. Dessa forma, cerca de 46,8% do volume de cana-de-açúcar produzido será destinado à confecção de etanol, chegando a 431,28 milhões de litros.

O ATR estimado gira em torno de 136,5 kg/t. Quanto ao mix de produção, a prioridade continua sendo para a produção de açúcar, cuja destinação esperada é de 57,1% de toda a cana-de-açúcar esmagada, enquanto os 42,9% restantes seguirão para a produção de etanol. Dessa forma, o volume de etanol fabricado deve ser de 36,6 milhões de litros (79,4% maior do que a safra anterior) e a produção de açúcar na ordem de 80,2 mil toneladas (aumento de 27,3% em comparação com 2017/18).

O cronograma de colheita no estado está dentro do previsto pelas unidades de produção, pois, a maturação da cana-de-açúcar, caracterizada pela paralisação do seu crescimento vegetativo e pelo acúmulo de sacarose nos colmos, proporcionou o início da colheita no final de julho e se estenderá até março de 2019. Nesse período, a cana-de-açúcar atingirá o máximo de produtividade agrícola permitida pelas condições edafoclimáticas da região.

Quanto à destinação do produto nas unidades de produção, espera-se que a fabricação de açúcar deverá atingir 133,4 mil toneladas, simbolizando redução de 16,9% em relação ao produzido na safra 2017/18. Já o etanol deverá ter uma produção superior à safra anterior, passando de 76.991 mil litros para 114.309 mil litros nesse ciclo (variação de 48,5%).



10.15. RIO GRANDE DO SUL

A safra atual apresenta redução de área cultivada em comparação com a anterior (20% a menos), chegando a 900 hectares. A ocorrência de seca no plantio da cana ainda em 2017 gerou efeitos na temporada atual, além de algumas geadas que também contribuíram para o desestímulo do plantio. A produtividade média está em 45.239 kg/ha e a produção esperada é na ordem de 42,5 mil toneladas, sendo 5,1% a menos do que

10.16. RONDÔNIA

Os dados pluviométricos nos quatro primeiros meses do ano indicam que as chuvas foram bem distribuídas, algo que auxiliou no desenvolvimento da cultura. A partir da segunda quinzena de maio, o período considerado “de seca” na região se iniciou, diminuindo bastante os níveis de precipitação até setembro. A regularidade das chuvas veio a partir de outubro e, atualmente, elas estão ocorrendo com maior intensidade, satisfazendo as necessidades das plantas.

A previsão da área de cana-de-açúcar a ser colhida nesta safra é de 2 mil hectares, representando crescimento de 12,1% em comparação com 2017/18.

O rendimento médio esperado é de 37.150 kg/ha, 13,3% menor do que a safra anterior. Tal variação está rela-

10.17. SÃO PAULO

As condições climáticas atuais estão sendo consideradas satisfatórias para a cultura em praticamente todas as regiões produtoras do estado. Há uma retomada nas precipitações que, em determinado período do ciclo, chegou a ser ausente, caracterizando uma estiagem importante para a agricultura da região. Os índices pluviométricos, principalmente entre setembro e outubro, foram acima da média e muitas unidades de produção tiveram que interromper a colheita em razão das dificuldades de operação nas lavouras.

Esse período de seca acentuada impactou de alguma forma o desenvolvimento da cana-de-açúcar e o rendimento médio previsto sinaliza redução de 3,4% em comparação com a temporada anterior, chegando a 74.037 kg/ha.

Vale destacar a diminuição de área destinada ao plantio de cana-de-açúcar, principalmente em detrimento ao cultivo de outras culturas como a soja. A estimativa para essa safra é de redução na ordem de 2,2% em comparação à temporada passada, alcançando

2017/18.

Quanto à destinação desse volume de cana-de-açúcar, toda produção é voltada para a fabricação de etanol. Assim, a estimativa é de que sejam produzidos 2.200 mil litros, representando diminuição de 11,5% no volume estabelecido na temporada anterior.

cionada à idade avançada das lavouras, à falta de tratos culturais que foram suspensos desde a safra passada, deixando assim de serem feitas as adubações, os controles de ervas daninhas e principalmente de cigarrinhas (tiveram elevada incidência nas áreas anteriormente ocupadas com pastagens).

Com a redução na produtividade, a previsão para a produção também demonstrou decréscimo, saindo de 78 mil toneladas em 2017/18, para 75,8 mil toneladas nesta safra.

A colheita se encontra atrasada, visto que aproximadamente 55% das áreas em produção foram colhidas até o momento. A expectativa é de que até o fim de dezembro a operação seja finalizada.

4.458,1 mil hectares.

Quanto à produção, o estado mantém toda sua relevância, mesmo sinalizando uma redução de 5,5% no volume a ser colhido em relação à safra anterior, chegando a 330.063,9 mil toneladas. Ainda assim, esse valor representa cerca de 53,6% de toda produção nacional.

O estado demonstra uma tendência para a destinação maior de cana-de-açúcar à fabricação de etanol, com volume estimado de etanol produzido na ordem de 15,55 bilhões de litros (aumento de 18,8% em relação à safra passada). A queda nos preços internacionais do açúcar, motivada pela recuperação da safra na Índia, aliada ao mercado um pouco mais favorável para o etanol no mercado interno, devem contribuir para o direcionamento da safra para a produção desse biocombustível. A produção de açúcar está estimada em 20.066,6 mil toneladas (redução de 15,9% em comparação à 2017/18).



10.18. SERGIPE

Na presente safra, a precipitação média acumulada entre janeiro e novembro de 2018 foi de 817 mm. A partir de agosto as chuvas foram abaixo da média, ideal para o desenvolvimento da cultura. Contudo, esse é um período de pré-colheita e a ausência de precipitações é bastante desejável para o maior acúmulo de açúcar. Dessa forma, a cultura dispôs de boas condições climáticas nas fases críticas, e a projeção é justamente de maiores rendimentos médios e mais qualidade no produto colhido.

Nesse cenário, o rendimento médio esperado é de 49.833 kg/ha, sendo 7,2% maior do que aquele obtido na safra passada. Já a produção é de 1.982,4 mil toneladas, representando um aumento de 15,3% em comparação ao mesmo período.

10.19. TOCANTINS

Apesar do clima favorável no início da safra, a redução de chuvas após a segunda quinzena de abril está corroborando para uma diminuição na produtividade na ordem de 7,6% em relação à temporada anterior, chegando a 66.007 kg/ha.

A área de cana-de-açúcar a ser colhida deverá ser de

A área cultivada na safra 2018/19 está estimada em 39,8 mil hectares dos quais, 24,6 mil hectares são das próprias unidades produtivas e os outros 15,2 mil hectares oriundos de fornecedores. Desse total, cerca de 20,2% das áreas se encontram em primeiro corte, enquanto que outros 14%, 20,7%, 14,9%, 15,6% e 14,6% se encontram em segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto cortes, respectivamente.

Quanto à produção de açúcar, a expectativa é de decréscimo na ordem de 10,2%, totalizando 86,4 mil toneladas. Com relação à produção de etanol, está previsto um aumento de 6,5%, sendo esperada a produção de 74.681 mil litros.

30,3 mil hectares, 1% menor do que em 2017/18.

A produção de cana-de-açúcar deverá atingir 2.000 mil toneladas, cerca de 8,6% inferior à safra passada. O volume de etanol total deverá ser de 154,96 milhões de litros, 12,1% menor do que o ciclo anterior.





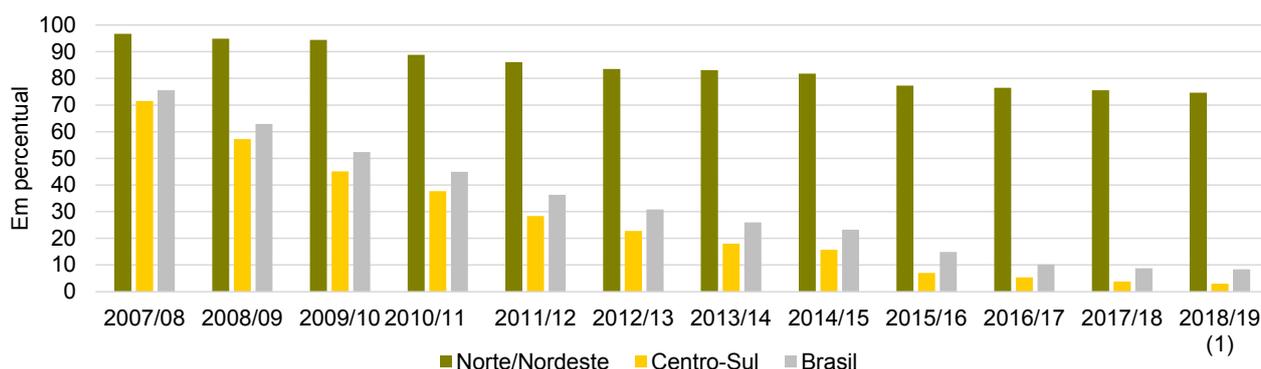
11. SISTEMA DE COLHEITA

A colheita é a última operação do ciclo da cultura e deve ser levado em consideração alguns aspectos inerentes à operação. A colheita ocorre quando a cana-de-açúcar atinge o final do seu período de crescimento e inicia a maturação, alcançando o máximo de produtividade e acúmulo de ATR.

A colheita é a etapa de produção da cana-de-açúcar que mais sofre mudanças devido às novas exigências socioambientais e à necessidade de redução de custos. O tipo de colheita da cana-de-açúcar pode influenciar a produção e longevidade da cultura, os atributos físicos, químicos e biológicos do solo, o meio ambiente e a saúde pública.

Um dos sistemas de colheita é o manual, onde o trabalhador braçal realiza o corte com ferramenta apropriada e a cana-de-açúcar é carregada inteira nos caminhões, com o uso de guinchos mecânicos. Esse tipo de colheita tem sido menos frequente no país. Nessa safra o percentual de colheita manual é de 3% na Região Centro-Sul, onde se concentra a maior parte da produção. Na Região Norte/Nordeste, tanto pelo relevo mais acidentado, quanto pela disponibilidade de mão de obra, esse percentual ainda é alto, sendo de 74,6%. Para efeito de comparação, o Centro-Sul já havia atingido um percentual menor na safra 2007/08, 71,5%. Sendo assim, a média brasileira de corte manual de cana-de-açúcar sofreu forte decréscimo, saindo de 75,6% da produção total na safra 2007/08, para 8,4% na atual safra.

Gráfico 27 - Percentual de colheita manual



Legenda: Estimativa em dezembro 2018 (1).
Fonte: Conab.

Nesse sistema há duas maneiras de colheita, com queima prévia ou não. Geralmente a queima prévia é realizada onde se pretende eliminar a palha. A eliminação da palha antes da colheita evita o transporte desnecessário da lavoura para a unidade de produção, uma vez que será descartado. Além disso, esse manejo afasta animais (abelhas, aranhas, cobras e outros) e reduz o esforço físico despendido na atividade do corte (aumentando a produtividade por pessoa).

Há também o caso da colheita crua, ou seja, sem queima prévia, onde a palha é parcialmente separada dos colmos e deixada na lavoura como cobertura de solo. A colheita manual, sem queima, dificulta o trabalho, pois reduz o rendimento, o que acaba por inviabilizar economicamente a operação e, além disso, com a relutância dos cortadores em aceitar esse tipo de trabalho, torna-se uma opção inviável.

A colheita mecânica, com o uso de colhedoras especialmente desenhadas para esse fim, é a mais utilizada atualmente.

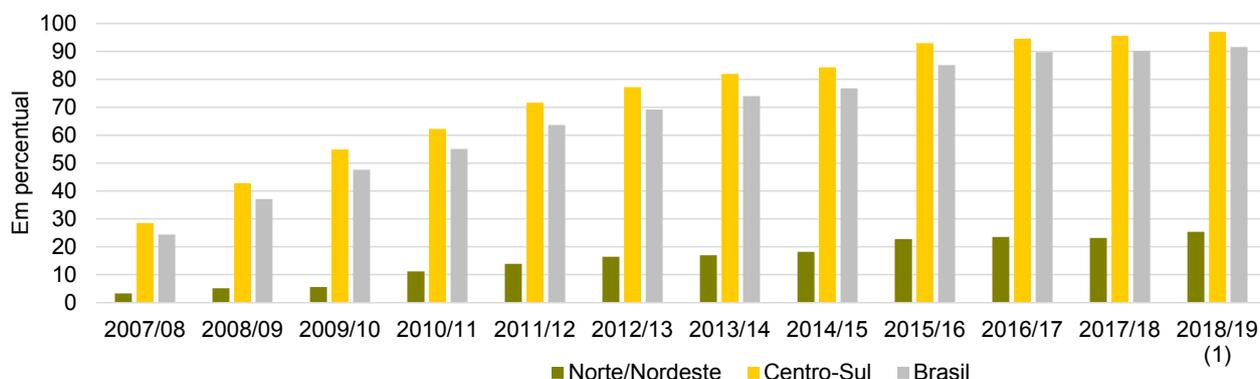
O sistema de colheita mecanizado da cana-de-açúcar está cada vez mais presente nos sistemas de produção no Brasil, onde o transporte da cana-de-açúcar

picada em pequenos toletes é realizado por carretas apropriadas para essa tarefa.

Nesse sistema a colheita é praticamente toda realizada sem queima prévia, uma vez que as folhas, bainhas, ponteiros, além de quantidade variável de pedaços de colmo são cortados, triturados e lançados sobre a superfície do solo, formando uma cobertura de resíduo vegetal denominada palha ou palhada. Observa-se que a colheita de cana-de-açúcar mecanizada e crua não é uma regra, mas quando isso ocorre, o intuito é melhorar o rendimento das colhedoras.

No Brasil, o sistema de colheita mecanizada tem avançado muito nos últimos anos. O percentual que era 24,4% na safra 2007/08, está estimada em 91,6% na atual safra. A Região Centro-Sul, beneficiada por relevo que favorece a mecanização, já chega a 97% da colheita com o uso de máquinas. Diferentemente dessa, a Região Norte/Nordeste tem 25,4% da colheita mecanizada. Em Alagoas e Pernambuco, onde se encontra quase 60% da área colhida dessa região, os percentuais são menores ainda, sendo 23,1 e 4,9%, respectivamente, uma vez que as áreas de produção são acidentadas e com declives acentuados e, por outro lado, existe maior disponibilidade de mão de obra.

Gráfico 28 - Percentual de colheita mecanizada



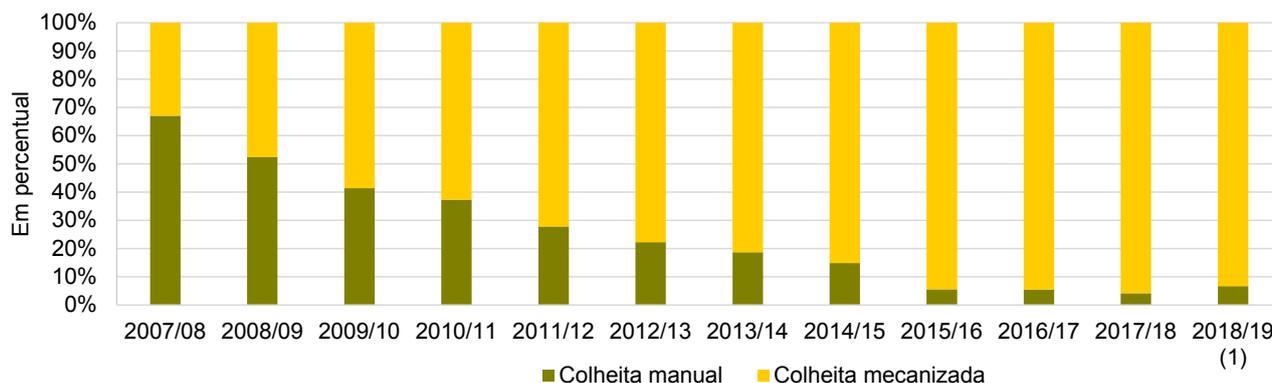
Legenda: Estimativa em dezembro 2018 (1).
Fonte: Conab.



Em São Paulo, estado responsável por aproximadamente 51,7% da área colhida na safra atual, o índice de colheita mecanizada saiu de 33% na safra 2007/08, para 97,6% na safra 2018/19. A mecanização da colheita sem queima prévia evita a emissão de gases de efeito estufa e beneficia o solo, pois deixa sobre o solo a palha que antes era queimada, protegendo-o contra erosão e contribuindo para o aumento da sua fertili-

dade e teor de matéria orgânica. A unidade de produção também se beneficia da intensificação do sistema de colheita mecanizado, uma vez que a limpeza da cana-de-açúcar colhida nesse sistema é realizada a seco, reduzindo o uso de água no processo industrial e evitando afetar o teor de sacarose, que diminui com o uso da água.

Gráfico 29 - Percentual de colheita manual e mecanizada em São Paulo



Legenda: Estimativa em dezembro 2018 (1).
Fonte: Conab.

Em São Paulo, o decreto estadual nº 47.700, de 11 de março de 2003, regulamenta a Lei Estadual nº 11.241, de 19 de setembro de 2002, que determina prazos para a eliminação gradativa do emprego do fogo para despalha da cana-de-açúcar nas lavouras do estado, sendo de grande interesse agrícola e ecológico, estabelecendo prazos, procedimentos, regras e proibições que visam a regulamentar as queimadas em práticas agrícolas. Nas áreas mecanizáveis (declividade menor que 12%), o objetivo é eliminar a queima total em 2021. Nas áreas com declividade maior que 12%, em virtude da dificuldade de colheita mecanizada, o prazo para eliminar a queima total é em 2031. Outros estados também vão pela mesma direção.

O ponto central da discussão sobre esse assunto está na necessidade da queima da palha previamente ao corte, quando o sistema é manual, fato que provoca a emissão de gases. No caso da colheita mecânica, essa queima não é necessária, apesar que, se a cana-de-açúcar for previamente queimada, aumenta o rendimento da máquina e facilita o processo.

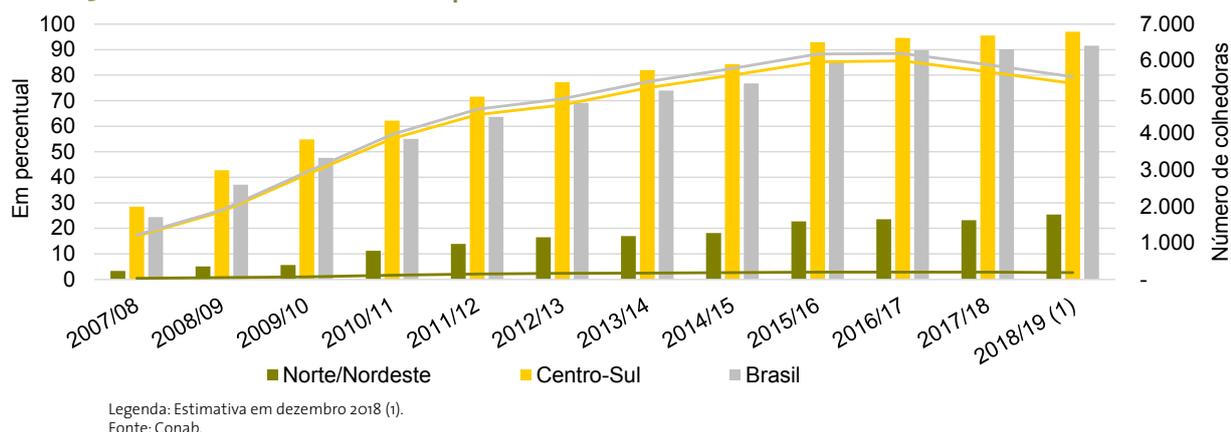
Nesse caso, ocorre a perda da palha da mesma forma

que na colheita manual. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, é um assunto que está na agenda de discussão em vários estados. Isso decorre do fato que, na colheita manual a queima prévia da palha é essencial para facilitar a tarefa de corte e aumentar em quase três vezes a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada sem o uso da queimada, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, a fumaça, os gases e o material particulado que emanam dos incêndios controlados criam problemas ambientais, que têm provocado ampla discussão sobre seus efeitos sobre a saúde da população circunvizinha e a forma de equacionar esse assunto.

A quantidade de colhedoras em uso chegou a 6.195 unidades na safra 2015/16, número recorde para o país. O aumento desde a safra 2007/08 até a safra atual foi de 359,6%, o que equivale a 4.391 colhedoras a mais nos campos. Acompanhando a tendência do aumento das áreas com colheita mecanizada, nos últimos anos, as unidades de produção investiram muito na aquisição dessas máquinas.



Gráfico 30- Número de colhedoras e percentual de colheita mecanizada



As colhedoras são máquinas que eliminam o uso de carregadores, como na colheita manual, uma vez que deposita a cana-de-açúcar picada diretamente no sistema de transbordo, que será descarregado na carreta de transporte para a unidade de produção. As colhedoras são capazes de colher todo o tipo de cana-de-açúcar, tanto a ereta quanto a extremamente acamada, apesar de diminuir seu rendimento operacional.

O declínio do número de colhedoras nas últimas safras é fruto do melhor rendimento delas e de variedades adaptadas à colheita mecanizada. Atualmente as novas colhedoras são capazes de colher duas linhas de cana-de-açúcar simultaneamente, apresentando maior eficiência e produtividade do que as colhedoras mais antigas, de uma linha. As novas variedades têm sido mais eretas, apresentando uniformidade de

altura e diâmetro de colmos, o que também facilita a colheita mecanizada e melhora o rendimento da colhedora.

Outro fator diz respeito ao padrão de corte, que tem sido o mesmo ao longo dos anos e a mudança, quando ocorre, é em poucas áreas, como as de renovação, assim tem sido mais fácil programar a colheita corretamente, o que reduz o uso de máquinas trabalhando e colhendo a mesma quantidade que se colhia numa safra total. Com isso, as máquinas mais antigas estão sendo vendidas ou reservadas somente para o caso de substituição, evitando o caso de se ter mais mão de obra e mais maquinário no campo. Algumas unidades que terceirizavam a colheita não estão precisando terceirizar e ainda conseguiram concentrar a colheita em um número menor de meses.



Tabela 10 – Percentual de colheita manual

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
NORTE	46,7	54,6	45,9	28,5	16,8	9,1	6,2	2,9	3,1	-	-	-
RO	100,0	100,0	40,0	30,0	30,5	30,5	19,6	8,8	-	-	-	-
AC	-	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	-	-	-
AM	20,0	38,5	36,3	37,0	14,6	4,5	4,9	1,6	-	-	-	-
PA	63,0	60,0	50,0	30,0	30,0	18,5	7,8	7,8	-	-	-	-
TO	65,0	64,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	97,8	95,4	95,2	89,9	88,3	86,4	86,5	85,6	81,4	82,5	82,0	80,2
MA	100,0	100,0	100,0	89,6	74,8	71,0	47,1	53,8	52,9	45,9	56,5	57,2
PI	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	91,6	90,3	99,9
CE	100,0	100,0	63,9	64,4	33,9	-	-	-	-	-	-	-
RN	79,7	80,2	67,9	54,0	50,9	44,5	39,6	40,0	46,6	44,8	47,1	30,3
PB	100,0	100,0	100,0	92,4	88,6	87,8	88,0	88,3	79,7	70,4	75,9	75,3
PE	99,7	99,8	99,7	98,6	98,4	98,3	98,9	99,3	96,0	98,1	96,3	95,7
AL	97,5	91,8	93,7	86,0	84,9	82,4	84,3	82,2	77,6	81,9	80,1	80,4
SE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	84,5	88,5	93,8	88,0
BA	100,0	100,0	100,0	100,0	99,1	88,6	97,1	96,4	91,4	88,8	88,7	92,7
CENTRO-OESTE	71,1	56,3	37,3	24,6	17,5	16,0	8,6	12,8	6,0	3,1	3,5	3,2
MT	66,7	53,7	42,7	35,7	24,9	22,1	20,0	12,8	2,3	7,5	8,3	7,4
MS	80,0	65,7	36,7	19,4	10,1	12,8	0,1	9,2	4,2	0,2	0,9	0,2
GO	68,5	51,2	35,4	24,2	20,4	16,5	12,1	15,6	8,2	4,1	4,2	4,0
SUDESTE	69,2	54,6	43,5	38,5	28,5	22,6	19,2	15,3	5,6	5,4	3,8	2,8
MG	80,6	62,5	52,5	38,5	26,8	19,7	20,0	15,2	2,0	3,0	0,5	0,2
ES	87,3	88,3	77,7	80,7	60,5	49,4	36,6	35,0	29,7	39,2	26,2	24,9
RJ	92,9	89,0	73,3	87,4	81,3	66,6	28,3	34,5	71,5	72,5	55,8	77,3
SP	67,0	52,4	41,4	37,3	27,8	22,3	18,7	14,9	5,5	5,5	4,1	6,7
SUL	89,6	81,7	73,2	58,1	51,8	41,1	34,7	27,3	25,3	13,4	13,9	12,4
PR	89,6	81,6	73,1	58,0	51,7	40,9	34,7	27,2	25,4	13,4	13,9	20,6
RS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	30,1	9,3	19,4	17,5	18,2	18,5
Norte/ Nordeste	96,7	94,9	94,4	88,8	86,1	83,5	83,1	81,8	77,3	76,5	75,6	74,6
Centro-Sul	71,5	57,2	45,1	37,8	28,4	22,8	18,0	15,7	7,0	5,4	3,8	3,0
Brasil	75,6	62,9	52,4	44,9	36,3	30,8	26,0	23,2	14,9	10,2	8,8	8,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro 2018.



Tabela 11 – Percentual de colheita mecanizada

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
NORTE	53,3	45,4	54,1	71,5	83,2	91,0	93,8	97,1	96,9	100,0	100,0	100,0
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-
RO	-	-	60,0	70,0	69,5	69,5	80,4	91,2	100,0	100,0	100,0	100,0
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-	-
AM	80,0	61,5	63,7	63,0	85,4	95,5	95,1	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0
PA	37,0	40,0	50,0	70,0	70,0	81,5	92,2	92,2	100,0	100,0	100,0	100,0
TO	35,0	36,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NORDESTE	2,2	4,6	4,8	10,1	11,7	13,6	13,5	14,4	18,6	17,5	16,7	19,8
MA	-	-	-	10,4	25,2	29,0	52,9	46,2	47,1	54,1	43,5	42,9
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,4	9,7	0,1
CE	-	-	36,1	35,6	66,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-
RN	20,3	19,8	32,1	46,1	49,1	55,5	60,4	60,1	53,4	55,3	52,9	69,7
PB	-	-	-	7,6	11,4	12,2	12,0	11,7	20,3	29,7	24,1	24,7
PE	0,3	0,2	0,3	1,4	1,6	1,7	1,1	0,7	4,0	1,9	3,7	4,3
AL	2,5	8,2	6,3	14,0	15,1	17,6	15,7	17,8	22,4	18,1	19,9	19,6
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	15,5	11,5	6,2	12,0
BA	-	-	-	-	0,9	11,4	2,9	3,6	8,7	11,2	11,3	7,3
CENTRO-OESTE	28,9	43,7	62,7	75,4	82,5	84,0	91,4	87,2	94,0	96,9	96,5	96,8
MT	33,3	46,3	57,3	64,3	75,1	77,9	80,0	87,3	97,7	92,5	91,7	92,7
MS	20,0	34,3	63,3	80,6	89,9	87,2	99,9	90,8	95,8	99,8	99,1	99,9
GO	31,5	48,8	64,7	75,8	79,6	83,5	88,0	84,4	91,8	95,9	95,8	96,0
DF	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-
SUDESTE	30,8	45,4	56,5	61,5	71,5	77,4	80,8	84,7	94,4	94,6	96,2	97,2
MG	19,4	37,5	47,5	61,5	73,2	80,3	80,0	84,8	98,0	97,0	99,5	99,8
ES	12,7	11,7	22,3	19,3	39,6	50,6	63,5	65,0	70,3	60,8	73,8	75,1
RJ	7,1	11,0	26,7	12,6	18,7	33,4	71,7	65,5	28,5	27,5	44,2	22,7
SP	33,0	47,6	58,6	62,7	72,2	77,7	81,3	85,1	94,5	94,5	95,9	93,3
SUL	10,4	18,3	26,8	41,9	48,2	59,0	65,4	72,7	74,7	86,6	86,1	87,6
PR	10,4	18,4	26,9	42,0	48,3	59,1	65,3	72,8	74,7	86,6	86,1	79,4
SC	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-
RS	-	-	-	-	-	-	69,9	90,7	80,7	82,5	81,8	81,5
Norte/Nordeste	3,3	5,1	5,6	11,2	13,9	16,5	16,9	18,2	22,7	23,5	23,2	25,4
Centro-Sul	28,5	42,8	54,9	62,2	71,6	77,2	82,0	84,3	93,0	94,6	95,6	97,0
Brasil	24,4	37,1	47,6	55,1	63,7	69,2	74,0	76,8	85,1	89,8	90,2	91,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro 2018.



Tabela 12 – Número de colhedoras

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
NORTE	9	14	23	48	45	51	55	54	53	56	52	51
RO	-	-	9	10	10	10	10	11	11	11	11	11
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-
AM	3	5	5	6	10	10	11	11	11	8	8	8
PA	5	5	5	10	10	12	12	12	12	13	14	14
TO	1	4	4	22	15	19	22	20	19	20	19	18
NORDESTE	23	32	44	66	104	115	119	131	148	145	146	135
MA	-	-	-	5	7	7	15	15	15	17	14	17
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1
CE	-	-	2	2	5	3	4	4	4	6	-	-
RN	7	7	15	18	28	27	27	25	25	24	26	25
PB	-	-	-	5	9	11	10	12	14	17	18	18
PE	1	2	3	2	3	3	3	6	11	4	13	12
AL	15	23	24	34	51	57	58	65	67	62	62	52
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	6	5
BA	-	-	-	-	1	7	2	4	4	5	5	5
CENTRO-OESTE	159	316	582	790	997	1.114	1.153	1.325	1.415	1.258	1.239	1.264
MT	63	62	83	103	121	113	127	158	168	168	191	196
MS	29	83	193	304	383	450	462	564	559	448	462	465
GO	67	171	306	383	493	551	564	603	688	642	586	603
SUDESTE	987	1.473	2.162	2.863	3.286	3.381	3.774	3.865	4.156	4.302	4.031	3.701
MG	73	185	236	374	487	492	580	577	599	639	617	562
ES	11	9	12	14	20	27	35	34	38	33	34	40
RJ	15	15	14	13	10	15	15	19	14	6	3	4
SP	888	1.264	1.900	2.462	2.769	2.847	3.144	3.235	3.505	3.624	3.377	3.095
SUL	43	70	136	210	234	290	322	410	397	434	423	409
PR	43	70	136	210	234	290	320	406	393	430	419	405
RS	-	-	-	-	-	-	2	4	4	4	4	4
Norte/ Nordeste	32	46	67	114	149	166	174	185	201	201	198	186
Centro-Sul	1.189	1.859	2.880	3.863	4.517	4.785	5.249	5.600	5.968	5.994	5.693	5.374
Brasil	1.221	1.905	2.947	3.977	4.666	4.951	5.423	5.785	6.179	6.195	5.891	5.560

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro 2018.





12. CRÉDITO RURAL

Gráfico 31 - Custeio da cana-de-açúcar - janeiro a julho de 2018

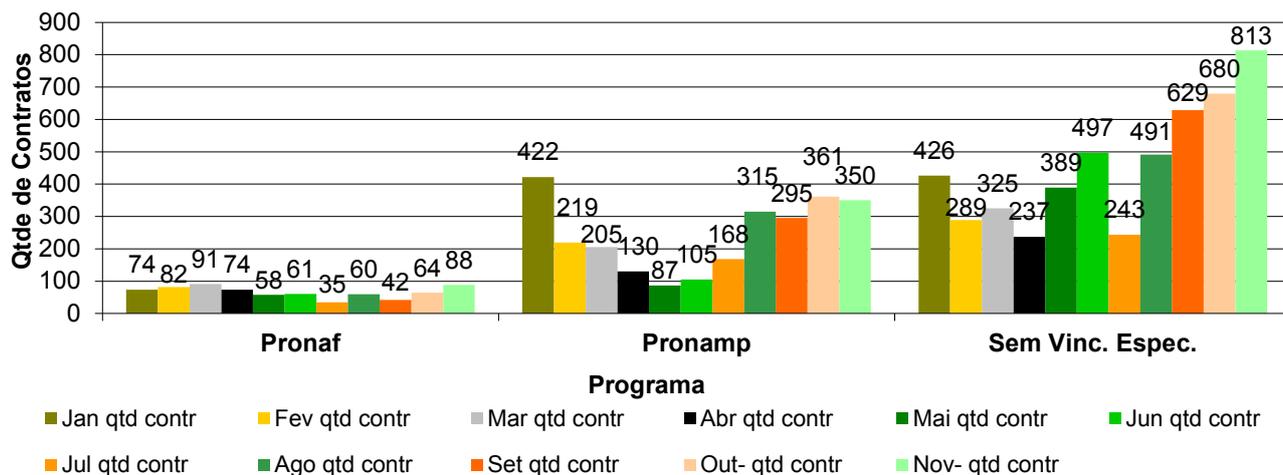
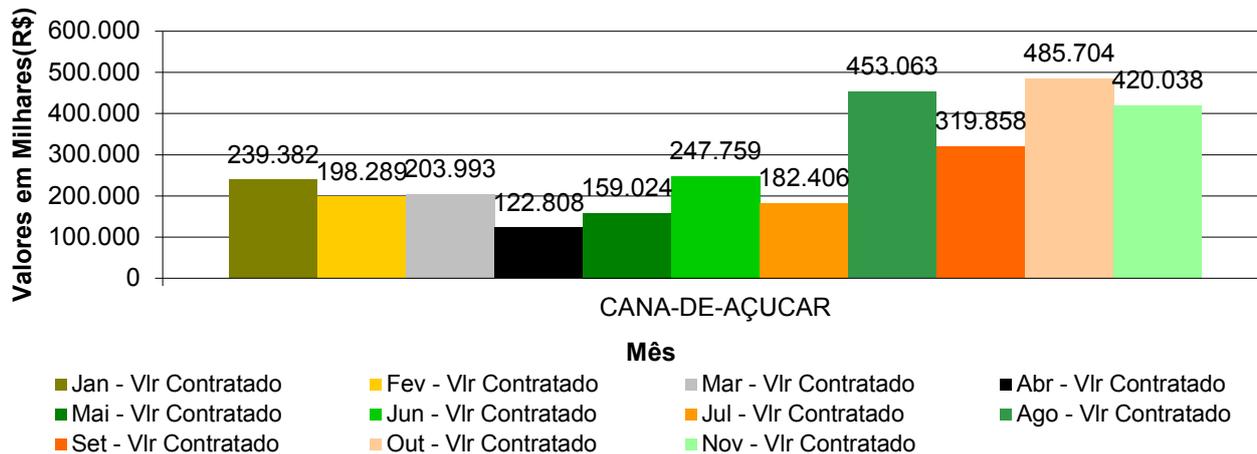


Gráfico 32 - Cana-de-açúcar: total em valor contratado - janeiro a julho de 2018





13. OFERTA E DEMANDA

13.1. EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

No acumulado da safra 2018/19, entre abril e novembro deste ano, o Brasil exportou cerca de 15 milhões de toneladas de açúcar, que representa uma redução de 29,1%, em comparação com o quantitativo exportado no mesmo período da safra passada (21,1 milhões de toneladas). A elevação dos estoques internacionais, decorrente do aumento da produção de açúcar em países Asiáticos, fez com que predominasse o viés de queda das cotações durante a maior parte desta safra. A valorização do etanol no mercado interno também contribuiu para a queda das exportações do açúcar brasileiro nesta safra, visto que as usinas reduziram a produção do adoçante para investir na produção do biocombustível. Apesar da redução nas exportações desta safra, o Brasil deve manter a posição de maior exportador de açúcar do mundo, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção brasileira daquela safra (37,8 milhões de toneladas). Os principais países de destino do açúcar brasileiro, no acumulado da safra 2018/19 (abril a novembro), foram Argélia (1,6 milhão de toneladas), Índia (1,5 milhão de toneladas), Bangladesh (1,2 milhão de toneladas), Emirados Árabes Unidos (1,1 milhão de toneladas) e Arábia Saudita (1 milhão de toneladas).

Gráfico 33 - Exportações brasileiras de açúcar



Fonte: Secex/MDIC.

A estimativa de crescimento da produção de açúcar em importantes países produtores da Ásia, em especial da Índia, resulta na previsão de recorde mundial dos estoques finais da atual safra e contribui para a queda dos preços no mercado internacional. Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), os estoques de passagem para a próxima safra devem atingir o quantitativo de 52,8 milhões de toneladas de açúcar ao final da safra 2018/19. A valorização

do real em relação ao dólar, em outubro, favoreceu a recuperação dos preços do açúcar na Bolsa de Nova Iorque, mas a moeda nacional voltou a se desvalorizar no mês seguinte e influenciou a queda do preço médio do açúcar em novembro. A média dos preços negociados no mercado futuro de Nova Iorque em novembro ficou em US 12,79 Cents/Lb, uma redução de 3% em relação ao mês anterior e de 15% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Gráfico 34 - Preços do açúcar na bolsa de Nova Iorque



Fonte: Bolsa Ice N. Y.

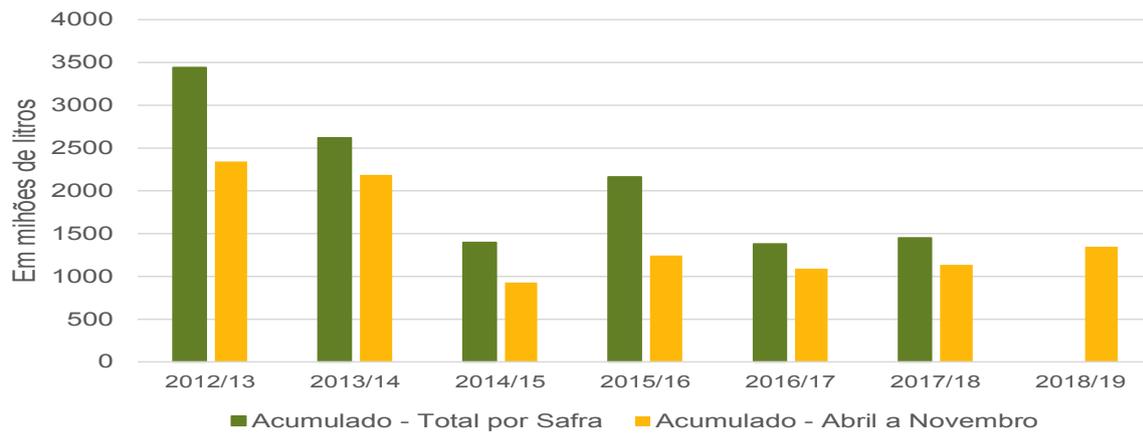
13.1. EXPORTAÇÕES DE ETANOL

As Brasil exportou cerca de 1,3 bilhão de litros de etanol no acumulado da safra 2018/19, entre abril e novembro deste ano, um crescimento de 18% em relação ao volume exportado no mesmo período da safra anterior. As exportações brasileiras de etanol foram moderadas no começo da safra, limitadas pela alta demanda interna, mas o crescimento da oferta e a valorização do dólar fa-

voreceram a ampliação dos volumes exportados a partir de julho. Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, de janeiro a novembro de 2018, foram Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Holanda e Colômbia. A expectativa para os próximos meses é que os volumes exportados diminuam devido à perda de competitividade do etanol em relação à gasolina, iniciada a partir de outubro.

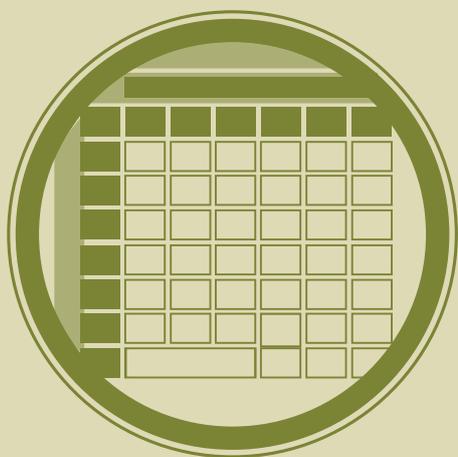


Gráfico 35- Exportações brasileiras de etanol



Fonte: Secex/MDIC.





14. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Gráfico 36 - Calendário de colheita - Brasil

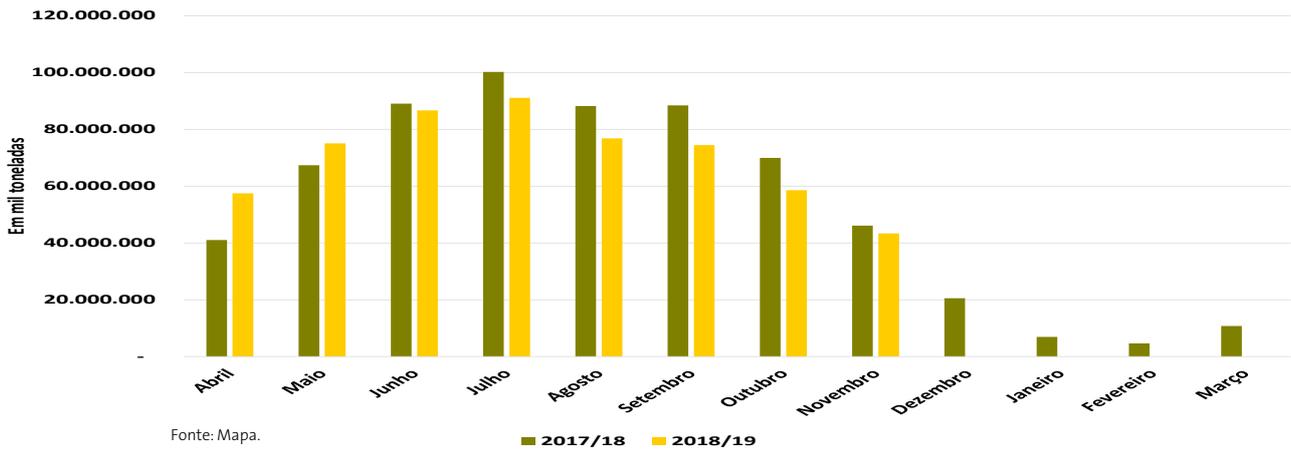


Gráfico 37 - Calendário de colheita - RO

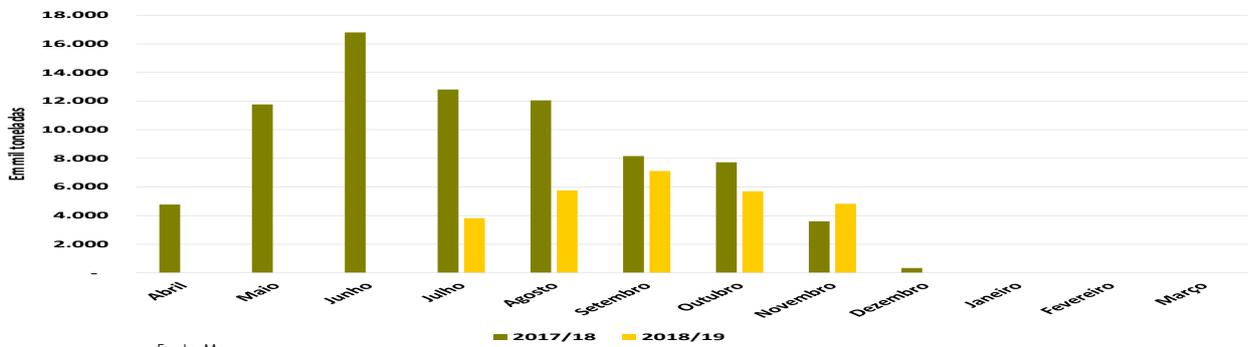


Gráfico 38 - Calendário de colheita - TO

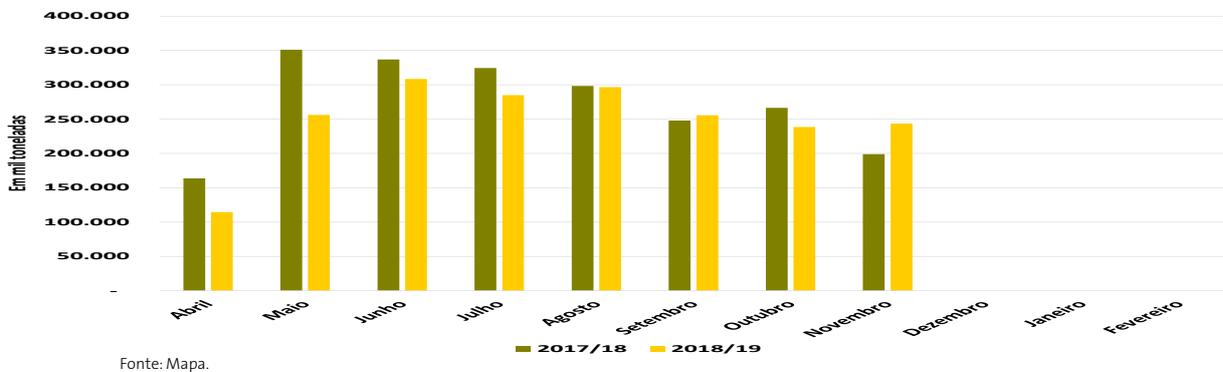


Gráfico 39 - Calendário de colheita - MA

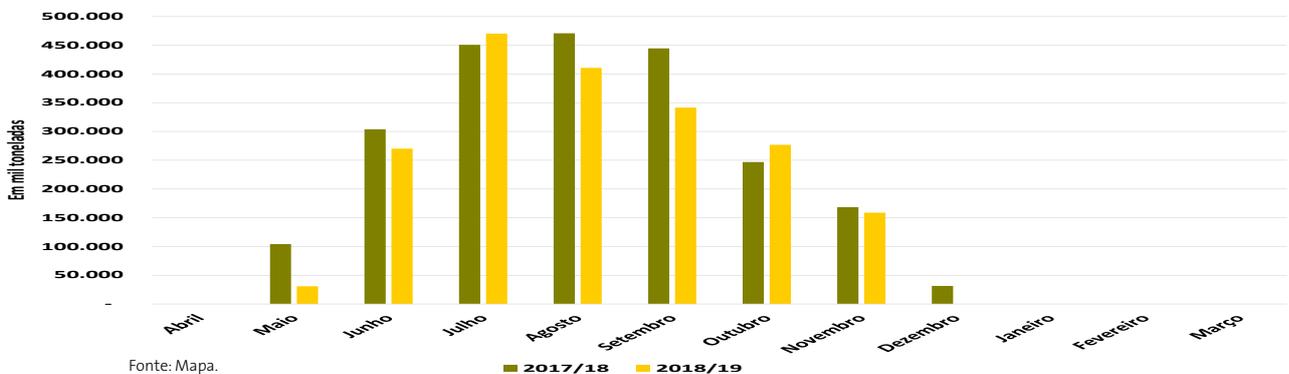
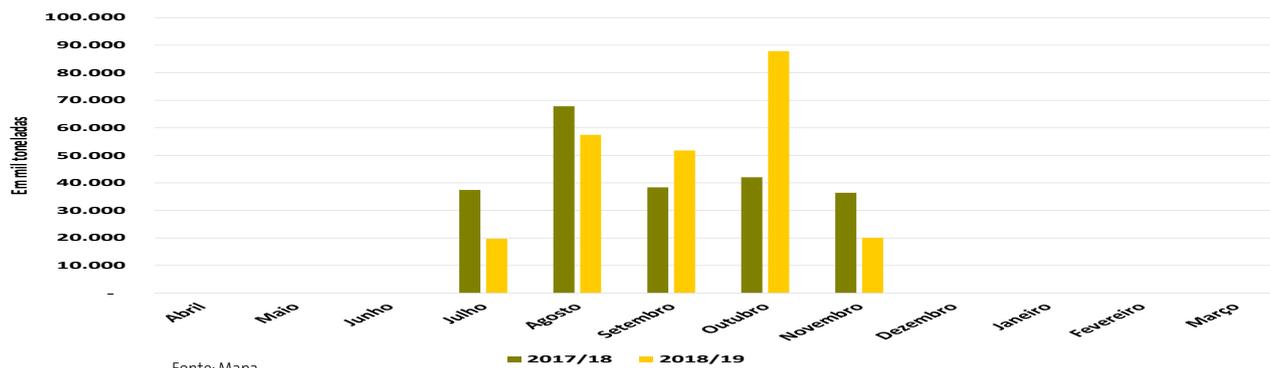
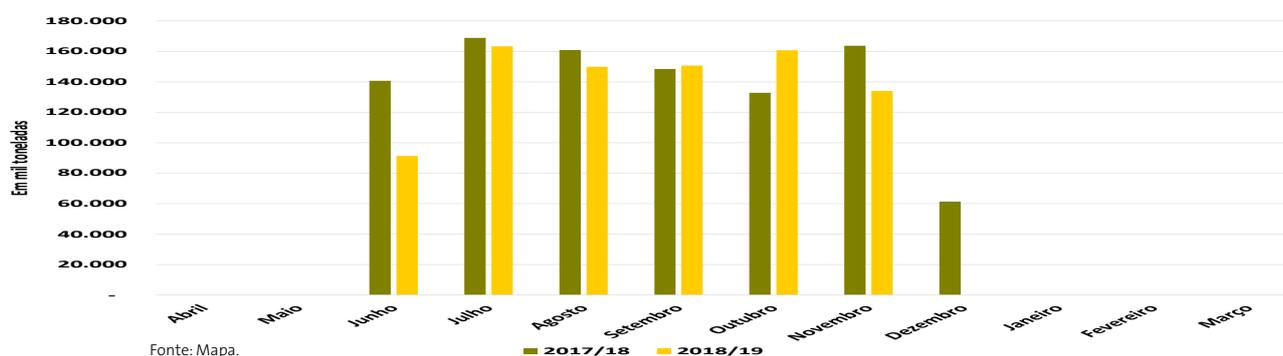


Gráfico 40 - Calendário de colheita - AM



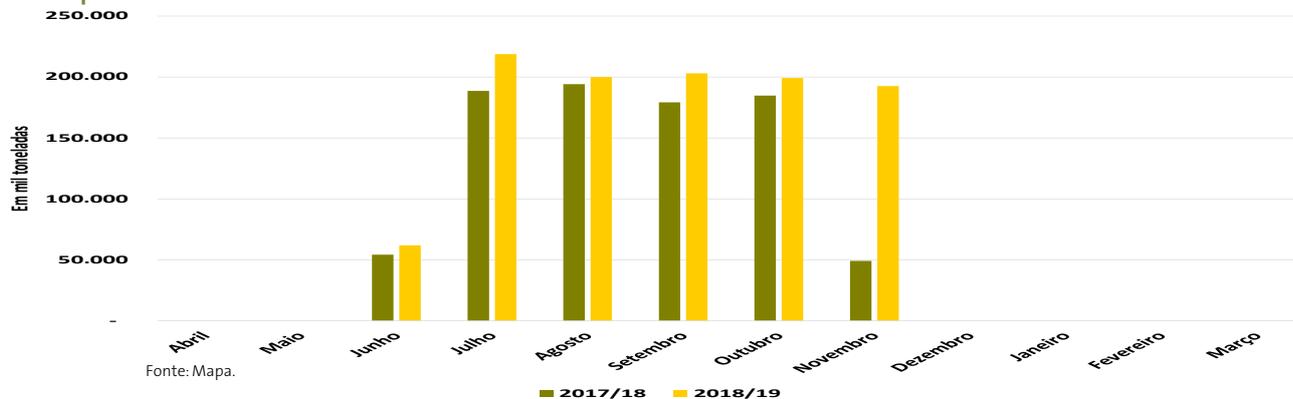
Fonte: Mapa.

Gráfico 41 - Calendário de colheita - PA



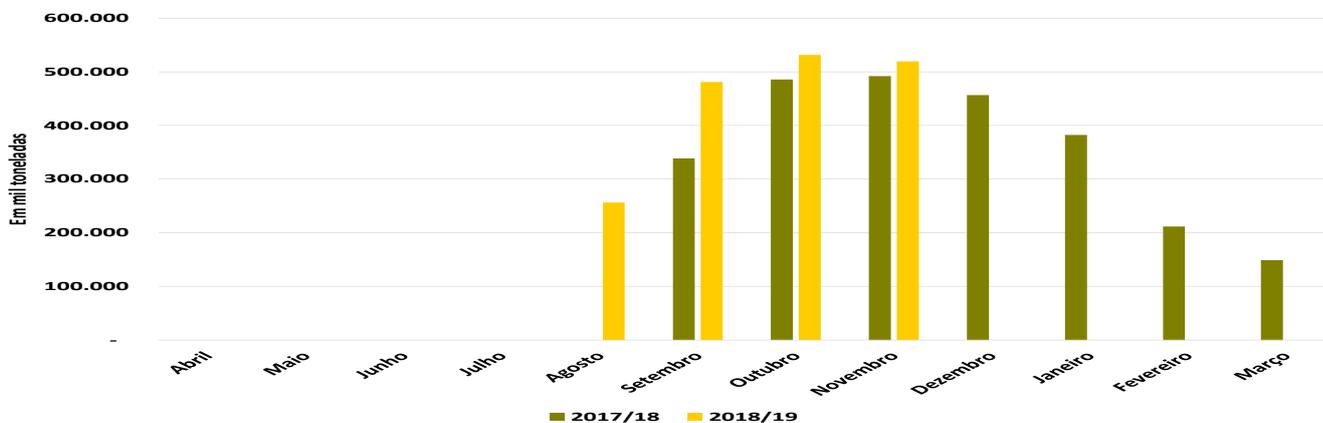
Fonte: Mapa.

Gráfico 42 - Calendário de colheita - PI



Fonte: Mapa.

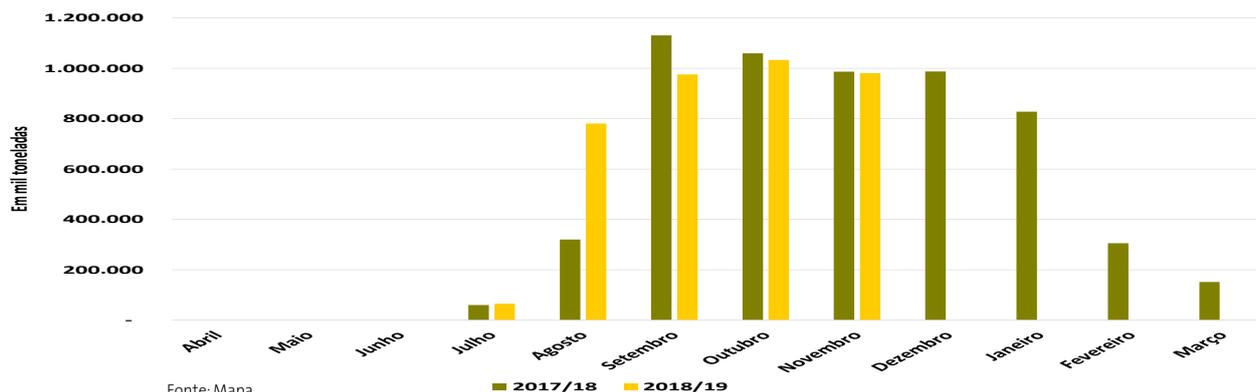
Gráfico 43 - Calendário de colheita - RN



Fonte: Mapa.

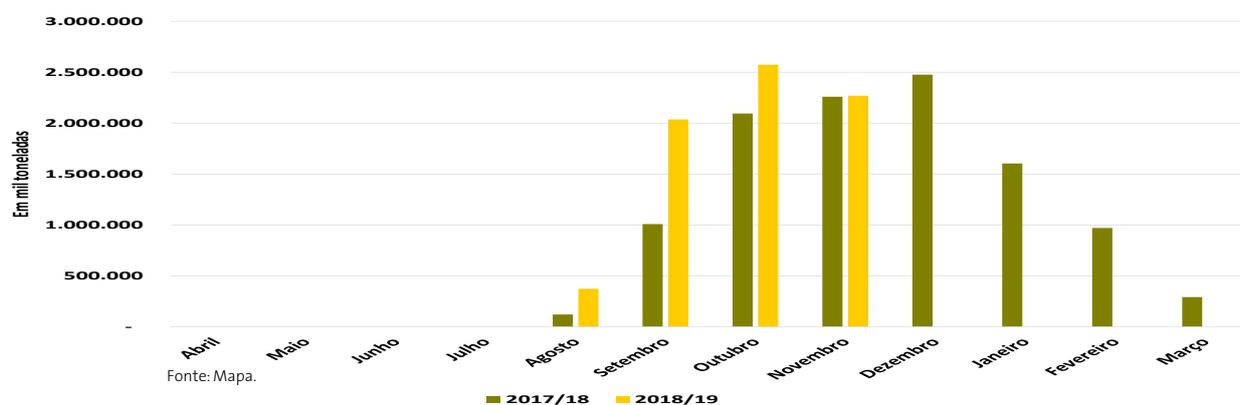


Gráfico 44 - Calendário de colheita - PB



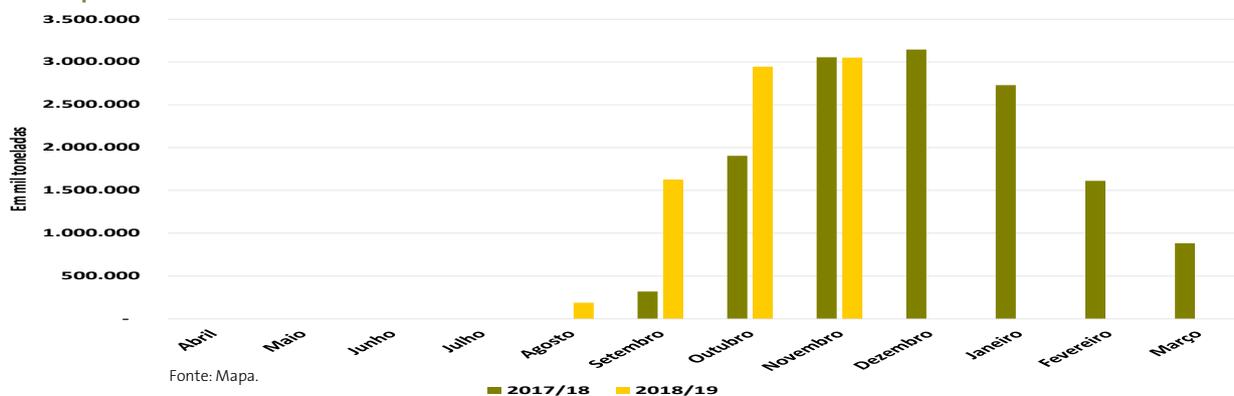
Fonte: Mapa.

Gráfico 45 - Calendário de colheita - PE



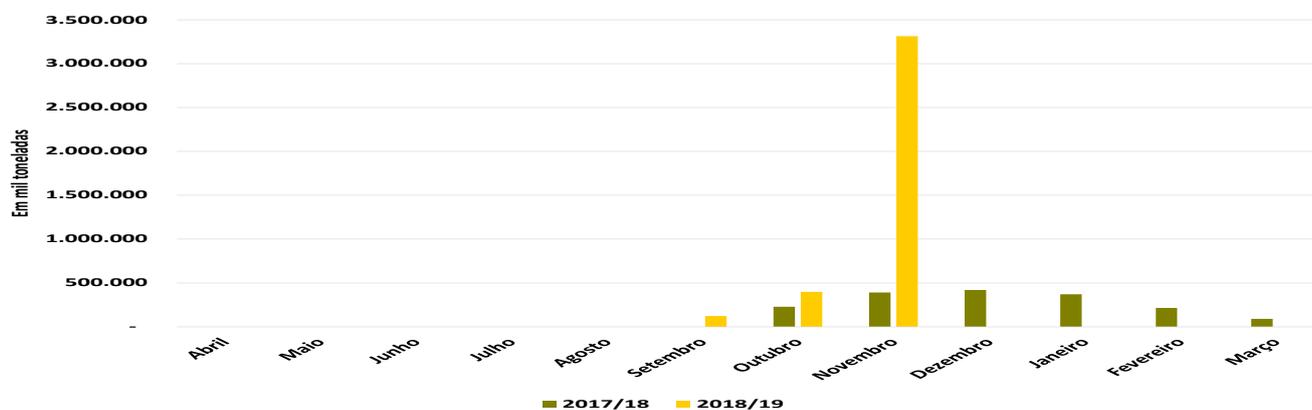
Fonte: Mapa.

Gráfico 46 - Calendário de colheita - AL



Fonte: Mapa.

Gráfico 47 - Calendário de colheita - SE



Fonte: Mapa.



Gráfico 48 - Calendário de colheita - BA

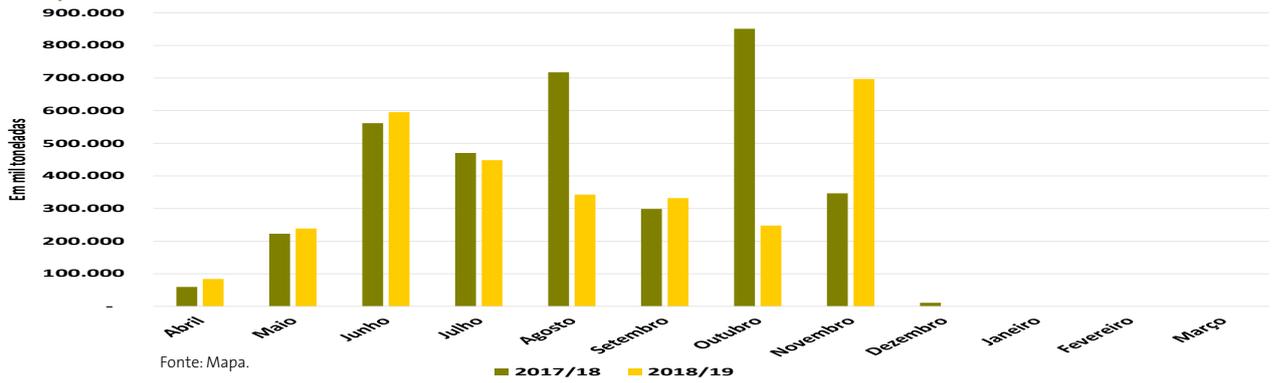


Gráfico 49 - Calendário de colheita - MT

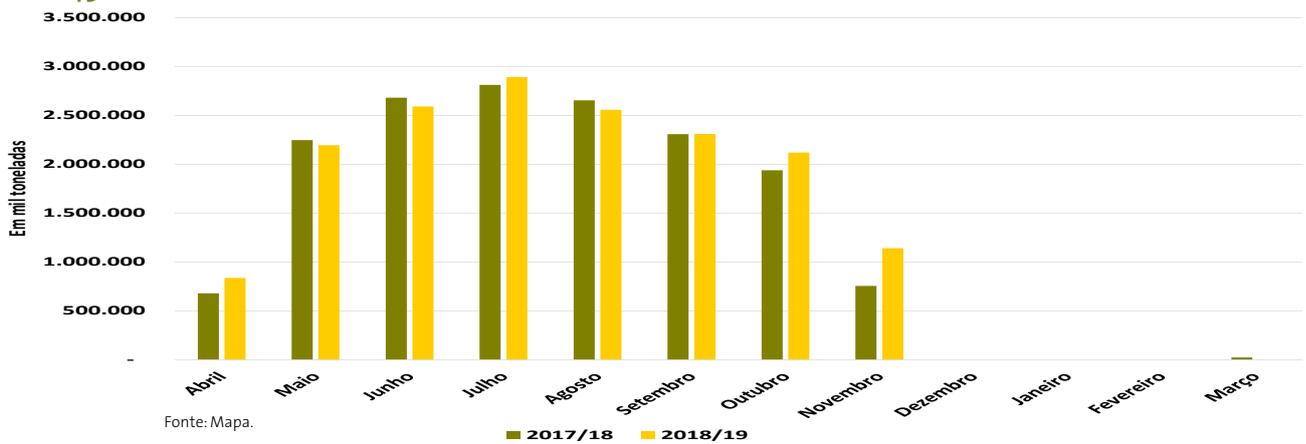


Gráfico 50 - Calendário de colheita - MS

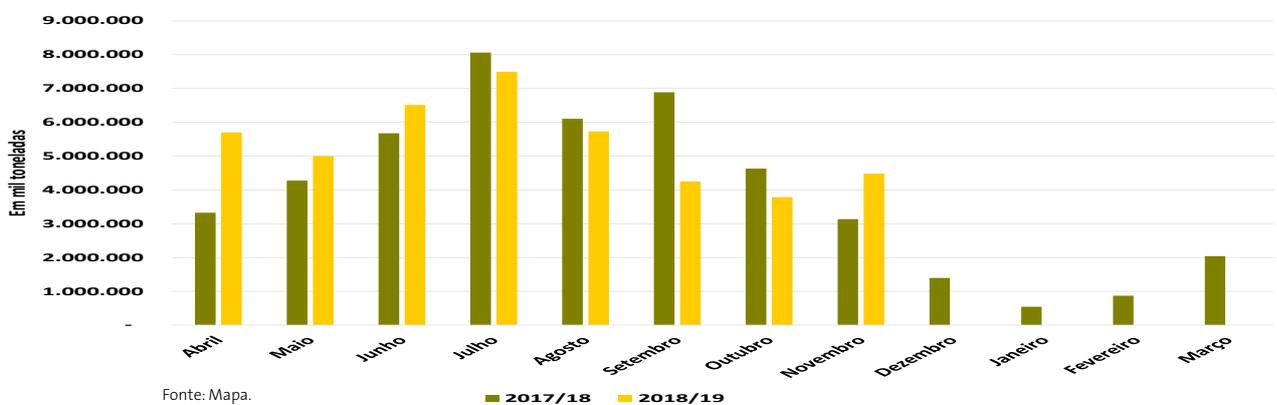


Gráfico 51 - Calendário de colheita - GO

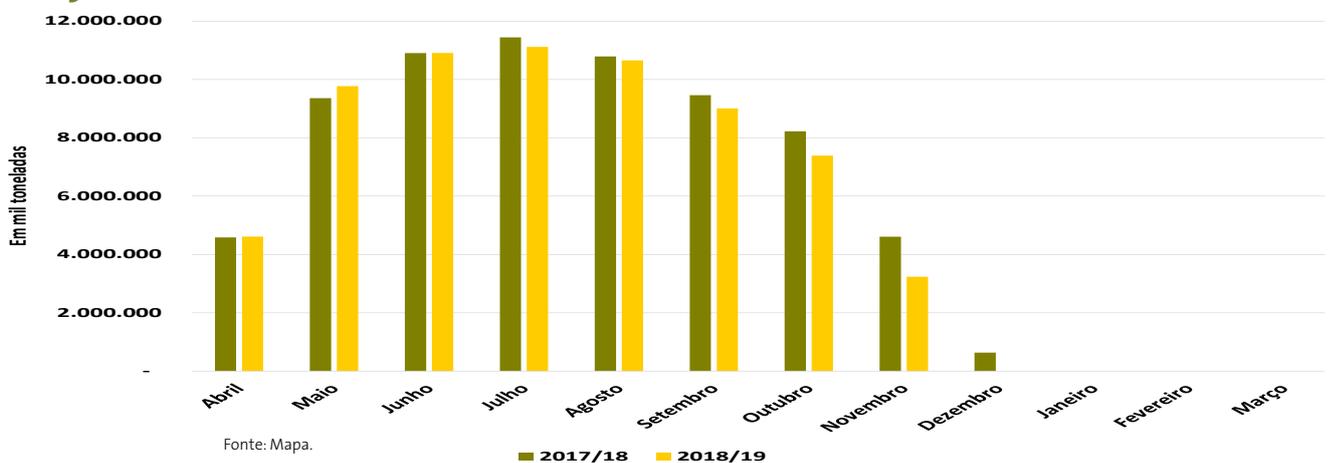


Gráfico 52 - Calendário de colheita - MG

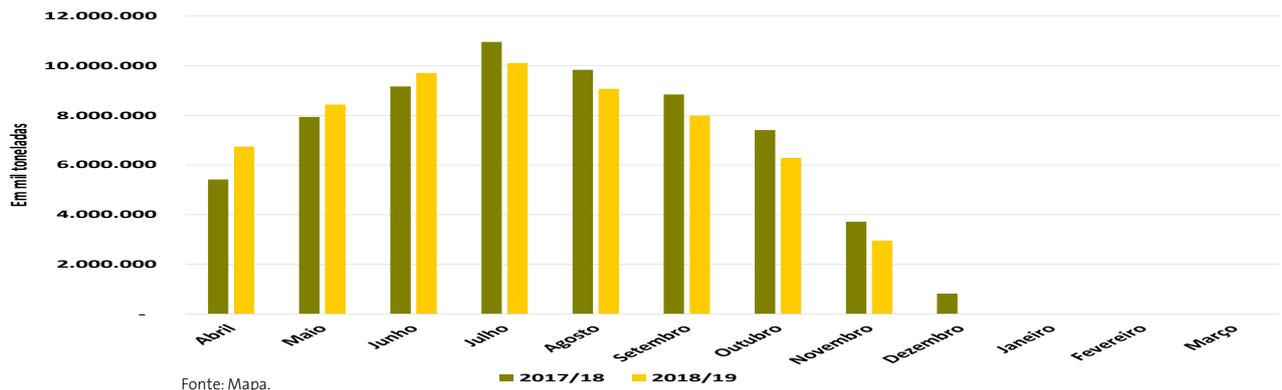


Gráfico 53 - Calendário de colheita - ES

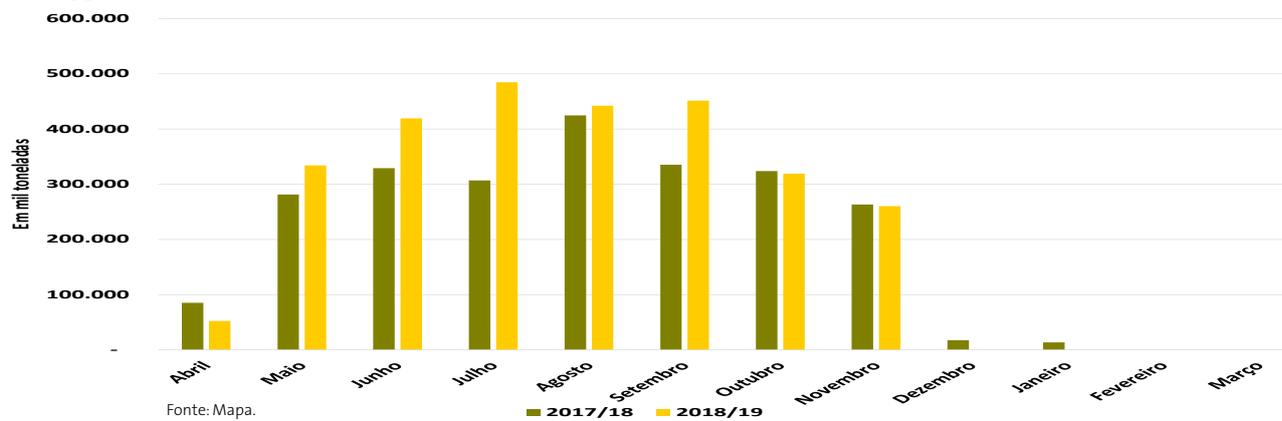


Gráfico 54 - Calendário de colheita - RJ

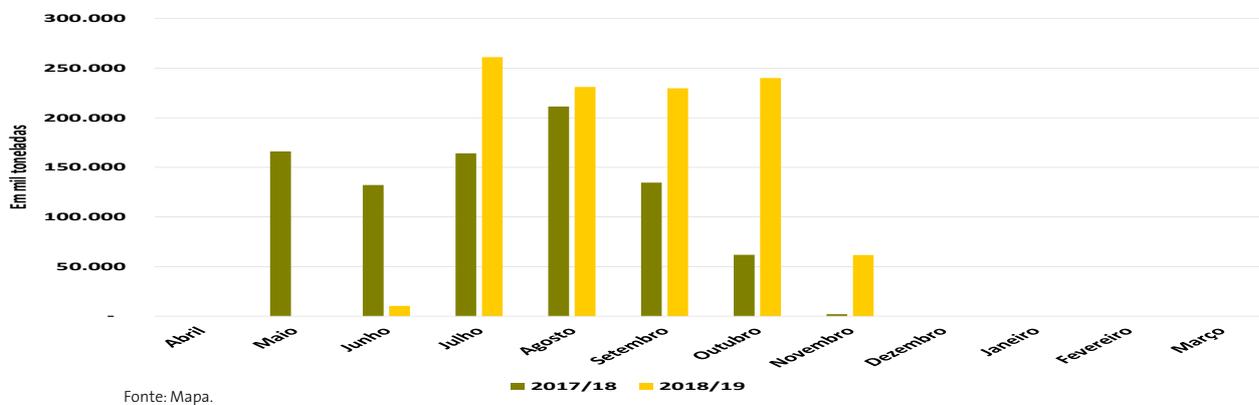


Gráfico 55 - Calendário de colheita - SP

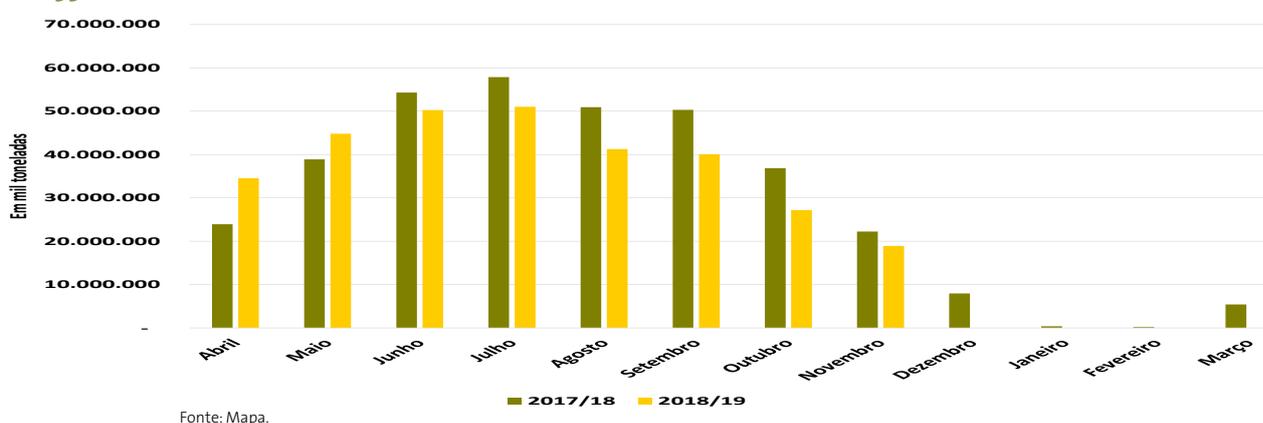


Gráfico 56 - Calendário de colheita - PR

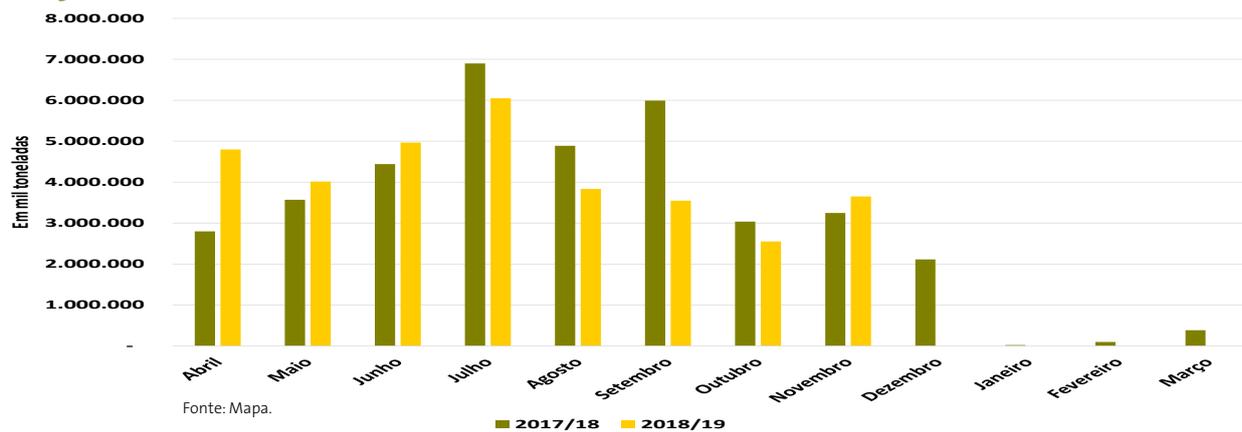
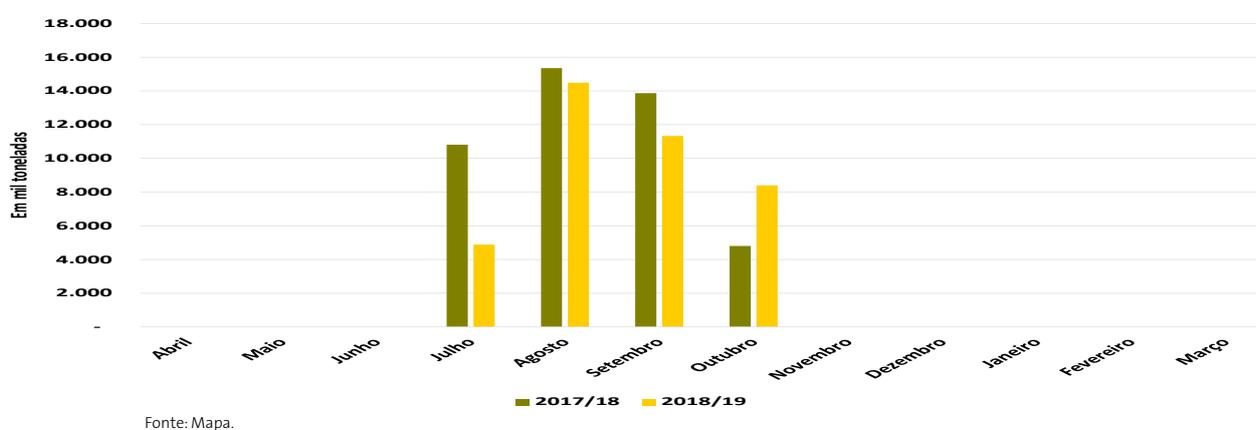


Gráfico 57 - Calendário de colheita - RS





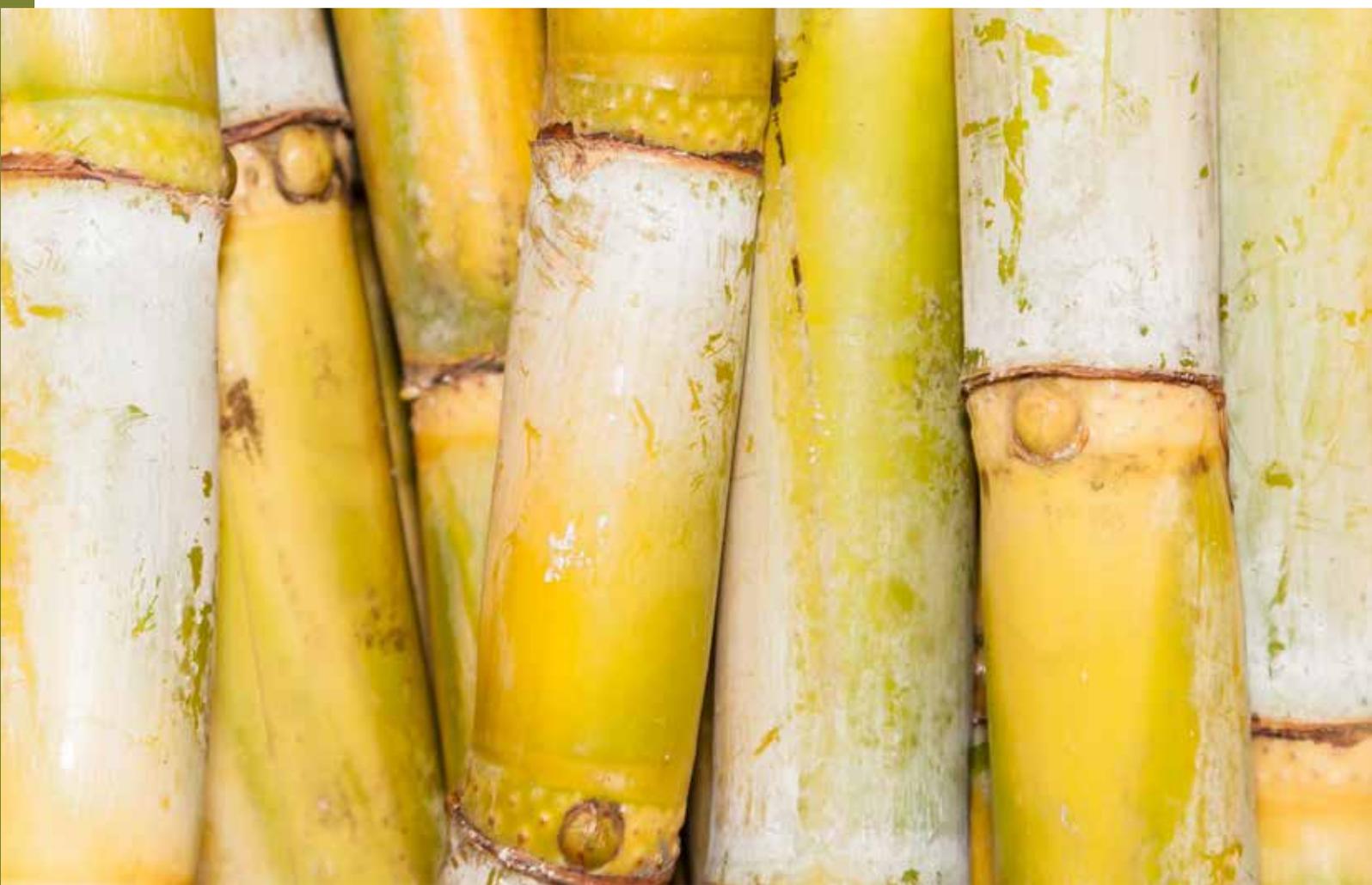
Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



772318

792007



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

